«REGRESSO AO COMPROMISSO NA CHINA?» (LER NA 3.ª PÁGINA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1969 N.º 16 659 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

ACENTUA-SE A "CONTESTAÇÃO" NOS E. U. A.

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Enquanto a chuva que cai sobre Madison dá ás autoridades a esperança de que os estudantes da Universidade de Wisconsin se mantenha tranquilos, em Indiana e no Novo Hampshire a «contestação» vai-se tornando mais saliente.

Na Universidade de Lafayette (Indiana), a Polícia desalojou um grupo que ocupava há seis dias o edifício reservado ao convívio dos estudantes e prendeu 229 contestantes. À tarde, enquanto um milhar de estudantes se manifestava no terreiro da Universidade, 300 militantes apoderavam-se do edifício administrativo, que

(Continua na 12.ª página)

Reside no Porto, chama-se Fernanda Dias da Silva Guardão, tem 18 anos e é uma das concorrentes ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, cujas dez finalistas estão, neste momento, a ser seleccionadas pelo Juri (Ler na página 2)

Lisboa tem, a partir de hoje, mais 26 sapadores-bombeiros «Homens abnegados» — disse o comandante da corporação. A entrega (festiva) dos machados efectuou-se, esta manhã, na parada do quartel dos B. S. B. Presidiu á cerimónia o sr. general França Borges. Continência dos novos sapadores: braço estendido para a frente. (Ler notícia na página seguinte).

A selecção de futebol dá que falar

- **A DEMISSÃO DE JUCA E O INQUÉRITO AO «CASO DAS PEDRAS RUBRAS».**
- **OTTO GLÓRIA: «José Augusto, Simões e Torres eram imprescindíveis contra a Grécia».**
- **DR. JOSÉ MARIA ANTUNES: «Tenho a certeza de que eu é que estou dentro da razão».**

Ler em «DESPORTOS» — Página 17

150 MIL CONTOS PARA MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA

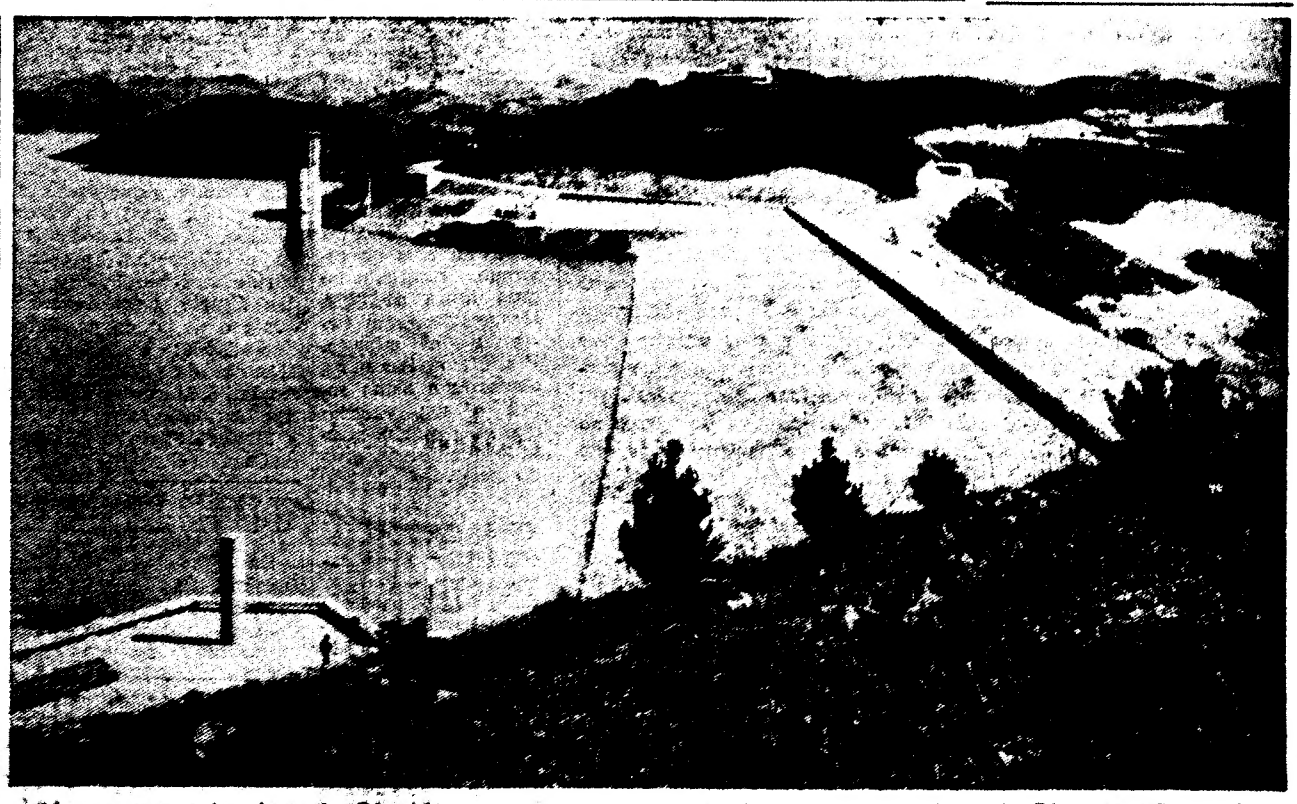
Foi fixado em 150 mil contos, no ano de 1969, o limite dos subsídios e empréstimos a conceder pela Junta de Colonização Interna através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas com destino á aquisição de equipamento mecanico para as explorações agrícolas e florestais — determina um despacho do secretário de Estado da Agricultura hoje enviado para o «Diário do Governo».

«As alterações verificadas são fruto da experiência e dos resultados obtidos durante o ano de 1968. Os subsídios mantêm-se, em geral, até 20 e 10 por cento do custo do equipamento, consoante são concedidos isoladamente ou juntamente com empréstimos.

Mas para o caso especial de agrupamentos ou associações de agricultores que utilizem o equipamento em comum, visando o apoio a agricultores que, não atingindo a área duma exploração agrícola familiar e economicamente viável, necessitam de se juntar, para das máquinas retirar o melhor aproveitamento, o subsídio passa a poder atingir o limite legal de 30 por cento. Trata-se de incentivar a constituição de grupos de agricultores para o

(Continua na última página)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA



Um aspecto da obra do Rio Mira, com a qual se conclui a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, e que será inaugurada no próximo domingo pelo Presidente da República, com o nome de Marcello Caetano. (Ler notícia na última página)

Lisboa tem a partir de hoje mais 26 bombeiros

A festa de passagem a pronto dos sapadores-bombeiros recrutas da escola de 1968-1969, esta manhã efectuada no quartel do Batalhão, á Avenida D. Carlos I, assistiu o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os dois vice-presidentes do Município, o governador militar de Lisboa, o comandante-geral da L. P., etc.

No decurso de quinze minutos, vinte e seis recrutas receberam os tradicionais machados, após continência executada com o braço em posição horizontal para a frente.

Quando os recrutas se preparavam para pronunciar o compromisso de honra, um altifalante difundiu o seguinte aviso:

— Atenção! Fechar águas na Rua Maestro António Taborda!

O presidente do Município, em breves palavras, enalteceu a acção dos bombeiros, considerando-os absolutamente necessários á cidade.

E o altifalante:

— Atenção! Fechar águas na Rua Maestro António Taborda!

Vários elementos abandonaram, então, a parada do quartel e tomaram lugar num «jip».

No uso da palavra, o comandante da corporação, coronel Rogério Cansado, afiançou que os novos sapadores não envergonharam os camaradas mais antigos.

— São homens abnegados — disse.

Numeros de ginástica, manobras abstractas e operações simuladas de salvamento, bem como um simulacro de incêndio, completaram o programa da festa de passagem a pronto dos sapadores bombeiros recrutas da escola de 1968-1969.

A estudante Maria Madalena da Costa Mateus Rodrigues (17 anos de idade) candidata-se á viagem aos Estados Unidos da América do Norte em avião dos T. A. P.

TAUROMAQUIA

O matador «Paquirri» apresenta-se no domingo no Campo Pequeno

«Paquirri», o toureiro do eterno sorriso e dos olhos verdes, como lhes chamam as suas «fans», marcou encontro com o publico português: domingo, no Campo Pequeno. Ele que foi o triunfador de 1968, em Portugal (recordem-se as suas actuações, em Lisboa, a 4 de Julho e a 8 de Agosto, e a da Feira da Piedade, em Santarém), a grande revelação dos redondéis do país vizinho, soma e segue com a apoteose dos êxitos. Enquanto pela Península nos encontrávamos no defeso, Francisco Rivera percorria os redondéis das Américas e trazia de lá todos os troféus postos em jogo. Chega a Espanha e o festival continua, com início em Castellón de la Plana, com o corte de quatro orelhas e um rabo. Seria fastidioso enumerar tanta estatística. «Paquirri», toureiro de eleição, modelar nos três tércios (e que bandarilheiro é!), imprime á sua arte maior, aquele encanto que a todos seduz: ao aficionado exigente, pelo sentido de lide e profundidade, ao grande publico pela beleza estranha, escultórica e harmoniosa dos seus passes.

Daí o interesse e a expectativa criada á roda desta apresentação em Lisboa. A seu lado, veremos um matador de toiros português — José Julio, no melhor momento da sua carreira, como nos demonstrou na passada época, senhor de uma personalidade artística que lhe tem valido, pelos ruedos de todo o Mundo, os máximos galardões.

Dois cavaleiros de créditos firmados — Manuel Conde e Frederico Cunha — completam este cartaz, juntamente com os Forcados-Amadores de Santarém, comandados por Ricardo Rhodes Sérgio.

Oito bonitos toiros, especialmente escolhidos na conceituada ganadaria de Coimbra Barbosa, vão ser a matéria-prima dessa tarde que se adivinha memorável: a de domingo, no Campo Pequeno.

DE ONTEM PARA HOJE

POESIA GONGORICA PARA QUE?

«É uma linguagem a que não estamos habituados infelizmente a do sr. secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, ontem no Porto, ao presidir á sessão dos 120 anos da Associação Industrial Portuense. E ainda bem que o sr. secretário da Industria foi prosador, em linguagem caseira, sem entrar na linguagem requintada. E el-lo, naturalmente, que na nossa casa portuguesa começou a falar e, tão fora do comum foi sua linguagem que sentiu no final necessidade de o dizer, na certeza de ter ofendido os ouvidos que o escutavam: «Senhores, se foi rude a vossos ouvidos o que disse, disse-o porque não creio que valesse a pena vir aqui recitar poesia gongórica. Sois industriais, e sois nortenhos: duas razões, e uma delas bastava para estardes habituados a ouvir verdades, e a não desejar ouvir outra coisa que o não seja». A poesia é sem duvida um enfeite capitoso, mas não é sobretudo de enfeites que se vive. Há que entrar na realidade palpável, concreta, da produção e nos factores materiais que a condicionam.» São de prosa charra as perguntas-chave que o eng.º Rogério Martins disse gostar de pôr a qualquer industrial: «Meu caro amigo, quantos por cento de valor acrescentado contém a produção da sua fábrica? Quanto está acima da média nacional o salário médio que paga á sua gente? Qual a velocidade com que faz a reintegração do seu capital investido? Qual a taxa de formação de capital na sua empresa? Isto é, qual o grau de inserção de técnica de qualidade, de distribuição social dos rendimentos, de agilidade económica, de robustez no crescimento?». E prosa charra continua a ser a nada animadora conclusão daquele membro do Governo: «O tempo é de acção, e acção eficaz. Na ultima duzia e meia de anos, o período mais dinamico de evolução deu-se no sexénio 59/64, e depois o ritmo abrandou, e mesmo então a taxa anual de acréscimo de produtividade industrial foi cerca de 7 por cento. O III Plano de Fomento pede uma expansão anual de produção industrial de 9 por cento. Temos de andar melhor e mais depressa que nesses anos de boa memória se queremos ser coerentes como portugueses e cumprir ao que nos comprometemos como industriais; e sendo bons patriotas e bem informados do que se passa no mundo, ainda temos de estugar mais o passo, porque taxas que nos aproximem da Europa além-fronteiras deviam rondar os 15 por cento.»

MOVIMENTO, RENOVAÇÃO

O dr. Miguel Bastos foi ontem a Évora dar posse á nova comissão distrital da União Nacional, a que preside o eng.º Nunes Mexia. Autoridades civis e eclesiásticas, destacando-se em lugar especial o chantre da Sé, representando oficialmente o prelado.

No seu discurso disse o dr. Miguel Bastos: «Fiéis, portanto, aos princípios essenciais e imutáveis, continuemos, pois, em movimento, em renovação, na busca e na adopção das fórmulas mais válidas. E é para esta urgente, mas indispensável tarefa de evolução com adaptação, que nós todos somos agora chamados, para que ela se possa, com a ajuda e compreensão de todos, processar tranquilamente, sem sangue e sem lágrimas. Assim, juntos, redobrará a nossa força moral.»

NOVA ESTAÇÃO DOS C. T. T.

Era uma aspiração das gentes de Rio de Mouro a quem ontem foi satisfeita. Foi ali inaugurada a estação dos C. T. T., para servir mais de dez mil pessoas, que outras tantas são as da região. Na cerimónia falaram o presidente da C. M. de Sintra, coronel Duarte Pedro, o eng.º Duarte Calheiros, pelos C. T. T. e o sr. Augusto Kruse Affaio, do «Jornal de Sintra».

RESSACA DA BRIGA

Tinham tido uma zanga há tempos na Quinta da Sardinha, em Santa Catarina da Serra, Francisco Ferreira Fartaria, de 55 anos, casado, e Francisco Pereira, também casado, de 61 anos. Ontem o primeiro passava junto da casa do segundo, conduzindo uma junta de bois. De repente, sem tirar-te nem guardar-se, Francisco Pereira disparou a arma sobre o seu vizinho que caiu morto, atingido que foi na arca do peito.

ESMAGADO POR UM TRACTOR

Na herdade da Espadaneira, perto de Canha, ganhava a sua vida com o tractor o sr. Simão Barradas, de 42 anos, casado, proprietário. Ontem, a máquina voltou-se e o sr. Simão Barradas ficou esmagado sob o peso do ferro.

A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

O JURI SELECCIONA AS DEZ FINALISTAS

Concluídos os trabalhos de recepção de candidaturas ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, a palavra passa a pertencer ao juri que, em reuniões diárias, está a apreciar as inscrições e a seleccionar as finalistas. No próximo dia 19, as dez jovens apuradas vão reunir-se num almoço com o juri e, no dia imediato, realiza-se (num hotel de Lisboa) a cerimónia da eleição.

Escusado relembrar o êxito obtido pelo concurso: mais de centena e meia de jovens habilitaram-se a um maravilhoso passeio aos Estados Unidos da América do Norte (em avião dos T.A.P.), aos vestidos oferecidos pela «Bayer» e ás lembranças com que a Loja das Meias distingue as melhor classificadas no apuramento final. E, para uma delas, o sonho vai tornar-se realidade: graças ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas estará na passarela de Chicago a jovem que reuna melhor pontuação em boas maneiras, cultura geral, apresentação, voz bonita, compostura, afirmação de personalidade, graciosidade de movimentos, boa figura, frescura e equilíbrio de valores. Exactamente os quesitos que vão pesar na balança, no momento do julgamento das jovens candidatas a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas.

Aniversário do Grupo dos Amigos da Freguesia dos Montes da Senhora

O Grupo dos Amigos da Freguesia dos Montes da Senhora comemorou o 3.º aniversário da sua fundação, com um jantar, na Quinta de São Vicente, a que presidiu o governador civil de Castelo Branco, sr. dr. Ascensão Azevedo. Estiveram presentes várias individualidades ligadas áquele grupo, entre as quais o deputado sr. Sebastião Alves; o pároco dos Montes da Senhora, rev. Amândio Marques Tomé; os drs. António Alves da Cruz e Manuel Farinha da Silva, da Casa da Comarca da Sertã; o presidente da direcção do Grupo sr. Olívio Marques; o presidente da Junta de Freguesia dos Montes da Senhora, sr. António João Mendonça; eng.º Fernando Lourenço, dr. Virgílio Nunes, dr. José Maria Alves, etc.

Aos brindes houve vários oradores que focaram problemas regionais. O governador-civil de Castelo Branco prometeu fazer pelos Montes da Senhora, tudo quanto lhe for possível.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Sociedade Comercial Garland, Laidley S. A. R. L., recebemos um amável ofício de agradecimento pelo noticiário sobre a visita do paquete «Queen Elizabeth 2» ao porto de Lisboa.

— A direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões comunica-nos que, na assembleia geral recentemente reunida, foi aprovado um voto de louvor ao nosso jornal.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MERCEDES
Vende empresa, carrinha usada, 190 D, 4 portas, 3 bancos, 1965, motivo uniformização de frota. Para ver, telef. 370432.

Regresso ao compromisso na China socialista?

Após mais três anos de tumulto e de perturbações, a China parece, por fim, iniciar uma era de regresso á ordem, á disciplina e á unidade. A revolução cultural proletária parece ter em conjunto terminado com a vitória dos que a desencadearam, em cuja primeira fila Mao Tsé Tung e o marechal Lin Piao.

O Nono Congresso devolveu aos país uma autoridade central forte, iniciou a reconstrução do Partido com um «Comité» Central mais amplo e principalmente mais unido que o anterior, e deu um programa à China. Este programa, contido num discurso-relatório do marechal Lin Piao, não está ainda publicado, mas entrevê-se, pelo menos, o seu espírito e as linhas gerais através dos textos publicados nos últimos tempos em Pequim.

No plano ideológico, o «pensamento de Mao Tsé Tung» confirma a sua preponderância absoluta e a sua dura exigência. Quer ser para a China, e mesmo para o movimento revolucionário fora da China, o instrumento de uma revolução cujo maior princípio é continuar-se em regime socialista após a instauração da ditadura do proletariado. A revolução continua por fazer e refazer, eis a lição que Mao Tsé Tung quis dar.

No plano da prática e da política na China, não podemos deixar de nos impressionar pela instauração de uma certa continuidade entre a ordem nova e a ordem antiga, e com a relativa moderação que se descortina nos resultados do Nono Congresso.

Uma dosagem bem medida faz aparecer na equipa dirigente, que segundo todas as aparências será a nova mesa política do Partido, doze recém-chegados contra doze antigos. Permanecem muitos representantes da «velha guarda», entre os quais o marechal Chu Teh. A média de idade continua a ser elevada. Acederam às primeiras filas os grandes animadores da revolução cultural, pequena equipa próxima do presidente, entre os quais o seu principal colaborador no plano ideológico e a esposa deste. Os revisionistas de ontem, Liu Shao-Chi e Teng Hsiao-Ping, desapareceram da cena. Mas a equipa moderada dos administradores, dirigida por este homem extraordinàriamente hábil que é Chu En Lai, volta a ser encontrada no Governo, com poucas perdas.

Onze militares de alta patente, em vez de sete, figuram na lista do cume. Na do «Comité» Central, os militares são mais de uma centena. Ao considerar que muitos deles têm responsabilidades importantes nas províncias — alguns são chefes de regiões mais povoadas do que a França — ficamos com a impressão de que o Exército, atrás do marechal Lin Piao, aumentou o seu peso e autoridade na ordem nova da China.

A composição do «Comité» Central, até ser estudada mais a fundo, faz aparecer à primeira vista uma renovação e um rejuvenescimento do aparelho. Parece que 60 por cento dos seus membros aproximadamente são individualidades saídas das fileiras nas lutas da revolução cultural. Mas também neste ponto a ruptura com o passado não é completa, pois encontramos novamente antigos militantes «recuperados» ou individualidades que foram por momentos criticados pelos elementos da esquerda.

O regresso ao compromisso e a uma linha média ou moderada afirmar-se-á também em política externa? Ainda é cedo para o dizer. O comunicado do Congresso neste aspecto continua a ser «duro», pregando a luta simultâneamente contra o «imperialismo» e o «revisionismo», contra Washington e contra Moscovo. Mas a intransigência de princípios não poderá ir na China a par com a flexibilidade na aplicação? A China teria interesse agora em tranquilizar o mundo externo que tanto perturbou e inquietou nos últimos anos.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Viasar
para
MILÃO

significa viajar com a Viasa,
sem escalas, em autênticos vôos relax

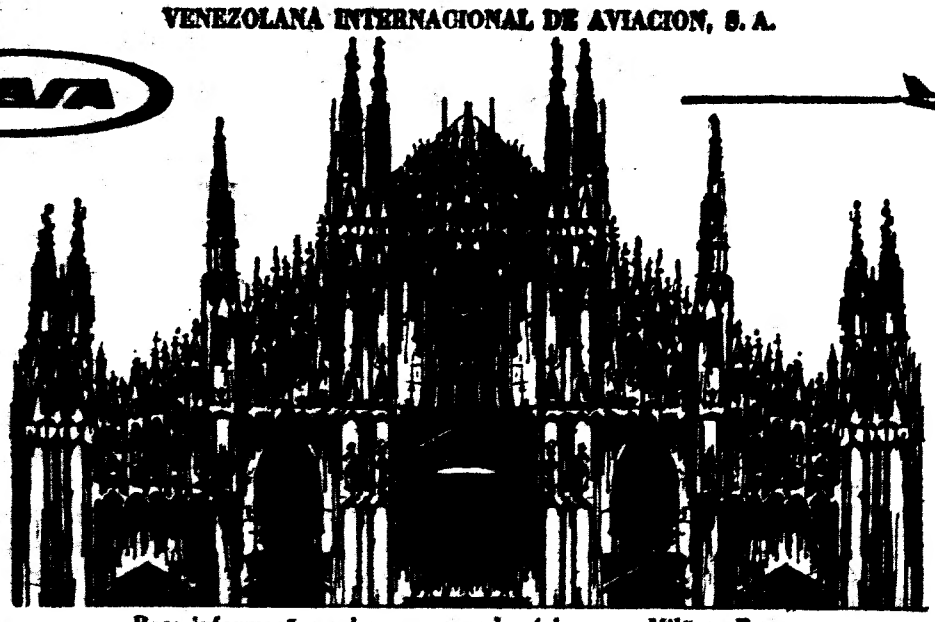
V. também pode viasar para Roma
viasar é a melhor maneira de viajar

Consulte o seu Agente de Viagens ou a KLM, Agente Geral
VIASA-Praça Marquês de Pombal, Telef. 53 09 69/56 22 40/56 17 42

NA VIASA O TEMPO PASSA VOANDO

VENEZOLANA INTERNACIONAL DE AVIACION, S. A.

VIASA



Peça informações sobre os novos horários para Milão e Roma.

Nota do dia

HÁ UMA LEI?

TODA A GENTE VIU a notícia da professora julgada em tribunal por ter batido numa criança. Toda a gente viu a sentença que absolveu a professora. Toda a gente viu os fundamentos da sentença. Não foram poucas as pessoas que sentiram um sobressalto de surpresa pelo carácter verdadeiramente insólito da disposição legal em vigor para regular a situação julgada, a qual é de Setembro de 1919 e segundo veio referido, «permite aos professores primários castigar corporalmente os seus alunos, desde que o façam paternalmente e sem violências desnecessárias e com o propósito de os corrigir de faltas aos deveres escolares e a bem da disciplina».

Que pensar disto? Eis a pergunta que nos parece legítimo lançar daqui à meditação de toda a gente, pois é fora de dúvida que na maior parte das pessoas estava como convicção assente que os castigos corporais eram prática banida nas nossas escolas. Que pensar? Que pensam os pais? Que pensam os educadores? Que pensam os legisladores? Porque o certo é que não é a professora que está em causa pelos métodos que prefere, isso é o pormenor. Mas está em causa, isso sim, a própria lei.

Durante muitos anos a criança foi uma entidade que podia classificar-se no mesmo grupo em que se consideram as aves e as flores. Os poetas cantavam-nas igualmente, abrindo o caminho para a proclamação da carta de direitos da criança que só os pedagogos modernos vieram a proclamar. Mas os pedagogos encontravam o caminho aberto pelos poetas. João de Deus, que simultâneamente foi poeta e pedagogo, é bem o símbolo dessa linha de evolução, que nele encontrou o ponto de convergência.

Bem se pode dizer que o amor pela criança é tão instintivo que sempre terá encontrado expressão. De mil maneiras diferentes, mas desde sempre. Porventura de um modo instintivo, para começar. Só mais tarde, já muito próximo de nós, terá vindo ao de cima a consciência de que a criança tem os seus problemas próprios, que a criança não é um «homem pequenino», mas uma entidade diferente, que tem o seu mundo próprio, a sua vida própria, a que é preciso acudir com o seu estatuto próprio.

A revelação agora feita parece-nos vinda de um mundo que já não é o nosso. Não ousamos dizer que é preciso revogar a lei, se bem que seja esse o brado que nos apetece soltar. Mas no que a maior parte das vezes nos parece fácil é donde saltam as dúvidas que não se viram. O que nos parece, isso sim, é que há uma lei que permite uma prática que se julgava abolida. O que nos parece, isso sim, é que o problema é suficientemente importante para ser esclarecido pela voz de pedagogos esclarecidos.

Morreu há pouco tempo Mário Sacramento, que a todos nos legou o exemplo da sua dignidade mental, que sabia pôr na limpidez do seu raciocínio, que queria científico, um laivo de poesia permanente. Como podia Sacramento esquecer-se da criança? Numa conferência que fez há vinte e cinco anos, num Maio como este em que estamos, deixou-nos a sua síntese: «O mestre não é mais a criatura longínqua e severa que esconjura Satanás a golpes de férula». Adoptamos como nosso o pensamento e lançamo-lo como ponto de partida de todas as meditações que nesta ocasião ninguém se escusará a empreender. Cada um por si, como for capaz, sòzinho ou acompanhado.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MADEIRA e CANÁRIAS CRUZEIROS de AÇORES nos vapor "FUNCHAL"
Procure ABREU uma organização com 129 anos
Lisboa-Av. Liberdade, 160 — Porto-Av. Aliados, 207 — Coimbra-R. da Sota, 9

DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA

DEZ ANOS DE PROFISSÃO PARA DIRIGIR UM SINDICATO DE SETE!

A melhor maneira de traçar o perfil de uma questão é, sem dúvida, encontrar quem a possa historiar. Já não deduzir sobre ela, mas alinhar factos. Já não dar razões, mas assinalar os seus elementos cronológicos. E, ao que parece, a corrente dos acontecimentos tem grande força no esclarecimento de certas posições mutuamente assumidas nesta questão que, há uns meses pelo menos, se arrasta entre a comissão administrativa do sindicato e a classe que o justifica. Isto é: a classe dos DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA.

A procura do enunciado dos elementos que dão toda a extensão e medida do diferendo, falámos com o sr. dr. Júlio Lopes Marques Pequito, um dos mais antigos delegados da propaganda médica (ainda que licenciado em Medicina Veterinária), que estabeleceu a seguinte cronologia:

— Os delegados mais antigos vêm de há 30 anos para cá e, como delegados, inscritos no Sindicato dos Caixeiros.

— Este estado de coisas manteve-se até Novembro de 1961, altura em que foi nomeada uma comissão organizadora do Sindicato Nacional dos Delegados de Propaganda Médica.

— A comissão organizadora passou a funcionar já com um estatuto elaborado.

— Em Janeiro de 1965 o Sindicato passou a ter vida legal, sendo a direcção eleita pela classe.

— Durante estes quatro anos (de 61 a 65) estudou-se e procurou elaborar-se o Contrato Colectivo de Trabalho todavia sem concretização.

— Em Março de 1967, sem explicações reais, sequer parciais, foi nomeada uma Comissão Administrativa, cujo presidente é ainda o mesmo da comissão organizadora, depois eleito, em 1965, para a Direcção do Sindicato.

— Em Janeiro de 1968, a comissão administrativa enviou a alguns elementos da classe uma circular-inquérito sobre a criação de um fundo de previdência. Por falta de um plano esclarecedor do que viria a ser o tal fundo, a circular ficou sem resposta.

— A despeito de fixada desde 67, a Comissão Administrativa foi nomeada a 11 de Março de 1968, fazendo sair, a 13, o novo Estatuto que, entre outras arbitrariedades, transformou a quota regular (que era de 7$50 e ia até 17$50) em 2% do ordenado global do Delegado, para — disse-se, particularmente — constituir um fundo de assistência, aliás, não regulamentado.

— Em Abril de 1968, após um movimento esclarecido dos Delegados do Porto, surgiu uma comissão da classe que, em exposição, a quem de direito, pediu a normalização da vida sindical e a revogação do Estatuto, pelo menos, nos seguintes artigos: Capítulo II, art.º 7: Pagar uma cota mensal de quantitativo equivalente a 2% do respectivo vencimento; *capítulo III, art.º 20:* Só podem ser eleitos para os cargos sindicais, os sócios que forem cidadãos portugueses de origem e de posse dos seus direitos políticos e civis, que exerçam a profissão por forma efectiva *pelo menos há dez anos* e tenham pago regularmente as suas quotas durante os doze meses que precederam a eleição e não se encontrem em qualquer das situações previstas nos n.os 3 e 4 do artigo 87.º.

— Esta exposição de Abril de 1968 já aceite e nomeada pelo Ministério das Corporações um inquiridor (a título oficioso).

— De Abril a Setembro de 1968, exerceu-se o trabalho do inquiridor (dr. Luís Tomé) que, entretanto, abandonou o lugar para executar outras funções.

— Por esta altura, a Comissão Administrativa apresentou, para receber o aval da classe, o projecto de contracto colectivo do trabalho (que, por só reflectir os interesses patronais, foi regeitado em bloco).

— A seguir a esta tentativa, a classe fez nova exposição pedindo a demissão da Comissão Administrativa e a normalização da vida sindical.

— Por quem de direito, foi feita a promessa de eleições para Janeiro de 1969 (e já se está em Março...).

— Em vez das eleições prometidas e preconizadas surgiu, há poucos dias uma circular estravagante da Comissão Administrativa

UMA CIRCULAR-COMUNICADO

«Com a maior tolerância tem acompanhado a Comissão Administrativa do S. N. P. P. M., as actuações de «protesto» e de «contestação», aliás tão em voga hoje da parte de alguns sócios de Sindicatos.

Nunca razões válidas foram apresentadas na actuação dessa minoria activista nem quaisquer críticas construtivas foram levadas á Comissão Administrativa, ou inclusive se dignaram «apresentar propostas julgadas de interesse colectivo; reclamar perante a Direcção de actos que julguem lesivos dos seus direitos»; «Examinar na sede do Sindicato os orçamentos, as contas, os livros de contabilidade e quaisquer documentos que não sejam de natureza confidencial». (Art.º 12.º n.os 3, 4 e 7 dos Estatutos), etc.

A Comissão Administrativa, contrariamente ao que muitas outras Comissões Administrativas fazem, tem procurado consultar os sócios nas suas deliberações como até é do conhecimento oficial, (enviando circulares informativas, promovendo reuniões etc.) e tem procurado lutar em favor das reivindicações justas da classe, com ardor mesmo, maior, do que muitas direcções eleitas. Isto o sabem, dando a sua adesão ao esforço da actuação dos corpos gerentes do Sindicato, todos os sócios justos e ordeiros. Contudo o «modus actuandi» da Comissão Administrativa, tem como bem é de ver, de estar de harmonia com o ideal corporativo e de acordo pois, com as leis do trabalho e os ditames corporativos da Nação Portuguesa.

A referida Comissão Administrativa tem sempre as suas portas abertas a todos os sócios que se lhes dirijam com dignidade, pertinentemente com verdadeira e só vontade de colaborar no bem comum associativo e dentro dos superiores interesses nacionais. Isto mesmo se fez sentir na nossa Revista «Contacto» n.º 4/68 «Diatribes escusadas».

Mas nem um só dos «contestadores» apareceu... Pelo contrário, preferiram antes a publicidade nos jornais e o abuso dos abaixo-assinados, de roldão com cartas pretendendendo criar um clima de falsidade e insegurança a todos os títulos detestável para qualquer trabalho construtivo, a merecerem punição estatutária.

Com tolerância, repete-se, tem a Comissão Administrativa deixado correr os meses, em silêncio na expectativa. Porém tudo tem um limite e esse limite já é ultrapassado pelo teor de uma circular que anda a ser entregue por um grupo de sócios aos restantes associados. A Comissão Administrativa vê-se assim na obrigação como representante legal da classe, qualidade essa que lhe foi conferida pelo despacho ministerial de 11 de Março de 1967 — Despacho da sua nomeação, de denunciar tal actividade, chamando especialmente a atenção dos associados de que nada há no presente momento de sério e legítimo que permita a constituição de «Comissões» ou a nomeação de «delegados» dessas mesmas Comissões nas diversas entidades patronais.

Deste modo a tolerância tanto do agrado dos actuais membros dos corpos gerentes do Sindicato, terá de ser substituída d'ora avante, por medidas disciplinares convenientes, para que a tolerância e boa-fé demonstradas, não sejam confundidas com tibieza ou beneplácito e sobretudo, porque é a Comissão Administrativa responsável pela manutenção da ordem e disciplina social manutenção essa que sempre tem procurado dentro do interesse da classe e que há um ano para cá certos indivíduos estão empenhados em abalar.

A Comissão Administrativa constituída por profissionais, de longos anos de experiência, pretende que todos comparticipem nos anseios comuns e desejaria ela própria ver restabelecida a normalização Administrativa.

Porém toda a normalização administrativa seja ela do que for nunca se pode conseguir ou alcançar por meios ilegítimos, mas sim com atitudes legais, ordeiras, construtivas e que revertam a favor da classe, apoiando-se nas directrizes do Governo e sua Política Corporativa.

Por isso a continuar a actividade indisciplinada desse grupo de associados terá que se proceder contra os mentores da agitação que se procura provocar e que são bem do conhecimento dos corpos gerentes, sujeitando-os desta forma ás penalidades que os Estatutos deste Organismo consagram.

A sede do Sindicato, bem como as suas Delegações no Norte e em Coimbra, continuam á disposição dos seus sócios que individualmente pretendam ser esclarecidos ou desejarem colaborar construtivamente sobre qualquer assunto de carácter Sindical e de harmonia com a disciplina corporativa.»

A propósito desta circular fizemos uma muda interrogação ao sr dr Júlio Pequito.

— **Não me considero** — disse-nos — **como uma minoria assim, pois, pessoalmente, eu que também assinei a exposição, que a motivou, reflicto 850 assinaturas de uma classe com cerca de 1300 elementos em exercício.**

A SEGUIR:

UM CANTOR DE ÓPERA NA PROPAGANDA MÉDICA

Reportagem de TAVARES DA SILVA

Uma profissão de espera. Na imagem, um pleno corredor do Hospital de Santa Maria

DR. JÚLIO PEQUITO: «A nossa posição reflecte 850 assinaturas num total de 1300 elementos em exercício. Não é pois uma minoria.»

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS — RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA

A alteração dos estatutos do Grémio Nacional da Imprensa Regional e o enquadramento no Sindicato Nacional dos Jornalistas dos profissionais da Informação que não trabalham para jornais diários, figuram entre os pontos estudados no decorrer do ano transacto pela Corporação da Imprensa e Artes Gráficas — segundo se lê no relatório da respectiva Direcção relativo ao exercício de 1968.

O mesmo documento informa que o Conselho da Corporação reuniu duas vezes, em 23 de Abril e 30 de Dezembro, e os conselhos das diversas secções (da Imprensa, do Livro e Artes Gráficas, e da Indústria do Papel) reuniram-se por diversas vezes, estudando assuntos da sua competência.

Entre esses assuntos, destacam-se os problemas suscitados pela venda de livros por colégios particulares e por cooperativas, a «concorrência movida aos industriais gráficos por oficinas de impressão de diversas instituições prisionais, de ensino e de assistência (designadamente pelo Serviço de Reabilitação Profissional do Ministério das Corporações e Previdência Social) em condições anormais na formação dos custos tanto no que respeita á mão-de-obra como no que se refere a outros aspectos, especialmente o fiscal».

Publicam-se também as contas da gerência, com um saldo negativo que fica a dever-se ao recurso aos «superavits» de anos anteriores para cobertura de despesas extraordinárias.

«BALLET» POLACO NO TEATRO DE S. CARLOS

Conforme tem sido anunciado, o Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento e conclusão da sua temporada de bailados de 1969, apresentará amanhã, em dois espectáculos, ás 18 horas (a anunciada tarde cultural) e ás 22 (a récita anteriormente anunciada para o dia 7), a grande companhia folclórica do «Ballet» Nacional Polaco «Mazowsze» sem duvida uma das mais prestigiadas e qualificadas companhias deste género. Acerca dessa excepcional companhia de danças e cantares populares polacos que se tem exibido com extraordinário sucesso em numerosos países, disse o exigente crítico de «Le Figaro», de Paris, Claude Baignère: «Não se pense em pôr em dúvida a autenticidade dos trajos, dos bailados, das canções e da musica do Ballet Nacional Polaco Mazowsze. Sabe-se com que cuidado equipas de investigadores exploraram a província polaca esquadrinhando os arquivos para se certificarem da exactidão de um ritmo, de uma harmonia, de um desenho ou de um fato ou vestido. Mas com o cuidado de coreógrafos formados em disciplinas clássicas, todos estes elementos, meticulosamente reunidos, concorrem para a criação do mais resplandecente espectáculo com que se possa sonhar. Os numeros encadeiam-se num ritmo frenético, com evidente propósito de fazer girar sob projectores trajos de cores verdes, malva, laranja, que resultam no *avant-scène* como fogo-de-artifício, depois apagam-se na sombra para ceder lugar aos vermelhos, amarelos, azuis, ainda mais resplandecentes com a luz.»

Todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam esta revista que foi escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, e tem musica de João Nobre e Carlos Dias.

A montagem de excepcional beleza, foi dirigida por Hernani e Rui Martins e os figurinos, do artista Mário Alberto, foram realizados pelo guarda-roupa Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares.

Entre os quadros e numeros de maior êxito e entusiásticamente aplaudidos pelo publico, destacam-se «O Zé vai á consulta do Senhor Professor», «As viuvas», «Os Alentejanos de Cuba», «O Tango», o arrebatador final «Fogo-de-Vista» e o sensacional terceto «A Desfolhada ou o Festival da Aldrabice», este distinguido com delirantes aplausos.

«MÃOS À OBRA!...»

— o êxito confirma-se todas as noites

Muito dificilmente algum espectáculo poderá conseguir o êxito obtido, no Maria Vitória, pela revista «Mãos á Obra!...», o exemplo do que deve ser uma boa e engraçadíssima revista á portuguesa, plena de crítica de oportunidade e com uma luxuosa e modernissima montagem.

O elenco é excepcional: Salvador, Viana e Mariema com a «vedeta» May Avril e a valiosa colaboração de Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Helena Cardinalli, Mariano Franco e Vítor Espadinha, além de um grupo de discípulas, bailarinas e «girls», do grande «ballet» internacional, dirigido por Mariano Franco.

VIDA MUSICAL

Récita de piano para universitários

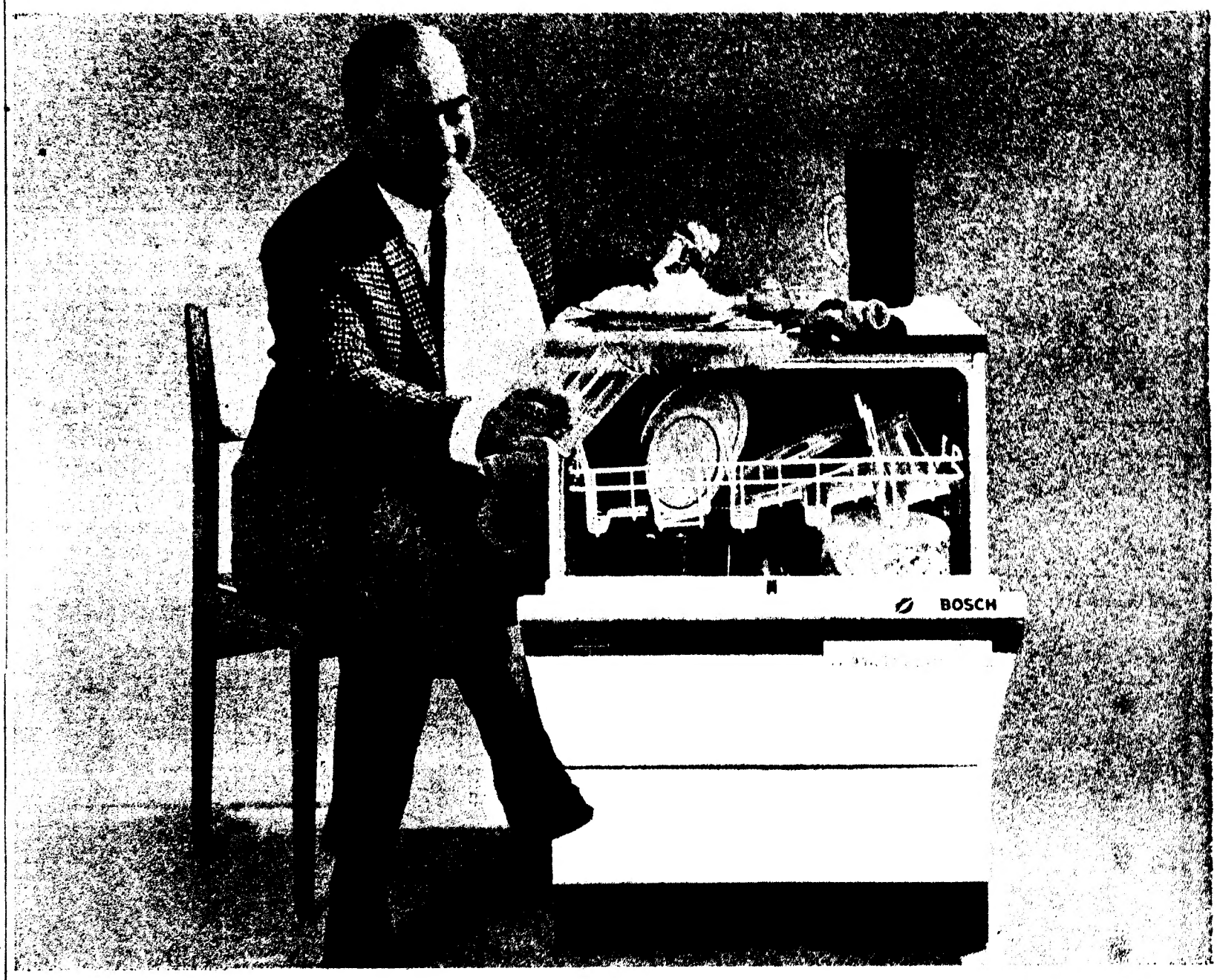
A Reitoria da Universidade de Lisboa promove, na sexta-feira, ás 21 e 30, mais um concerto da série para estudantes universitários que constará de um recital a dois pianos por Tania-Achot e Sequeira Costa. Serão executadas as seguintes obras: «Sonata em ré», de Mozart; «Rondó», de Chopin; «Valsa», de Rachmaninoff; «Concertino», de Chostakovitch; «Scaramouche», de Darius Milhaud.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Por iniciativa da Sociedade de Concertos de Lisboa, realiza-se no sábado, ás 18 e 30, no Tivoli, um concerto cujo programa é o seguinte: Abertura de «As Bodas de Fígaro», de Mozart; «Sinfonia n.º 1», de Chostakovitch; «Concerto n.º 2», de Saint-Saëns, e «A Valsa», de Ravel.

Teatro Capitólio
Tel 320379
HOJE, AS 21.45 H.
O original português de
NUNO MONIZ PEREIRA
A ESFERA FACETADA
Encenação de
Rogério Paulo
M/ 17 anos
Sábado e Domingo — Tarde ás 16 horas

'Admiti hoje a empregada ideal do ano 2 000!



Bosch · mais tempo para minha Mulher na vida diária

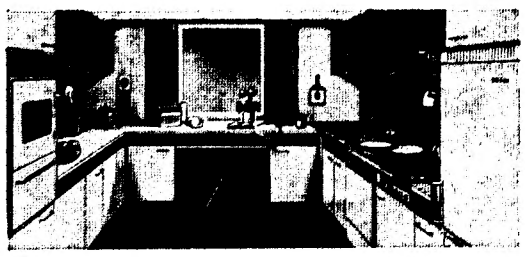
Em minha casa, e para minha Mulher, o grande problema eram as tarefas domésticas. Hoje resolvi-o definitivamente. Ofereci à família este modelo da "Empregada ideal do ano 2 000" a maravilhosa máquina Bosch de lavar louça. Bosch — a "Empregada ideal do ano 2000" tem todas as qualidades com que minha Mulher sonhava. Cumpre pontual e silenciosamente as suas tarefas, é perfeita, impecável e económica (poucos tostões por hora) e não precisa que a ensinem. Carrega-se num botão e pronto! As máquinas Bosch de lavar louça sabem tudo quanto a ciência e a técnica inventaram para a modernização do trabalho do lar. Minha Mulher livrou-se de trabalhos pesados e passou a ter mais tempo para si e para a família. Agora quando penso na comodidade de minha Mulher e da minha casa — escolho Bosch.

Faça como nós: acerte as suas horas pelo ano 2000! Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA, ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa Bosch, o especialista mundial em electrodomésticos.

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 21
Queiram enviar-me informações sobre máquinas BOSCH de lavar louça



Assistência técnica em todo o país. Consulte já um Agente Bosch.

a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

EMISSORA NACIONAL

9.° ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

em colaboração com a DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO integrado nos festejos da «Primavera em Portugal»

CINEMA TIVOLI — 8 de Maio — às 18 e 30 — Quinta-feira

LENNY KUHR

ARTISTA HOLANDESA

vencedora do Festival da Eurovisão 1969, acompanhada pelo seu viola privativo PIET SOUER

MADALENA IGLÉSIAS
CARLOS PAREDES
MARIA DA GLÓRIA
ALICE AMARO
FERNANDO RIBEIRO — FERNANDA GUERRA
SKETCH «JÚLIA FLORISTA»
PAULO RENATO
NICOLAU BREYNER
HELENA TAVARES
BAILADO FERNANDO LIMA
CONJ. GUITARRAS ANTÓNIO CHAINHO

ORQUESTRA LIGEIRA DA E. N. dirigida pelo Maestro Tavares Belo e CORO FEMININO

Apresentação de ARTUR AGOSTINHO

Plateia	35$00	2.º Balcão fila A	20$00
1.º Balcão filas A e B	35$00	Outras filas	15$00
Outras filas	30$00	Camarotes (5 lugares)	150$00

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO CINEMA

ÓPERA NO TRINDADE

«La Traviata», de Verdi

Após a inauguração de mais uma temporada lírica do Trindade, é reconfortante verificar que, tudo somado, valeu a pena o esforço, por vezes hercúleo, que representa o haver-se metido ombros a um empreendimento como o da Companhia Portuguesa de Ópera. Através de dificuldades de vária ordem, dos altos e baixos, dos acertos ou das soluções mais discutíveis, sente-se que aconteceu alguma coisa de válido e positivo, inédito mesmo na história da nossa actividade no terreno operático.

Antes de mais, há uma regularidade no funcionamento da companhia, embora cada temporada não tenha podido ainda ultrapassar um período de três meses. Saliente-se também que se procurou reunir os melhores elementos nacionais e criar condições favoráveis à revelação de novos valores e ao aperfeiçoamento de todos, inclusive pela manutenção de uma escola de canto e de cena adstrita ao Teatro. (É é a altura de referir a acção desenvolvida, neste capítulo, primeiro por Tomás Alcaide e actualmente por Gino Bechi).

Mas existem problemas graves a enfrentar. A profissionalização dos cantores ainda não chegou. Deste modo, quase todos se vêem obrigados a desdobrar-se em tarefas bem diferentes da arte lírica, com os inevitáveis inconvenientes que daí resultam. Outro problema, e talvez o mais premente, é o da falta de uma orquestra de ópera independente e verdadeiramente apta, pelo número e pela qualidade dos instrumentistas. Não admira, portanto, que não se torne ainda possível uma descentralização pròpriamente dita (aliás, um dos propósitos da companhia), a despeito de alguns espectáculos levados a cabo fora de Lisboa.

Os problemas não se resumem, evidentemente, aos que foram abordados. Mas isto levar-nos-ia longe. E o espaço de que dispomos não consente que adiemos por mais tempo as impressões colhidas na récita da «Traviata».

É de inteira justiça começar por Zuleika Saque, não tanto por se tratar da protagonista, mas pelo nível a que esta artista se guindou. A sua voz está mais cheia, mais encorpada, mais próxima de um soprano lírico que de um soprano ligeiro, talvez menos fácil nas agilidades e na região sobreaguda, mas não menos bonita. O seu estilo de representação acusa progressos muito sensíveis e o seu rosto uma maleabilidade histriónica já bem longe daquela rigidez que se lhe notava no princípio da carreira. Além disso, o seu sentido da dramatização aprofundou-se, o que se nota, inclusive, na diferenciação com que canta ou «diz» certas frases.

Não foi, porém, no 1.º acto que Zuleika atingiu os pontos culminantes da sua actuação, mas sim a partir do 2.º e muito especialmente neste. A cena com «Germont» revestiu-se de uma grande intensidade expressiva, pela excelência da arte vocal e pela vibratilidade das inflexões, o que ficou admiràvelmente provado na passagem que começa com as palavras «Dite alla giovane...». Mais adiante, na cena com «Alfredo», nesse mesmo acto, também soube exteriorizar muito adequadamente o clima de exaltação que a situação requer. No acto seguinte não desmereceu, pela interpretação sensível, da sua actuação anterior. O 4.º acto deu-lhe mais de uma oportunidade de evidenciar uma têmpera dramática já bem vincada, nomeadamente nas passagens recitadas.

Armando Guerreiro, no papel de «Alfredo», impôs-se, sobretudo, pelo agradável timbre, pela perfeita articulação das palavras, pela emissão da voz nos «pianissimi»,

(Continua na página seguinte)

As estreias de hoje

No Aviz

Título — «002 contra Al Capone».
Produção — Italiana.
Realização — Giorgio Simonelli.
Intérpretes — Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Moira Orfei e Marc Lawrence.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Techniscope-Technicolor.
Classificação — 12 anos.

ESTREIA • HOJE

AVIS

Às 21.45
M. 12 anos

Franco Franchi
Ciccio Ingrassia

ELES ERAM O «TERROR» DA 5.ª AVENIDA NUMA NOVA IORQUE DOMINADA PELO DESAPIEDADO AL CAPONE!

NA AMÉRICA DA «LEI SECA» ELES BEBIAM... E «COMIAM» PELA MEDIDA GRANDE!!!

Technicolor Techniscope

002 CONTRA AL CAPONE

Exclusivo FILMES OCIDENTE

TEATRO LAURA ALVES

Tel 864756 (ADULTOS)
HOJE, ÀS 21.45 H.
DUAS HORAS SÓ A RIR
com a comédia de Pierrete Bruno

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO

cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

NO MARIA VITÓRIA

HOJE
Às 20.45
e 23 Horas

ADULTOS • A SENSACIONAL REVISTA

«OS PRIMOS BEM»
por José Viana e Dora Leal

• MÃOS À OBRA! •

com
■ SALVADOR ■ VIANA ■ MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES
● HELENA CARDINALI ● MARIANO ● ESPADINHA

e a atracção
■ MAY AVRIL
ALBERTO GRAZIANO

■ UM SUCESSO INCOMPARÁVEL

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, dia 7, às 21,30
1.ª RÉCITA COM A ÓPERA

BODAS DE FÍGARO
de Mozart

Com: ALVARO MALTA, HUGO CASAES, JOÃO VELOSO, GUILHERME KJÖLNER, JOÃO PESSANHA, ANA LAGOA, ELISETTE BAYAN, JOANA DE ABREU, ELSA SAQUE, RAQUEL BOTELHO, MARIA LUISA VIEGAS e SUSETE DIAS.

Direcção: Maestro MANUEL IVO CRUZ
Encenação: ALVARO BENAMOR

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 9 — 2. RÉCITA DAS «BODAS DE FÍGARO» de Mozart

BILHETES À VENDA

NOVAMENTE EM LISBOA

MANOLO DIAZ

Um tipo de canção imediata e directa

TEATRO VILLARET

HOJE ÀS 18.30 HORAS
AMANHÃ 6.ª FEIRA ÀS 21.45 HORAS

SHOW • RECITAL

«LA TRAVIATA» NO TRINDADE

(Continuação da pág. anterior)

pela arte de cantar, em suma. Mas não atingiu aquele brilho que costuma atingir em óperas do chamado «bel-canto», como o «Don Pasquale» ou, principalmente, «O Elixir de Amor». Isto não significa que nos passasse despercebida a propriedade estilística com que interpretou o recitativo e a ária do 2.º acto. Mas a cena com «Violetta» não se revestiu da exaltação amorosa que seria de desejar. Já, porém, no 3.º acto Armando Guerreiro soube imprimir ao seu canto os necessários cambiantes dramáticos. No 4.º acto, no conhecido dueto «Parigi, o cara...», mais uma vez tirou partido das suas possibilidades vocais.

Citando Luís França, temos as principais personagens da ópera. Deve dizer-se que o papel de «Germont» é um dos que melhor lhe assenta. O 2.º acto ofereceu-lhe margem para valorizar as suas capacidades expressivas, quanto a inflexões e ao culto da meia-voz. Isto não só no dueto com «Violetta» como na romanza «Di Provenza», que desencadeou uma grande ovação e teve honras de «bis».

Todos os restantes completaram a contento o conjunto, destacando-se, como é óbvio, os mais experimentados. O Coro de São Carlos, á parte um pequeno desencontro no 3.º acto, correspondeu ao grau de eficiência que lhe é habitual.

Manuel Ivo Cruz, que na temporada transacta constituiu uma autêntica revelação dirigindo «As Bodas de Fígaro» não desmentiu agora as qualidades de musicalidade natural e de bom gosto de que já tem dado boas provas. Mas na sua direcção da «Traviata» não encontrámos aquele amplo estilo verdiano que não dispensa um frémito, um «concitato», sem o que há o perigo de a música resultar tolhida no seu dinamismo interno. Isto não impediu que Manuel Ivo obtivesse da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional um rendimento bastante razoável, o que se deve, com certeza, ao cuidado com que o jovem regente ensaia. Pena um percalço que ocorreu no 4.º acto, mas que supomos fosse meramente ocasional.

Resta-nos falar dos aspectos cénicos da récita. Gino Becht, com a sua experiência, cuidou com a mesma atenção de todas as personagens, desde as principais ás secundárias. De referir com elogio o seu afã de estabelecer claramente a diferenciação de carácter de cada uma delas. E conseguiu, de maneira geral, que os nossos artistas correspondessem ás suas intenções. Aliás, é, no movimento que imprime aos espectáculos que dirige, que reside um dos maiores méritos de Becht. Nem todos os pormenores da sua encenação da *Traviata* agora apresentada se nos afiguram igualmente felizes. Sob este aspecto o 3.º acto parece-nos o mais susceptível de reparos. Não gostamos do episódio enquadrado na festa em casa de «Flora», durante um baile de máscaras, em que «Alfredo» aparece com uma carça simulando uma cabeça de touro e vem a «morrer» ás mãos de um matador... Tal episódio não surtiu o efeito de comicidade por certo desejado. O desmaio de «Violetta», que cai redondamente no chão, também não ajudou a conferir maior dignidade á cena. Já o 1.º acto teve apontamentos felizes, como o aproveitamento das portas envidraçadas de maneira a deixar ver alguns pares, dançando. E o 4.º acto resultou francamente bem. A mudança de atitude de «Germont» em relação a «Violetta» foi salientada por um pormenor: o ramo de flores que lhe traz quando vem visitá-la.

Os cenários, sobre maquetas de Artur Casais ficam a meio caminho de um naturalismo (que, aliás, imperou na concepção geral do espectáculo) e de uma estilização que não chega a evitar o rebuscado. Assim, por exemplo, na casa de habitação, nos arredores de Paris, onde vivem «Violetta» e «Alfredo». E nem sempre se tomou em consideração a circunstância de um palco cujas dimensões não são grandes. A reentrância do cenário do 1.º acto complicou ainda mais os problemas de espaço. Quanto ao cenário do 3.º acto, nem pelas cores escolhidas, que o jogo de luzes não conseguiu corrigir, nem pela planificação arquitectónica (digamos assim) criou um ambiente alegre e desenvolvido, como convinha. O cenário final parece-nos o mais equilibrado, o mais adequado ao drama, ás cenas que aí decorrem.

E, feitas estas observações, acrescentemos que a récita teve lados altamente positivos, como, de resto, se depreende do que ficou dito.

O Trindade registou uma enchente de um público como sempre interessado.

Num dos intervalos, o sr. dr. Serra Formigal e Gino Becht foram condecorados pelo Chefe do Estado com as insignias de Oficial de Sant'Iago da Espada.

NUNO BARREIROS

Delfina Cruz: intervalo entre viagens

Delfina Cruz esteve cerca de 50 dias na America do Norte, incluida no grupo «Vedetas-Show». Actuou no Canadá na California e no Estado de Nova York.

Em Nova York, a jovem actriz teatral (de 22 anos) interveio em diversos programas-TV, transmitidos pelo produtor Frank Rebelo, no Canal 6. Viajou até Hollywood e, com Paula Ribas, visitou os estudios da Warner Brothers, «posando» ao lado de um personagem tornado famoso através de milhões de televisores, o «Fugitivo».

Voltou agora a Portugal para ensaiar uma revista «Rete, rete», dos «Parodiantes de Lisboa», que Vasco Morgado tenciona apresentar no palco do Monumental. E antes do Verão, a Delfina Cruz filmará (com Francisco Saalfeld) dois documentários de longa metragem.

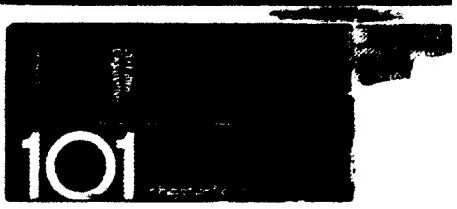
Em Outubro, tornará ao Novo Continente. «*Desta vez* (diz Delfina) *trouxe trinta e cinco contos de lucro. E ainda comprei muita coisa...*»

«Fadista dos Festivais» foi o numero em que a Delfina mais agrado recolheu das plateias de portugueses radicados além-Atlântico. Com Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra e Orlando Fernandes.

DELFINA CRUZ

Delfina projecta (para dentro de meses) outras digressões a África, à Venezuela e ao Brasil. Mais tarde (1970) oito meses em digressão artística pela Europa.

Maior no tamanho!
Maior na qualidade!
Maior no prazer de fumar!



3 grandes diferenças!!!

O CIGARRO 101 VALE POR 2 E MAIS 1

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS

Representante:

TABACARIA INGLESA — LISBOA

É SÓ PARA CARGA

OS CARGUEIROS DA VARIG SÃO ARMAZENS QUE VOAM

A VARIG TEM BOEINGS 707, OS GRANDES JACTOS DAS LINHAS INTERNACIONAIS, A TRANSPORTAR APENAS CARGA. UM SERVIÇO EXCLUSIVO. DESDE O 1º DE MAIO DE 1969. 45 TONELADAS DE CAPACIDADE POR AVIÃO. NAS ROTAS DA EUROPA, DA AMÉRICA DO SUL, ATÉ PARA O JAPÃO. CARGA PALLETIZADA, ACOMODAÇÃO PERFEITA, PERFEITO PLANEJAMENTO. CARGA AÉREA: VARIG. INFORME-SE. CONSULTE O SEU AGENTE DE CARGA.

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

McCANN

ora diga-nos...

— Gosta de flores?

Embora demasiado caras para a bolsa da maioria das pessoas, as flores continuam a ser o emblema mais perfeito de cada mês de Maio. Quem não gosta delas?

● **Gosto, sim senhor** — *respondeu à pergunta do repórter o sr. Miguel Soares.*

— E tem preferência por alguma?

— Gosto de todas elas, mas talvez prefira rosas e cravos.

— E costuma comprá-las? — insistimos.

— Não, porque tenho flores em casa, num pequeno jardim que cultivo.

● *A empregada doméstica Maria Henriqueta M. Rodrigues também gosta de toda a espécie de flores. Entre elas, prefere também rosas e cravos.*

— Costuma comprá-las?

— Às vezes, quando estão mais em conta. Mas não são para mim...

— São para as senhoras para quem trabalho.

● *Maria Antonieta Constantino Teixeira, 16 anos gentis, aluna da Escola Comercial D. Maria I, também aprecia flores: rosas, cravos e tulipas.*

— Compra flores frequentemente?

— Uma vez por outra compro, para oferecer a pessoas amigas.

— E que compra?

— Tulipas.

O PROF. PEDRO NAVA NO INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

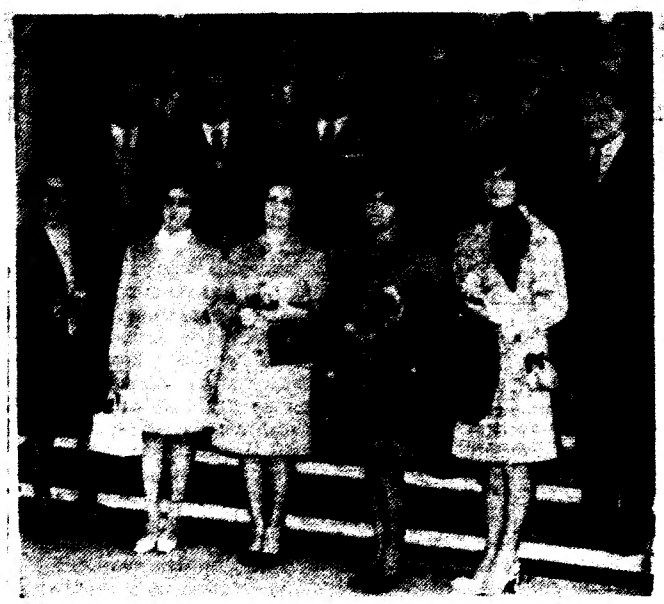
Encontra-se em Lisboa, para visitar o Instituto Português de Reumatologia, proferir uma conferência e participar em reuniões de trabalho com dirigentes daquele Instituto, o sr. prof. dr. Pedro Nava, membro da Academia Brasileira de Medicina e presidente da Liga Pan Americana contra o Reumatismo.

A conferência, sobre «Aspectos clínicos dos reumatismos vertebrais», podem assistir médicos e estudantes de Medicina. Realizar-se-á depois de amanhã, ás 21 e 45, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, á Rua de D. Estefânia, 185.

BANDA DE MÚSICA DE FANHÕES

Sob a regência do sr. Domingos Fernandes Canhão a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Fanhões dará um concerto, no sábado, ás 22 horas, no Jardim do Campo Grande.

O concerto tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.



A comitiva dos concessionários Ford

Concessionários de tractores Ford de visita à Tailândia

Mais uma comitiva constituída por concessionários de tractores Ford deslocou-se a Frankfurt, para seguir para a Tailandia, como resultado da sua vitória no Concurso Internacional de Vendas de Tractores «Non-Stop Bangkok».

Estarão em Bangkok concessionários de todos os países da Europa. Os concessionários portugueses, bem como os seus colegas vencedores da Irlanda, Suiça, Austria, França, Itália e Alemanha, viajarão de Frankfurt para Bangkok em avião especialmente fretado para esse fim.

Com os concessionários de tractores Ford viajam as suas esposas.

Acompanha a comitiva portuguesa o sr. João Pontes, gerente do Departamento de Tractores e Equipamento Agrícola e Industrial da Ford Lusitana.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 091578/66, José António Correia Moura, natural de Lamego, filho de José Correia e de Carlota Pina Moura.

Dois directores da L. P. E. Morrison numa importante associação publicitária inglesa

Os srs. David Dutton e George Farrar, directores da agência de publicidade L. P. E. Morrison, Lda., foram eleitos, respectivamente, presidente e tesoureiro honorário do Instituto Inglês de Profissionais de Publicidade. Este Instituto representa as agências inglesas de publicidade e pessoas que nelas trabalham e é oficialmente reconhecido pelo Governo, comércio e indústria. A sua fundação data de 1927 e procede a exames no sentido de estabelecer, para os seus membros, qualificações profissionais.

D. Maria Amália Vaz de Carvalho Martins

FALECEU

Gustavo Vaz de Carvalho Martins, Araelinda de Jesus Almeida Martins, Marie Sacadura Cabral Ribeiro de Albuquerque Martins, Maria Ivelise Ribeiro de Albuquerque Martins, José Augusto Ribeiro de Albuquerque Martins, Maria Manuela Martins Magalhães Mota e seu marido, Joaquim Jorge de Magalhães Mota participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, ás 12 horas, da Igreja das Mercês para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Será celebrada missa de corpo presente ás 10 e 30 h.

AGÊNCIA MEGA

CORONEL

LEOPOLDO MANUEL SEABRA DE SOUSA GENTIL

TRASLADAÇÃO

Maria Luisa Gomes da Silva Pacheco Sousa Gentil, filhos, irmão, cunhados, sobrinha e mais família, participam que amanhã, às 12 horas, da Igreja de Santa Isabel, serão trasladados os seus restos mortais, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

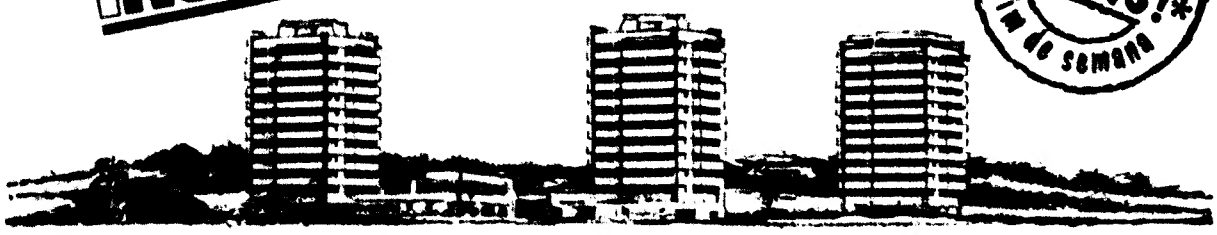
P. N. A. M.

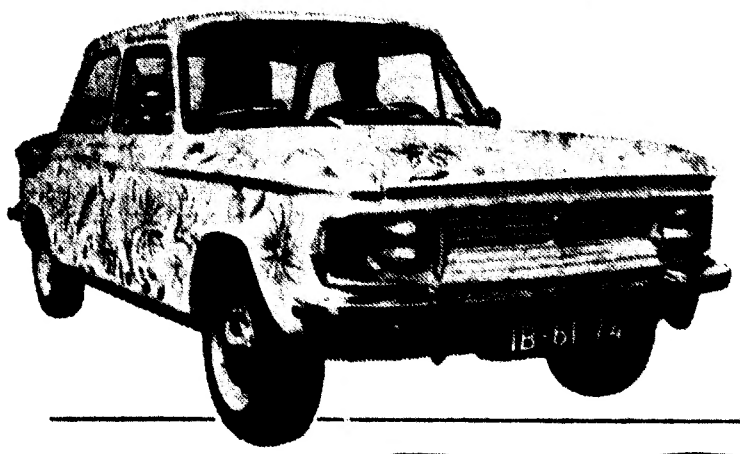
o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS

INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE

fim de semana *GRÁTIS!* fim de semana





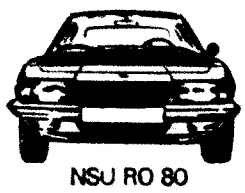
Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 11 DE ABRIL DE 1969

NSU PRINZ 4

NSU TT

NSU 1000



NSU RO 80

Representantes

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA

agentes em todos os distritos

NSU

O intercâmbio cultural e científico foi estudado pela Comissão Mista da Convenção luso-britânica

O intercambio cultural e científico (intercambio de professores, cientistas, artistas e estudantes; revisão de métodos para a promoção do intercambio cultural e científico) e as instituições culturais foram os temas da agenda de trabalhos hoje tratados na terceira sessão do sexto encontro da comissão mista da Convenção Cultural entre Portugal e o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, a decorrer desde ontem no Instituto de Alta Cultura. Foram ainda apresentadas considerações a propósito do material que aquele Instituto tem enviado aos leitorados de português nas universidades britanicas: milhares de livros, bibliotecas-piloto, discos, fotografias diapositivos e filmes.

Terminados os trabalhos da sessão os delegados participantes seguiram para Queluz, a fim de almoçarem na Cozinha Velha. De tarde, na quarta sessão, foram tratados os temas equivalência de graus académicos, diplomas e certificados, mobilidades financeiras, assuntos diversos e marcação do logar e data da nova reunião.

Amanhã de manhã será elaborada a acta do encontro, efectuando-se a sessão de encerramento às 17 horas. À noite, o presidente do Instituto de Alta Cultura oferece um jantar no Hotel Ritz.

Donatelo Grieco representa o Brasil em Belgrado

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — Acaba de ser nomeado para o cargo de representante diplomático do Brasil em Belgrado, o embaixador Donatelo Grieco, grande amigo de Portugal, em cuja capital exerceu os cargos de cônsul geral e ministro-conselheiro.

Comentando a sua nomeação para o novo posto, o «Diário de Notícias» salienta:

«Donatelo Grieco marcou com um trabalho profícuo a sua presença no Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores».

CONFERÊNCIA NO BARREIRO

BARREIRO, 7 — Amanhã, ás 21 e 30, o padre Fernando Alves Cristóvão, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, profere no externato diocesano Manuel de Mello uma conferência sobre «A realidade brasileira e o romance de 30».

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Comunicações

O ministro das Comunicações recebeu, em audiência de trabalho, os srs. coronel piloto aviador Oliveira e Sousa; eng. Mendes Barbosa, acompanhado de todos os componentes do conselho de administração da TAP; eng. Pedro Nunes, presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa; e o prof. Carrilho da Costa.

● Secretário das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas recebeu, em audiências de trabalho, as irmãs directoras do Colégio de Lamego; dr. José António Moreira, secretário-geral da U. C. I. T., acompanhado dos srs. rev. João Evangelista, eng. Pinto Coelho e arquitecto Rui Alvaro; Pedro Mauri, director da Corporação da Industria; e dr. Fernando Garcia.

A fundição da Trofa e a barragem do Carrapatelo

foram visitadas pelo secretário da Indústria

PORTO, 7 — O secretário de Estado da Indústria, que veio ao Norte em visita de trabalho, foi esta manhã à C. I. M. A. F., sediada na Via Norte.

O sr. eng. Rogério Martins era aí aguardado pelos srs. eng. Eduardo Ferreirinha, presidente do conselho de administração; Eduardo Ferreirinha, prof. Luciano Faria, director-geral-delegado; Plácido Veloso, presidente da A. G. e A. Dias, todos daquela empresa, e, ainda, pelos srs. Joaquim Ramos, eng. Almeida e Sousa, da Cimpor e Jorge Ferreirinha, pela Associação Portuguesa de Fundição. Depois de receber os cumprimentos, aquele membro do Governo percorreu as instalações e o laboratório da C. I. M. A. F. Depois, em mesa redonda, aquelas individualidades e, ainda, os sócios efectivos da empresa trataram dos problemas resultantes da crise que afecta o sector das máquinas-ferramentas e, igualmente, a indústria têxtil.

No final, o sr. eng. Eduardo Ferreirinha agradeceu a visita do secretário de Estado, o qual, por sua vez, declarou que gostaria de ver o subsector das máquinas-ferramentas como piloto do desenvolvimento económico que, a partir de agora, se pretende imprimir ao País.

As individualidades referidas seguiram, depois, para a Trofa, em visita às instalações da fundição de ferro e alumínio da firma Ed. Ferreirinha & Irmão. Eram ali aguardadas, além do chefe do distrito substituto, pelos presidentes das Câmaras de Santo Tirso e Famalicão, delegado do I. N. T. P. no Porto, a presidente da Associação Industrial Portuense, administradores de bancos, etc.

Na fundição de ferro e alumínio de Ed. Ferreirinha & Irmão

Aquela fundição de ferro e alumínio de Ed. Ferreirinha & Irmão, na Trofa, foi construída em 1928, com o objectivo de criar em Portugal uma grande e moderna unidade fabril em situação técnico-económica, para assegurar o abastecimento de produtos sujeitos, até então, a contingências da importação. Com uma área total de 120 mil metros quadrados e inicialmente coberta de 6 mil metros quadrados, tem uma capacidade de produção anual da ordem das 12 mil toneladas de ferro fundido, quantidade que pode ser ampliada consoante as futuras necessidades do mercado. Todas as secções em laboração estão equipadas com maquinaria altamente eficiente, são modernos métodos de produção e bons os sistemas de «contrôle».

Tem ao serviço 900 pessoas e as suas linhas de fabrico incluem peças de reposição para todos os tipos de motores, máquinas-ferramentas, motores «Diesel», máquinas têxteis, em especial contínuos de viação e teares circulares para sacaria, fundição especializada de ferro «Meehanite» cinzento e nodular e fundição de alumínio.

A nova fundição que há pouco entrou em laboração, foi planeada pela Foundry Management Design e pela Companhia Subsidiária da International Mechanite Metal. Trata-se de uma importante instalação, das mais modernas da Europa. Só a fundição tem duzentas pessoas ao serviço, número que deve subir para 400 em três anos, altura em que estará a utilizar toda a sua capacidade. Foram investidos no empreendimento cerca de 50 mil contos e a empresa exporta os seus produtos para diversos mercados mundiais.

Está em estudo uma cooperação com uma importante empresa portuguesa, com vista ao aumento de capacidade de produção e volume de vendas.

O sr. eng.º Rogério Martins visitou, durante a tarde, as obras da barragem do Carrapatelo, da Hidro-Eléctrica do Douro, onde foi recebido pelo presidente do conselho de administração, sr. eng.º Machado Vaz e pelos restantes administradores e técnicos da empresa.

A PHILIPS BELGA COMEMORA NO ESTORIL O SEU 50.º ANIVERSÁRIO

Philips belga é só por si demonstrativo do alto apreço em que o turismo português é tido na Bélgica.

Realiza-se em Portugal, a partir de hoje e até 16 do corrente, o congresso comemorativo do cinquentenário da Philips belga.

Cerca de 600 individualidades daquele país deslocam-se a Portugal por três períodos sucessivos de quatro dias, alojando-se no Estoril onde decorrerão as sessões de trabalho.

Este congresso integra-se numa das mais modernas formas de promoção turística, conhecida por «incentivetor» destinada a divulgar, de forma directa e indirecta o acolhimento, o equipamento e potencialidades turísticas dos países considerados de maior «vocação turística».

O facto de Portugal ter sido escolhido para a comemoração do cinquentenário da

O primeiro grupo — cerca de 200 participantes — chegou esta tarde a Lisboa em avião especial, e foi recebido no aeroporto por funcionários da Direcção Geral do Turismo e por senhoras envergando trajes regionais portugueses, que ofereceram flores, produtos nacionais de exportação e material de propaganda turística.

ELOS CLUBE

O Elos Clube realiza amanhã, ás 13 horas, o seu primeiro almoço mensal no Hotel Avenida Palace, á Rua 1.º de Dezembro.

Os Voluntários de Lisboa vão ter novo quartel

Nos Paços do Concelho foi assinada a escritura de uma parcela de terreno que o Município ofereceu á Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, para construção do seu novo quartel-sede na Avenida de Pádua, a Olivais-Sul.

Assistiram á cerimónia o notário privativo da Câmara, sr. dr. José Maria de Albuquerque Costa Brandão, e o vice-presidente do Município, sr. eng.º Segismundo do Carmo Saldanha. Pelos Voluntários, esteve presente toda a direcção.

O presidente da direcção, sr. Ernesto Costa agradeceu á Câmara na pessoa do sr. eng.º Segismundo Saldanha e disse que o projecto da nova sede, da autoria do arquitecto Frederico George, está já em fase adiantada.

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ

O secretário de Estado do Tesouro (em representação do ministro das Finanças), os subsecretários de Estado das Obras Publicas e do Planeamento Económico e o embaixador da Republica Federal da Alemanha participaram hoje, ao princípio da tarde, num almoço de confraternização dos sócios da Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã.

O sr. dr. Alvaro Ramos Pereira, director do Serviço de Estatísticas e Estudos Económicos do Banco de Portugal, proferiu uma palestra subordinada ao tema «Os mercados de dinheiro e as relações económicas internacionais — O crédito e o seguro do crédito á exportação».

Altas individualidades ligadas ao sector económico e financeiro assistiram ao almoço.

O ministro da Saúde visitou a «Tranquilidade»

O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, visitou esta manhã as instalações da Companhia de Seguros «Tranquilidade».

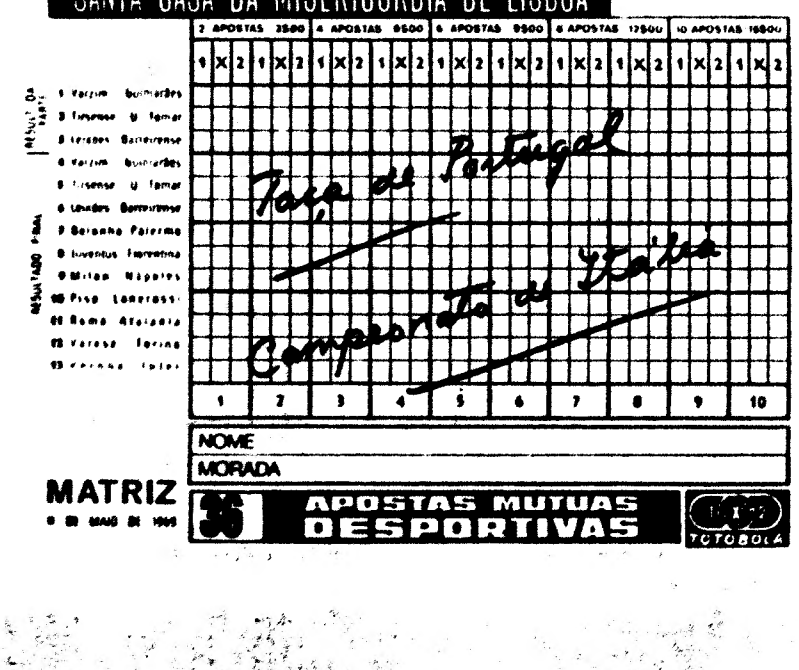
Aquele membro do Governo interessou-se sobretudo pelas instalações clínicas, tendo percorrido demoradamente o posto médico com todas as salas de consulta, fisioterápia, salas de Raios X e de gessos, salas de pequena cirurgia, enfermarias, salas de readaptação e o bloco operatório para média e grande cirurgia.

Conselho Superior de Obras Públicas

Amanhã, ás 12 horas, no Conselho Superior de Obras Publicas, Rua das Pedras Negras, 16, são empossados pelo sr. eng.º Rui Sanches, os srs. eng.ºs Amaro da Costa e Cânio Moniz nas funções de vice-presidentes daquele organismo.

TOTOBOLA — 36.º CONCURSO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA



MATRIZ

36 APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS — TOTOBOLA

CAMPEONATO DE ITÁLIA

Classificação actual

		pontos
1.º	Fiorentina	41
2.º	Milão	39
3.º	Cagliari	38
4.º	Juventus	34
5.º	Inter	32
6.º	Torino	31
7.º	Nápoles	29
8.º	Roma	28
9.º	Bolonha	27
10.º	Verona	26
11.º	Palermo	24
12.º	Sampdoria	21
13.º	Lanerossi	20
	Varese	20
15.º	Atalanta	19
	Pisa	19

AS PALAVRAS NÃO SÃO TUDO

As palavras não são tudo. E num País como o nosso, de verborreia inflacionária, nem sequer são o essencial. Mas ontem, no Porto, o secretário de Estado da Indústria chamou as coisas pelo seu nome, e só por isso disse coisas importantes. Os problemas olhados de cima para baixo parecem ser agora os mesmos que têm sido vistos de baixo para cima.

Compare o leitor:

CRISE DE REPRESENTATIVIDADE — «É necessário, nas sociedades pluralistas em que o desenvolvimento económico-social faz desembocar as sociedades tradicionais, que os chamados corpos intermédios sejam todos eles suficientemente representativos para permitirem um diálogo válido entre si, e com o Governo». Corpos intermédios são, por exemplo, os grémios e os sindicatos. Por isso, é fundamental que os interlocutores chamados á fala, e também ao desafio de novos rumos para a sociedade nacional, tenham atrás de si a força dos seus sectores inteiros que nos seus dirigentes se vêem capelhados». O subilinhado é meu.

MACROCEFALIA PERSISTENTE — «Dentro da indústria portuguesa (...) distinguem-se dois fortes polos regionais — a zona norte centrada aqui á roda do Porto e vinda de Braga a Oliveira de Azemeis, e a zona sul á roda da capital, que ambos entre si pesam em conjunto por cerca de dois terços da nossa actividade industrial (...) Todo o resto do País é ainda o «hinterland» que não pesa industrialmente senão em modesto terço». Ainda, Lisboa detém 60% do total dos polos norte-sul, como também disse o secretário de Estado. E ele próprio reconheceu nada se ter feito para modificar este desequilíbrio, que tem forte incidência na situação económica-social do «hinterland» e faz dos respectivos habitantes cidadãos de segunda classe: «Isto é caso reconhecido pelo menos desde o memorável congresso industrial de 1957: ora nesta dúzia de anos desde então esta estrutura não se alterou substancialmente, e permanece».

ÚNICA SOLUÇÃO: SALÁRIOS MELHORES — É inútil confiar o acréscimo da produtividade industrial aos desejos contidos no Plano. Ainda, o III Plano de Fomento pede uma expansão anual de produção industrial de 9%, mas «taxas que nos aproximem da Europa além-fronteiras deviam rondar os 15%». O caminho deve ser outro: «A iniciativa autêntica busca rumos novos e alicerça-os numa equipa técnica de qualidade tão elevada quanto o consegue á sua beira. Mas não o conseguirá sem que o nível global da classe operária suba: e este não subirá sendo pagando-lhe mais. O nível médio de remuneração industrial é na zona norte não apenas inferior ao da zona sul, mas é-o também á média geral do País. Não é neste clima que fácilmente pega e viceja a tal técnica de qualidade elevada que temos de para cá transplantar; e lembremo-nos que não há melhor meio para a formação de capital técnico que a melhoria dos salários. O operário, honra lhe seja feita e nunca é demais publicamente o reconhecer, investe o que ganha da maneira socialmente mais útil, que é elevar o nível de educação e habilitações dos seus filhos; assim transfere para o futuro a sua poupança com juros socialmente muito superiores aos de qualquer outra fonte, e contribui para o progresso industrial pela elevação substancial do nível de cultura do agente de trabalho. Permitir e incitar este fenómeno é um meio privilegiado de acelerar o desenvolvimento.»

O eng.º Rogério Martins deixou certamente para outra oportunidade a indicação dos processos que levem á melhoria dos salários. É justa, no entanto, esta inferência: a melhoria de salários nas «sociedades pluralistas» não resultará simplesmente de se perguntar aos empresários: «quanto está acima da média nacional o salário médio que paga à sua gente?»

SILVA COSTA

Não é culpa do Matadouro de Lisboa se não se exportam carcaças de borregos

— afirma o general França Borges em resposta ao que se disse no colóquio «Ao Serviço da Exportação»

Com pedido de publicação, recebemos do sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, o seguinte esclarecimento:

«Recentemente, na sessão de encerramento do Colóquio «Ao Serviço da Exportação», afirmou-se, segundo a imprensa relatou, que por não dispormos de matadouros convenientes, não podem exportar-se carcaças de borregos, tendo, antes, de os enviar vivos, recebendo posteriormente as peles verdes desses animais.

Esta declaração, como não pode deixar de ser, merece deste Município as seguintes considerações:

Sabe-se, na verdade, que são exportados animais vivos para Espanha, desconhecendo-se as razões de tal prática, na medida em que, ao contrário daquela afirmação, dispõe o Município de uma unidade capaz de preparar e conservar pelo frio os borregos para esse fim.

O Matadouro-Frigorífico Municipal constitui uma unidade de considerável valor para a economia nacional. As suas instalações são consideradas, por portugueses e estrangeiros, das mais modelares da Europa.

Por isso, frequentemente vêm a Lisboa observar o seu funcionamento, diversas missões estrangeiras, interessadas em montar, nos seus países, instalações do género.

Como exemplo frisante do que se afirma, indica-se seguidamente, num pequeno quadro, a quantidade de ovinos frigorificados no Matadouro Frigorífico, no período de 1956 a 1968 e que poderiam, naturalmente, ter sido exportados:

Anos	Cabeças	Quilogramas
1956	18 590	289 504
1957	44 515	614 908,5
1958	64 076	876 983
1959	42 212	544 019
1960	45 261	570 720,5
1961	52 079	661 142,5
1962	17 584	255 544
1963	6 522	101 822
1964	19 498	247 089,5
1965	2 734	43 985
1966	6 732	104 359
1967	7 575	126 772,5
1968	32 028	415 503
	359 406	4 852 352,5

E, como atrás se disse, aquele estabelecimento tem capacidade para preparar e firgorificar — refrigerar ou congelar — maiores quantitativos, se eles aí acorrerem, com evidentes benefícios para a produção nacional.

Ainda no decurso do ano passado o Matadouro-Frigorífico foi visitado por uma missão estrangeira, que teceu os maiores elogios acerca da sua instalação e do seu funcionamento para toda e qualquer finalidade em que se desejasse a sua utilização e, no caso que determinou a referida visita, para a exportação de carcaças de borregos.

Essa iniciativa não foi concretizada por razões que não são do conhecimento municipal, mas nunca por falta de condições tecnológicas.

Além disso, tem-se conhecimento que no País outros matadouros municipais existem, que reunem os requisitos indispensáveis para essa finalidade».

A febre de agradar ao cada vez maior mercado dos jovens — «teen-agers» — levou as autoridades de Frankfurt a fazer uma feira destinada a eles. Ali se vende e mostra tudo o que há de mais moderno para a juventude

DIZ-SE NO PARECER

DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Ainda sobre as receitas e antes de entrar na análise das despesas públicas, o relator do «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», eng.º Araújo Correia, ocupa-se dos capítulos referentes a taxas; domínio privado, empresas e industrias do Estado-participação de lucros; rendimento de capitais; reembolsos e reposições e consignações de receitas.

● O aumento relativo mais baixo

A receita deste capítulo orçamental (taxas) não acompanhou a evolução ascendente de outros capítulos. O índice na base de 1938 igual a 100 arredondou-se em 656 em 1967. O aumento relativo é o mais baixo de todos os capítulos orçamentais.

Os grandes produtores de taxas são os serviços administrativos, com 87 011 contos de aumento no ano agora sujeito a apreciação.

O total das taxas elevou-se a 974 486 contos, o que representa 4.8 por cento das receitas ordinárias.

● Aumento desmedido nas importações

«Foi muito grande o aumento nos emolumentos alfandegários nos últimos anos. Aproximam-se, juntamente com os da Guarda Fiscal, dos 300 000 contos quase o dobro dos de 1965. São os efeitos de um aumento desmedido nas importações.»

● Lento acréscimo surpreendente

«Não têm significado financeiro as taxas dos serviços de instrução, que se limitaram a 5159 contos em 1967, mais 151 contos.» (Origem: Estabelecimentos de ensino, 4020 contos; Subsídios a escolas industriais e comerciais, 382 contos; Museus, 630 contos; Aquário Vasco da Gama, 96 contos; Laboratórios da Faculdade de Medicina de Coimbra, 27 contos). «Embora seja de grande interesse manter muito baixas as receitas das taxas dos serviços de instrução, o seu lento acréscimo surpreende.»

● Dúvida

«A taxa de rega e beneficiação rendeu apenas 754 contos e a da exploração de obras de fomento hidroagrícola pouco mais de 300 contos. São verbas muito pequenas, considerando o grande volume de capitais investidos pelo Estado na obra de rega. Terão os resultados sociais compensado a obra realizada e complementado as receitas das taxas de rega e exploração?»

● Recuo acentuado nas receitas das indústrias do Estado

«Em 1967 houve um recuo acentuado nas receitas das indústrias do Estado, compensado por grande melhoria no domínio privado e alguns aumentos na participação de lucros.

Pode desde já dizer-se que o aumento no domínio privado se deve à venda e amortização de títulos de crédito na posse da Fazenda. A quebra nas indústrias do Estado derivou da menor contribuição do porto de Lisboa.

No caso da participação de lucros, há a acentuar a subida nos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

O capítulo representa 5.2 por cento das receitas ordinárias.»

EXPOSTA EM LISBOA UMA COLECÇÃO VALIOSÍSSIMA DE RETRATOS INGLESES EXISTENTES EM PORTUGAL

São 29 obras — 26 em tela e três sobre madeira — as apresentadas na II Exposição de Retratos Ingleses em Portugal, patente a partir de hoje e até ao dia 17 no Instituto Britanico.

A inauguração oficial, ao fim da tarde, tem a presença do eng.º Vaz Pinto, ministro de Estado, e de outras individualidades portuguesas e britanicas, incluindo os delegados participantes na VI Reunião da Comissão Mista da Convenção Cultural entre o Reino Unido e Portugal.

Tal como a anterior, esta segunda parte da exposição, coligida e organizada pelo dr. Carlos Estorninho, é inteiramente constituída por espécies provindas de colecções particulares de Lisboa, a que o publico não tem, pois, acesso normalmente.

Realizada por ocasião do encontro em Lisboa, da Comissão Mista da Convenção Cultural Luso-Britanica, com este certame, extremamente importante e valioso, encerra o Instituto Britanico o programa das comemorações do seu 30.º aniversário.

Esta nova selecção vem oferecer, assim, uma vez mais, a todos quantos se interessam pelas coisas de arte, a ocasião de desfrutar directamente, através dos próprios originais, a qualidade, variedade e quantidade de retratos ingleses existentes no nosso País.

Abrange duzentos e cinquenta anos da escola inglesa, isto é, desde os seus primórdios até ao início da era vitoriana. O predomínio, porém, pertence ao período entre o primeiro quartel do século XVIII ao primeiro do XIX, em que a pintura retratista britanica conheceu aquela explosão de pujança e originalidade que lhe granjeou renome universal.

Ascendem a mais de duas dezenas os pintores aqui representados, todos eles nomes consagrados, como Jameson (o mais antigo), Richardson, Mosman, Hudson, Ramsay, Reynolds, Hamilton, Northcote, Stuart, Abbott, Pope, Opie, Lawrence e Grant, (este o mais recente).

Três deles foram presidentes da Royal Society: «sir» Joshua Reynolds, «sir» Thomas Lawrence e «sir» Francis Grant.

Elucida o excelente catálogo da exposição (com dados sobre os autores representados também, cinco dentre os mais significativos da plelade e boas reproduções) que nela se incluiram, de artistas estrangeiros que, fixados ou trabalhando além-Mancha, aclimatados ou nacionalizados, puderam realizar-se plenamente com as condições e ambiente que a Inglaterra lhes proporcionou ajudando assim a criar uma escola integrando-se na tradição da pintura inglesa. Estes artistas imigrados reagiram sensitivamente ao seu novo meio. Adoptando uma existência inglesa, conseguiram absorver algo daquela atitude poética que existe subtilmente na atmosfera do país onde passaram a trabalhar, transmitindo-a nos seus quadros.

Foram elea «sir» Anthony Van Dick, «sir» Peter Lely, Michael Dahl, Willem Wissing e Philip Mercier.

Outra curiosidade interessante, a propósito desta mostra: do pintor mais antigo nela representado — George Jamesom (1586-1644) está exposto o retrato (óleo sobre madeira) de uma rapariga de nove anos e viuva: ao pescoço pende-lhe o anel do noivado. A idade vem indicada na pintura.

Retrato de Jacome Ratton

Regista-se ainda que de Lawrence («sir» Thomas Lawrence), está exposto o retrato do famigerado Jacome Ratton, francês que foi ministro e colaborador chegado do marquês de Pombal e que, mais tarde, quando das invasões e dominação napoleónicas colaborou intensamente com o ocupante. Veio depois a ser preso e deportado para a Madeira. Como tinha um filho na Inglaterra conseguiu autorização para aí o visitar. Foi então que Lawrence o retratou, com uma insignia portuguesa. Este quadro pertence á Fundação Gulbenkian.

Durante a exposição, que estará aberta todos os dias, inclusive aos domingos, das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas, haverá projecção de filmes sobre pintura.

Próximamente a apresentação de retratos ingleses (que tem obtido assinalado êxito) será ampliada até á hora presente e o seu âmbito alargado de forma a incluir aguarelas e pasteis.

«Mrs. Finch and two children» — um dos quadros expostos

Em três linhas

Um despacho hoje publicado na folha oficial, pelo Ministério das Comunicações, nomeia director do Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa o sr. coronel de Engenharia, na reserva, Joaquim António Rodrigues de Oliveira Junior.

///

Outro despacho exonera do cargo de director das Pescarias o sr. capitão-de-mar-e-guerra António Valeriano Gomes.

///

Promovida pela Comissão de Visitas de Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, realiza-se amanhã, ás 14 horas, uma visita de estudo ás Linhas de Montagem da Ford Lusitana, S. A. R. L., em Azambuja.

///

Assinalando a passagem do seu terceiro aniversário, a Liga dos Amigos da Freguesia de São João das Areias promove, no domingo, ás 13 horas, um almoço de confraternização no solar do Conde Redondo.

///

Por despacho publicado na folha oficial de hoje, é exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal do Bombarral o sr. Salvador Carvalho dos Santos.

DECIDIDO EM COIMBRA

NÃO HAVERÁ «QUEIMA DAS FITAS»

COIMBRA, 7 — «Grelados» das cinco Faculdades decidiram ontem à tarde, no termo de uma reunião extraordinária que anunciámos em primeira mão, cancelar os festejos da «Queima das Fitas».

A «Queima», grande cartaz turistico de Coimbra, deveria começar às zero horas de sexta-feira com a Serenata Monumental na escadaria da Sé Velha. Seguir-se-iam, entre outros números tradicionais, a Tarde Desportiva, Sarau de Arte, Baile de Gala, Garraiada (na Figueira da Foz), Verbena, Cortejo e Chá das Faculdades, além de seis festivais nocturnos no Parque Dr. Manuel Braga.

Os encargos já contraídos pelas várias comissões, no total de 240 contos, serão cobertos — provàvelmente ainda este ano — com alguns espectáculos académicos.

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Preços 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 196

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

A saúde e o bem estar começam com

O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.
Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.
Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova
Veja como é económico
1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00
*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.
Económico. Saboroso. Eficaz! único no Mundo.
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

A reunião da Associação de Plásticos da E. F. T. A.

Com uma reunião do grupo de trabalho de formação profissional, na qual, além do mais, foram estudadas as possibilidades da criação de um centro de estudos em Portugal, prosseguiu esta manhã no Hotel Estoril-Sol, a 13.ª reunião da Associação de Plásticos da E. F. T. A., que pela primeira vez se realiza no nosso País, graças á iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas.

A tarde houve uma reunião da comissão directiva, seguindo-se uma sessão de encerramento dos trabalhos, embora amanhã ainda se efectue uma ultima reunião sobre «A industria dos plásticos da construção civil». Ao fim da tarde é oferecida na Associação Industrial uma recepção aos participantes dos sete países da E. F. T. A. (cerca de 50), seguindo-se uma visita á cidade, em autocarro e jantar numa casa típica.

Nomes de ruas no Estoril

A Câmara Municipal de Cascais deliberou dar as denominações de Rua Infante de Sagres e Rua Engenheiro Álvaro Pedro de Sousa a dois arruamentos do Estoril. A primeira é a que sai da Avenida da República e, passando junto ao Stand de Tiro aos Pombos, irá terminar na estrada de Alcoitão a Alcabideche. A segunda é a que, anteriormente, se designava por Rua Infante de Sagres.

Actualidade internacional

GASTON DEFFERRE EMPENHA-SE A FUNDO NA CORRIDA AO ELISEU

PARIS, 7 — (F. P.) — Respondendo ontem á noite a perguntas que lhe eram dirigidas pelos ouvintes de uma estação particular, o candidato do Partido Socialista, Gaston Defferre, afirmou o propósito de se empenhar a fundo na batalha para o Eliseu. O «maire» de Marselha revelou todavia alguma hesitação ao ser-lhe perguntado o que faria no caso de Pierre Mendès France vir a ser o candidato de união a que a esquerda aspira. Fez notar a este respeito ter sido designado por um Congresso, competindo assim a um Congresso pedir-lhe que se retire.

Lançados os dados — pelo menos em principio — do lado da esquerda e também do lado dos gaullistas, a questão que se põe agora é saber o que irá dizer o Centro. Os radicais votarão por Alain Poher se este se candidatar. Em todo o país começam já a constituir-se comissões, quase sempre por iniciativa de homens do Centro Democrático, para apoiarem uma eventual candidatura do actual presidente da República interino. Este, que ontem recebeu Antoine Pinay, Jacques Duhamel e o general Koenig, tem procedido, ao que parece, a sondagens discretas. Na opinião dos comentadores, só entraria em lica se tivesse a certeza de ficar em segundo lugar na primeira volta do escrutínio. Prevê-se que anuncie a sua decisão no fim da semana. São cada vez mais numerosos os observadores que pensam que essa decisão será positiva.

E o general de Gaulle? Que irá ele fazer? É o comentador politico do «Paris-Jours», Bernard Lefort, quem faz a pergunta. «O general de Gaulle» escreve «talvez não tenha dito a ultima palavra. Não se começa para ai a dizer que ele tenciona romper o silêncio a que se remeteu desde 28 de Abril se achar ser esse o seu dever?»

Gás altamente venenoso cobre parte da superfície da Lua

— previne um astrónomo russo

TÓQUIO, 7 — (R.) — Um proeminente astrónomo soviético avisou astronautas norte-americanos de que parte da superfície lunar se encontra coberta de gás altamente venenoso, segundo revela hoje, nesta capital, o correspondente em Moscovo do jornal japonês «Asahi Shimbun».

O dr. M. A. Kozyev, membro da Academia das Ciências Soviética, telegrafou o aviso á N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço), dos Estados Unidos.

Numa entrevista que concedeu ao correspondente, o dr. Kozyev afirmou que descobrira gás vermelho saindo da cratera Aristarcos, perto do Mar das Tormentas, ao tirar duas espectografias em 1 de Abril.

A análise demonstrou que o gás consistia de gás de nitrogénio, e de gás de ácido prussico, altamente venenoso.

DEZASSEIS MILHÕES DE NORTE-AMERICANOS SUBALIMENTADOS

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — Dezasseis milhões de norte-americanos, negros na sua maioria, são subalimentados — revela uma mensagem transmitida pelo presidente Nixon ao Congresso americano.

Para remediar esta situação, que faz de uma fracção da população dos Estados Unidos um mundo subdesenvolvido no seio de uma sociedade da abundância, Nixon propôs ao Congresso um programa legislativo cuja aplicação custará dois biliões e meio de dólares.

Este programa, que entraria em vigor a partir de 1970, prevê a distribuição de cartas de alimentação a todas as famílias americanas cujo rendimento anual for inferior a 4000 dólares (cerca de 116 contos).

«Pensámos durante muito tempo que a América era a mais próspera das nações», declarou o chefe do Executivo americano, salientando que embora a produção agrícola dos Estados Unidos seja excedentária e que as suas redes de distribuição sejam as mais aperfeiçoadas do mundo, o numero de americanos subalimentados tem aumentado.

«Não se trata só da saúde e do bem-estar de 16 milhões de americanos», continuou Nixon, «mas da honra da democracia americana, que deu provas de uma generosidade que não tem equivalente na História».

O projecto proposto por Nixon, cuja aplicação será confiada ao Ministério da Agricultura, tenta duplicar de um ano para o outro o volume global do auxílio alimentar ás famílias pobres, devendo o numero de beneficiários passar de 7 para 16 milhões.

HOMENS DE NEGÓCIOS PEDEM QUE OS E. U. A. RETIREM DO VIETNAM

WASHINGTON, 7 — (R.) — Um grupo de homens de negócios, que se opõem á politica norte-americana no Vietnam, acusou a noite passada o presidente Nixon de parecer seguir a «politica de bancarrota» do antigo presidente Johnson.

Esse grupo, denominado Iniciativa de Homens de Negócios a Favor da Paz no Vietnam, afirma numa resolução: «Pedimos ao presidente Johnson e ao Congresso que consigam a retirada imediata e unilateral do Vietnam de todas as forças armadas dos Estados Unidos.

«Deploramos a passagem de tempos críticos durante o qual o Governo de Nixon parece estar a envolver-se numa politica de bancarrota, que não conseguiu produzir nem uma solução politica nem militar e que não traz em si qualquer promessa de paz.»

MANIFESTAÇÕES EM COPENHAGUE

COPENHAGUE, 7 — (R.) — Cerca de 3000 manifestantes esquerdistas envolveram-se a noite passada, nesta capital, em luta com a Polícia e contramanifestantes defronte de um cinema onde se exibe um filme de John Wayne acerca da guerra no Vietnam.

Foi a segunda noite de manifestações por causa do filme «The Green Berets», estreado anteontem na Dinamarca.

A desordem principiou defronte do cinema, no centro de Copenhague, quando jovens de blusões de cabedal, que se denominam a si próprios os «Anjos Negros», começaram a espancar os manifestantes.

Cerca de 100 policias dispersaram á bastonada os manifestantes.

TRINTA E QUATRO MORTOS NUM DESASTRE DE HELICÓPTERO

SAIGÃO, 7 — (R.) — Trinta e quatro militares sul-vietnamianos e norte-americanos perderam a vida em consequência de um desastre de helicóptero que ocorreu a 105 quilómetros a nordeste desta capital — segundo anunciou hoje um informador dos E.U.A.

Mais 34 soldados governamentais e um tripulante norte-americano de um helicóptero Chinook CH-47 ficaram feridos no desastre, que se registou ontem perto da cidade de Phuoc Binh, na província de Phuoc Long — disse ainda o informador.

O desastre foi causado aparentemente por avaria mecânica — anunciou o informador.

«ESCALADA INTENCIONAL» EGÍPCIA

CAIRO, 7 — (R.) — O ataque da artilharia egípcia ás posições israelitas ao longo do Canal de Suez é uma «escalada intencional» destinada a tornar excessivamente cara a permanência dos israelitas no Sinai, — afirmou o editor do jornal «Al Ahram», Mohammed Hassanein Heykal.

Amigo íntimo do presidente Nasser, Heykal declarou ontem á noite, na Televisão, que as barragens de artilharia efectuadas o mês passado ao longo do canal tinham dois objectivos:

Destruir as fortificações israelitas e tornar claro que o Canal de Suez não podia ser considerado uma linha de cessar-fogo permanente.

Heykal declarou que logo a seguir á guerra de Junho de 1967 o Egipto tinha ficado incapaz de contra-atacar. Entretanto, reconstituiu as suas forças armadas, enquanto que Israel construia fortificações ao longo do canal. Os actuais duelos têm por objectivo a remoção dessas fortificações.

Heikal disse que os israelitas tinham 120 000 soldados no Sinai no fim da guerra de 1967. Depois disso, retiraram todas as tropas com excepção de uma divisão. Porém, os ataques egípcios ao canal forçaram Israel a colocar novamente reforços e a duas alternativas: ataques aéreos de grande envergadura, forma mais provável de contra-ataque, ou a penetração das fronteiras árabes, que se tornou difícil porque a Síria, a Jordânia e o Egipto aumentaram a sua capacidade de defesa.

Prosseguindo, Heykal acrescentou, na sua entrevista pela TV, «Se pudermos obrigar Israel a um estado de mobilização total durante um período longo, a situação provocará uma explosão interna».

Bernadette Devlin, a nova deputada pelo Ulster no Parlamento do Reino Unido, participou agora numa marcha de protesto em Londres. Bernadette, que completou, há dias, 22 anos de idade, é a mais jovem componente, de sempre, da Câmara dos Comuns.

SETE MORTOS AO DESCARRILAR UM COMBOIO

MORPETH (Inglaterra), 7 — (R.) — Um comboio expresso nocturno descarrilou ás primeiras horas de hoje nesta cidade, morrendo sete passageiros e ficando feridos mais de 100.

A Polícia forneceu esse balanço trágico antes do alvorecer, quando brigadas de socorro trabalhavam, á luz de holofotes, para libertar pessoas presas nos escombros retorcidos do expresso Londres-Aberdeen.

Prisões em Bilbau

BILBAU, 7 — (F. P.) — Foram presos um sacerdote e um advogado—cujas identidades não foram reveladas —, acusados de actividades relacionadas com o movimento separatista ETA.

Por outro lado, em Deusto, o concerto dado por uma banda da Força Aérea norte-americana, da base de Torrejon, foi perturbado desde o início por gritos hostis aos Estados Unidos. O director do auditório teve de anular a sessão.

«CONTESTAÇÃO»

(Continuação da 1.ª página)

só abandonaram quando a Polícia lançou granadas lacrimogéneas.

«SEMANA DE ACÇÃO» DOS PROFESSORES DO QUEBEQUE

QUEBEQUE, 7 — (F. P.) — Os professores do Quebeque empreenderam na terça-feira uma semana de acção para acelerar as negociações para a renovação do seu contrato de trabalho, que duram há perto de dois anos... Partindo de diferentes cidades do Quebeque, reunir-se-ão em 14 de Maio em frente do Parlamento da capital provincial.

«O SISTEMA CAPITALISTA... NA ORIGEM DE TODOS OS MALES»

HONG-KONG, 7 — (F. P.) — A agência da Imprensa chinesa apresentou na terça-feira os estudantes rebeldes do Japão e da Europa Ocidental, especialmente da França, como uma força poderosa que luta vigorosamente contra os «meios dirigentes reaccionários».

«Através dos combates dos últimos anos, cada vez mais estudantes progressistas da Europa Ocidental compreenderam que o sistema capitalista está na origem de todos os males — afirma a agência.

Manifestação original

PLATI (Itália), 7 — (R) — Ficou ontem paralisado o trânsito defronte do município desta cidade, ao surgirem nas ruas 5000 carneiros e outras reses transportando cartazes em que exigiam o direito de pastarem nas florestas locais.

Cerca de 300 pastores conduziram de madrugada, o gado para a cidade, com os cartazes amarrados aos chifres dos animais, e ameaçaram levá-los até ao edifício do Parlamento, em Roma, a não ser que os seus pedidos sejam satisfeitos.

Durante 300 anos, os pastores têm apascentado os seus rebanhos na floresta local mas, recentemente, as autoridades municipais proibiram isso porque, segundo afirmaram, as árvores estavam a ser danificadas.

Norman Mailer (á direita), foi agora contemplado com o prémio Pulitzer de 1969 pelo seu livro «Armies of the night», em que descreve uma manifestação contra a guerra do Vietnam realizada em frente do Pentágono há dois anos. Mailer, autor de «Os nus e os mortos», vai candidatar-se ao cargo de «mayor» de Nova York. Por seu turno, Jimmy Breslin, este também escritor e jornalista, (na foto, acompanhando Norman Mailer) quer concorrer ao lugar de presidente do Conselho da Cidade

ESTADOS UNIDOS

A eleição directa do presidente aprovada por uma comissão da Câmara dos Representantes

WASHINGTON, 7 — (R.) — Uma campanha destinada a permitir que os eleitores dos Estados Unidos elejam o seu presidente por sufrágio directo deu já um curto passo no difícil caminho para uma reforma da Constituição.

Uma subcomissão senatorial terminou a semana passada as suas audiências sobre a questão, que tem profundas implicações políticas. No entanto, os partidários do sufrágio directo estão longe de se mostrar confiantes em conseguirem obter a aprovação do Senado.

A semana passada, a comissão judiciária da Câmara dos Representantes aprovou uma emenda destinada a permitir o sufrágio directo. Este facto foi considerado como «um primeiro e importante passo» pelo congressista democrático Emanuel Celler, de Nova York, que é o presidente da comissão e o qual previu que a Câmara dos Representantes acabe por aprovar a medida no fim deste mês ou em Junho.

Ao abrigo da Constituição dos Estados Unidos, que data do século XVIII, os eleitores, na realidade, não elegem directamente o presidente mas sim grupos de eleitores cujos nomes, habitualmente, não constam das listas eleitorais.

Cada Estado tem tantos eleitores quantos são os seus representantes no Congresso. São estes homens que formam o colégio eleitoral, o qual se reune separadamente nos Capitolios estaduais após as eleições de Novembro, para depositarem nas urnas os votos dos quais depende a eleição do presidente.

Cada Estado vota em bloco, de harmonia com o sistema segundo o qual o candidato que obtenha uma ligeira maioria num Estado mais importante, tal como Nova York, que dispõe de 43 votos, recebe todos os votos desse mesmo Estado.

Assim, é possível um candidato obter a maioria dos votos eleitorais e tornar-se presidente sem ter conseguido a maioria dos votos populares.

Isto aconteceu já sete vezes desde 1824, incluindo as eleições do ano passado, em que o presidente Nixon obteve 43,4 por cento dos votos populares.

Segundo a proposta aprovada pela comissão judiciária da Câmara dos Representantes, o colégio eleitoral deixará de existir. Se nenhum candidato obtiver 40 por cento dos votos populares, realizar-se-á um escrutínio que servirá de eliminatória entre os dois contendores com maior número de votos.

Posição de força do bispo de Santander

MADRID, 7 — (F. P.) — O conflito entre a Igreja e o Estado em Espanha, provocado pela prisão de doze padres bascos acusados de participarem nas actividades terroristas da ETA, foi objecto de deliberações da comissão permanente do episcopado, reunida desde segunda-feira em Madrid — segundo se anuncia de fonte bem informada.

O conflito foi levado ao paroxismo na semana passada pelas declarações de monsenhor Cirarda, bispo de Santander e administrador apostólico de Bilbau. O bispo acusou o Governo de Franco de violar a Concordata, prendendo e perseguindo uma duzia de padres, sem autorização prévia do bispo.

Declara-se nos meios católicos madrilenos que monsenhor Cirarda adoptou esta posição de força com o apoio do Vaticano. Afirma-se também nos mesmos meios que o bispo de Santander está em contacto directo com Roma.

A Imprensa madrilena dá relevo ás audiências concedidas pelo Papa aos novos cardeais espanhóis, monsenhor Tarancon, arcebispo de Toledo e primaz de Espanha, e monsenhor Tavera, arcebispo de Pamplona e, bem assim, á entrevista concedida ao nuncio apostólico em Madrid, monsenhor Dadaglio.

Pensa-se geralmente que estas audiências tendem a encontrar uma fórmula para a crise desencadeada por monsenhor Cirarda.

NOVOS COMBATES NO LÍBANO

BEIRUTE, 7 — (F. P.) — Rádio Beirute anunciou que se travaram violentos combates entre o Exército libanês e elementos da organização de resistência polestiniana A. Saika desde as 8 e 30 locais de terça-feira nas regiões de Kabr Mikha, a 10 km da fronteira israelita, e de Markabat Talloussa, 25 km a sudoeste de Hasbaya. Morreu um soldado libanês. Entre os elementos da Saika contam-se até agora um morto e três feridos. Foram presos vários outros. O comunicado acrescenta que estes elementos da Saika não são de origem palestiniana.

Foram mortos dois soldados e vários outros feridos do lado libanês durante os cinco recontros. A Saika teve dois mortos e três feridos, sendo um dos mortos de origem síria.

COMUNICAÇÃO RADIOFÓNICA DO PRESIDENTE LIBANÊS

BEIRUTE, 7 — (R.) — O presidente Charles Helou afirmou ontem numa comunicação radiofónica ao país que o Líbano continuaria leal á causa árabe e apoia a luta dos palestinianos.

Contudo, o presidente Helou acrescentou: «Damos o nosso apoio á luta justa do povo palestiniano dentro da nossa soberania e integridade e dentro de um plano com que se concordou de antemão entre nós e os nossos irmãos».

Um informador militar libanês avisara anteontem que o Exército poderia ser forçado a empreender uma acção militar dissuadora para proteger os seus homens, perante os actuais incidentes, com os resistentes palestinianos.

Os incidentes militares seguem-se a violentos recontros que ocorreram no mês passado entre forças de segurança e manifestantes apoiando a liberdade de acção dos guerrilheiros árabes, e que tiveram como resultado a morte de pelo menos 15 pessoas e a demissão do Governo do primeiro-ministro Rashid Karamf.

Começou em Florença o Festival de Maio

FLORENÇA, 7 — (R.) — O Festival de Musica de Maio, de Florença, começou finalmente a noite passada, quatro dias depois da brilhante estreia se transformar num fiasco.

Na sexta-feira passada uma audiência seleccionada que incluia o rei Constantino e a rainha Ana Maria da Grécia, esperou durate 35 minutos pelo começo do espectáculo de estreia, a «Aida», de Verdi.

Ouviram-se gritos de «palhaços» entre os 3000 espectadores presentes, quando foi anunciado que o principal tenor Carlo Bergonzi sofria de laringite e não havia substituto para interpretar o seu papel.

A noite passada, Bergonzi encontrava-se ainda doente, mas os espectadores ovacionaram um prometedor jovem tenor italiano, Amedeu Zambon, que o substituiu no papel de «Radames».

Borman demitiu-se do corpo de astronautas

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 7 — (A. N. I.) — Frank Borman, que comandou a «Apolo 8», a primeira nave tripulada que circundou a Lua, demitiu-se do corpo de astronautas—anunciam informadores do Centro Espacial de Houston, no Texas.

A demissão de Borman reduz a cinquenta o número de astronautas da N. A. S. A.

Borman entrou para o corpo de astronautas em 1962 e vai agora assumir as funções de director executivo de um grupo de trabalho especial da N. A. S. A., que tem por missão desenvolver o programa de construção de estações espaciais.

Quinto general soviético morto em 12 dias

MOSCOVO, 7 — (R.) — A União Soviética anunciou hoje a morte do general Igor K. Antonov, o quinto general no activo cuja morte é noticiada nos ultimos 12 dias.

O jornal «Estrela Vermelha», do Ministério da Defesa, informou que o general Antonov, de 59 anos, falecera após uma grave e prolongada doença.

O general Antonov tinha o cargo de oficial político superior da defesa aérea do país.

Ontem, o «Estrela Vermelha» anunciou também a morte do general Alexandre P. Dmitriyev, de 58 anos, também oficial político e que se diz ter morrido súbitamente, embora não fossem indicadas nem a data nem a causa da morte.

Em 25 de Abril o jornal tinha também noticiado a morte sem circunstâncias trágicas», expressão geralmente usada em caso de acidente, do general Marikyan Popov, de 67 anos, antigo chefe de Estado-maior da infantaria.

Em 29 de Abril o «Estrela Vermelha» informara que o general Valentin A. Penkovsky, de 65 anos, tinha morrido cinco dias antes devido a grave doença. O general Penkovsky era adjunto do ministro da Defesa e tinha sido comandante-chefe dos distritos militares da Russia Branca e do Extremo Oriente.

No dia seguinte, o jornal dava a notícia de que o general Anatoly Kadomtsev, de 49 anos, tinha «falecido tràgicamente em cumprimento do dever», como comandante da secção de aviação da defesa aérea. Não foi indicada a data do falecimento.

Não há indícios de qualquer ligação entre a morte dos cinco generais, mas salienta-se que os generais Antonov e Dmitriyev eram ambos oficiais políticos e que tanto o general Antonov como o general Kadomsev estavam colocados na defesa aérea.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MOITA

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 26 de Maio corrente, pelas 21 horas, na Sala das Sessões desta Camara Municipal perante a Camara reunida, se procederá á abertura de propostas apresentadas para a obra de «Construção do C. M. 1022, da E. N. 11 (próximo da Moita) á E. M. 533-1, 2.ª fase».

A base de licitação é de 319 194$00.

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela obra é necessário apresentar além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório da importancia de 7980$00, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importancia da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as obras de expediente na Secretaria da Camara Municipal.

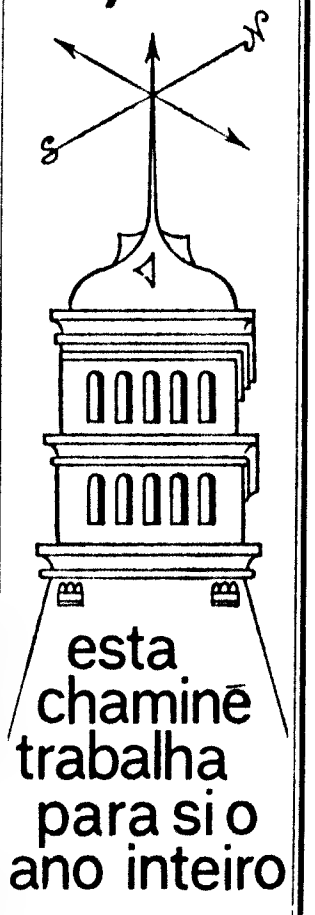
As respectivas propostas deverão dar entrada nesta Camara Municipal até ás 17 e 30 horas do dia anunciado para à realização do concurso em carta fechada e lacrada.

Paços do concelho da Moita, 5 de Maio de 1969.

O PRESIDENTE DA CAMARA

Victor Brito de Sousa

ALGARVE
sol/férias



esta chaminé trabalha para si o ano inteiro

Como? — perguntará. Nós lhe responderemos. A GRÃO-PARA — «uma casa que faz amigos» — construiu no pitoresco Prado do Carvoeiro as vivendas mais bonitas e funcionais do Algarve, onde o céu é azul, as águas límpidas e o sol aquece o ano inteiro. Seus preços? Pois não: a partir de 500 000$00, já mobiliadas, com 50% de entrada e o saldo em 24 meses, sem juros. Mas repare. A sua vivenda, após as férias nela passadas com seus familiares, será por nós colocada a «trabalhar» (para si), proporcionando-lhe o bonito rendimento de 8% ao ano. O melhor negócio da Costa Algarvia é que a chaminézinha da sua vivenda «zela» o ano inteiro pela sua economia!

INFORMAÇÕES

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA
GRÃO PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A 56 D-LISBOA
TELS.: 661036-661069 672953

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	540$	[illegible]	[illegible]
Consolidado 3%	547$	54[illegible]$	543$
Consolidado 3 1/2%	652$	65[illegible]$	6[illegible]$
Centenários 4%	515$	51[illegible]$	518$
Obrig. Tesouro 5%	1 007$	1 006$	1 008$
Externo 1.ª Série	—	[illegible]	700$
Externo 1.ª Série c	—		—
Externo 3.ª Série	—		—
Externo 3.ª Série c	—	900$	94[illegible]
Cap. [illegible] 3.ª Série	—	[illegible]	200$

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	—
	—		970$
A [illegible] 5% 58	965$	960$	970$
C P 4 1/2% 65	91[illegible]$	9[illegible]$	9[illegible]$
C P 5 1/2% 67	—		—
C U F 6%	1 007$	1 006$	1 008$
C U F 6% 68	—	—	[illegible]
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	89[illegible]$	—
Gás Elect 5% 52	920$	920$	—
Gás Elect 5% 58	—	930$	940$
Gás Elect 5% 59	—	900$	940$
Gás Elect 5% 62	—	93[illegible]$	
Gás Elect 5% 63	—	9[illegible]$	
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	1 030$	1 0[illegible]$	1 040$
H E Alentejo 5%	—	—	
H E Cávado 5%	—	8[illegible]$	8[illegible]$
H E Cávado 6%	—	—	[illegible]
H E Douro 5%	—	8[illegible]$	8[illegible]$
H E Douro 6%	1 006$	[illegible]006$	1 007$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1 010$	—
H E Zêzere 5% 55	—		—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1 021$	1 020$	—
Metropolitano 4%	945$	94[illegible]$	940$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 016$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	8[illegible]$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	920$	920$	930$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	950$
Sacor 5% 60	—	910$	93[illegible]$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	840$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	850$	850$	860$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	83$	845$
U E P 5% 60	—	830$	—
U E P 5% 63	—	860$	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	1 16[illegible]$	1 15[illegible]$	1 165$
Alentejo	785$	787$	790$
Angola	2 240$	2 240$	2 250$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2 150$	2 140$	2 150$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L G Açores p	4 900$	4 800$	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	—	—
Portugal p	2 980$	—	2 980$
Totta Aliança	5 995$	5 99[illegible]$	6 000$
Ultramarino n	1 970$	—	1 960$
Ultramarino p	2 270$	2 270$	2 280$

Seguros

Alentejo	—	745$	755$
Douro	—	—	1 200$
Mundial	480$	4[illegible]$	48[illegible]$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	10 000$	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	770$	76[illegible]$	770$
Ag Cassequel	66[illegible]$	66[illegible]$	66[illegible]$
Ag In[illegible]	—	1 000$	2 000$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Bura	—	180$	[illegible]70$
Buz	81$	8[illegible]$	83$
Cabinda	2[illegible]$	2[illegible]$	2[illegible]$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 548$	1 547$	1 550$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	1 050$
Moçambique	128$	127$	129$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	373$	379$	380$
Zambézia	80$	79$	8[illegible]$
Angolana	—	—	—

Diversas

[illegible]	—	7 270$	7 330$
Cim. Leiria	—	—	3 500$
Cim. Tejo	5 0[illegible]$	5 050$	—
C.ª Navegação	96[illegible]$	960$	970$
C U F	—	—	1 200$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3 000$	3 100$
Petroquímica	2 [illegible]0$	—	2 [illegible]40$
Port. e Colonias	1 400$	1 450$	—
Port. Celulose	3 5[illegible]0$	3 500$	3 600$
Port. Pesca	—	[illegible]000$	1 200$
Port. Tabacos	5[illegible]$	51[illegible]$	—
Sacor	—	—	4 800$
Siderurgia Nac.	1 400$	1 390$	1 400$
[illegible]	2 3[illegible]$	2 370$	2 390$
Tabacos de Portugal	—	—	[illegible]70$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	73[illegible]$	730$	740$

Água Electr. e Gás

Águas Lisboa p	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	—	—
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	—	—	—
Gás Electr	38[illegible]$	38[illegible]$	382$5
H E Alto Alentejo	155$	155$	156$
H E Cávado	1 255$	—	1 260$
H E Douro	1 280$	27[illegible]$	1 280$
H E Norte Portugal	—	308$	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 3[illegible]0$	1 3[illegible]0$	[illegible]370$
Nac. Electricidade	1 3[illegible]0$	1 345$	1 355$
Termoeléctr. Port	1 380$	1 380$	1 385$
J E P	—	[illegible]94$	[illegible]94$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. Atlântico	—	64$[illegible]	69$
F. D E S	—	108$[illegible]	[illegible]11$8

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	30/4/69	6/5/69	7/5/69
GERAL	117,5	119,3	119,5
METROP	114,5	116,3	116,5
ULTRAM	139,2	141,4	141,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de [illegible] e 2[illegible]	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de [illegible] e 2[illegible]	28$70	28$60
— Dollars de 5 a [illegible]000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$70	26$70
Alemanha — Marco	7$[illegible]0	7$30
Austria — Schilling	$08	[illegible]$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,5	$41,3
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$[illegible]	$55
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra [illegible]	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	4[illegible]$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel 321273

REUNIU-SE A DIRECÇÃO DA CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas.

A direcção ocupou-se de diversos assuntos de ordem interna e outros de interesse para os sectores que o organismo integra; e apreciou o relatório e contas do exercício de 1968, que aprovou e será presente ao Conselho da Corporação na reunião a realizar no próximo dia 16.

O presidente resumiu, depois, o que se havia passado nas reuniões que tinha tido com o ministro das Finanças e da Economia e o secretário de Estado do Comércio onde tratou, principalmente, de assuntos que interessam á industria de conservas de peixe. Relatou igualmente a reunião do Conselho Corporativo, presidida pelo Chefe do Governo, na qual participou com os presidentes das restantes corporações.

Por fim, a direcção designou representante da Corporação no Grupo de Trabalho n.º 2 (Pesca), da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, o sr. Francisco de Jesus Salvador, membro do conselho e vogal da direcção do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha.

Manuel dos Santos em Djakarta

DJAKARTA, 7 — (E.) — Os portugueses que se encontram nesta cidade, onde vieram efectuar corridas de touros, voltaram ontem a obter assinalado êxito. Entre os matadores que lidaram touros por entre o entusiasmo do público indonésio, figurou o popular «diestro» Manuel dos Santos.

Processo de impugnação das eleições do Sindicato dos Profissionais de Escritório

Está marcado para depois de amanhã o julgamento, no Tribunal de Trabalho, do processo de impugnação das eleições para os corpos directivos do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, efectuadas em 28 de Fevereiro ultimo.

Os autores do processo são sócios que se julgaram no direito de exercer o voto no dia da assembleia e que disso foram impedidos pelo presidente da assembleia geral devido a uma interpretação estatutária. Por outro lado, são apontados outros factos anti-estatutários que dizem respeito ao processo eleitoral.

Por parte dos autores são testemunhas os sócios Amílcar Cautela Mateus, Isabel Maria Vieira, Jorge Luz, Manuel de Almeida Lopes e Manuel Bidarra de Almeida. Pelo sindicato estão indicadas as seguintes testemunhas, Alves Diniz, actual director adjunto do sindicato, António de Sousa Correia e dr. Isaías Gautier, ambos antigos directores adjuntos do sindicato.

Este pleito jurídico, dos primeiros do género na história do Cooperativismo português, tem despertado o maior interesse na classe dos profissionais de escritório, de um modo especial entre os mais ligados á actividade sindical.

Entregou credenciais o novo embaixador da Bélgica

Com a solenidade habitual, decorreu, esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, a cerimónia de entrega de credenciais do novo embaixador da Bélgica em Lisboa, sr. dr. René Panis, ao sr. almirante Américo Thomaz.

O acto decorreu na Sala Luís XV, onde o Chefe do Estado recebeu aquele diplomata na companhia do ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral daquele departamento, etc.

Após a entrega das credenciais, o novo embaixador foi convidado a passar á Sala do Conselho de Estado, onde conversou durante 10 minutos com o Chefe do Estado e titular da pasta dos Negócios Estrangeiros.

De regresso á Sala Luís XV, procedeu-se á tradicional cerimónia da apresentação dos componentes da missão diplomática belga e da Casa Militar do Presidente da Republica.

CAPITÃO

JOSÉ MARIA DAS GRAÇAS

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Major Sérgio Gijsbert Graças Andringa e sua mulher Maria Antonieta Costa Graças Andringa e Coronel Risques Pereira, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 1, de seu muito querido avô e padrasto e que amanhã, dia 8, ás 12,30 horas, na Igreja de N.ª S.ª da Pena (Calçada de Santana), será rezada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 112/69

Faz-se saber que no dia 30 de Maio de 1969, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE UM GRUPO GERADOR TRIFÁSICO, COM UMA POTENCIA NÃO INFERIOR A 16 KW, MONTADO EM ATRELADO, PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS, DESTINADO AO SERVIÇO DE INCÊNDIOS», de licitação de 100 000$00 (Processo n.º 70/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 2500$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Maio de 1969.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes destinados á construção de moradias:

CASCAIS

Rua de Santa Joana

Lote 23, com a área de 329 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

Rua de Sant'Ana

Lotes 1, 2 e 3 com as áreas com as áreas entre 429 m2 e 681 m2, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado;

Pampilheira — Rua Júlio Dantas

Lotes 1, 2 e 4 com as áreas de 367 m2 a 402 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

REBELVA

Lote A, com a área de 276 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização e condições de venda encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Cascais, 1 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

VISITA DE ENGENHEIROS E ARQUITECTOS DINAMARQUESES

No prosseguimento das visitas aos complexos industriais do nosso País, os engenheiros e arquitectos dinamarqueses, acompanhados pelos srs. eng.os Andersen e Emanuel Grube, respectivamente administrador delegado e director de vendas da Secil — Companhia Geral de Cal e Cimento, estiveram no Outão a examinar os sistemas de fabrico desta importante fábrica de cimento.

Após o almoço, deslocaram-se ao Montijo, onde visitaram pormenorizadamente as instalações fabris da PREMOLDE.

No decorrer da visita, orientada pelos técnicos desta firma, interessaram-se pelos processos de fabrico de elementos de pavimentos e de estruturas, tendo merecido especial atenção a fabricação e «contrôle» dos betões e a fabricação de vigotas pré-esforçadas.

Depois de esclarecidos sobre os problemas suscitados, a PREMOLDE serviu um «Porto de Honra» durante o qual, aos brindes, foram enaltecidos pelos técnicos dinamarqueses os sistemas de fabrico e a qualidade dos produtos fabricados. Impressionou-os sobretudo a grandiosidade das instalações.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

No anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se, depois de amanhã, ás 18 e 30, uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o sr. dr. Luís Saldanha fará um relato, ilustrado com diapositivos, sobre «Explorações submarinas na costa de Moçambique».

O BENFICA SEGUIU PARA LUANDA

Para disputar em Luanda contra a equipa do A. S. A. os jogos correspondentes á Taça de Portugal, partiu ao principio da tarde, por via aérea para Angola, a equipa de futebol do Benfica.

AVELINO CARDOSO MENDES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, ás 12 e 30 horas, na Igreja Paroquial da Graça, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

MISTÉRIOS DO ROSÁRIO: A VISITAÇÃO

O 2.º EPISÓDIO de «Os Mistérios do Rosário» conta-nos como Maria parte para AIN-KARIM, onde vive sua prima ISABEL, a fim de a ajudar até ao nascimento da criança que se chamará João. No dia em que João recebe o nome, Zacarias recupera a fala. Ele diz a todos os presentes que o anjo lhe anunciou que João seria um profeta do Altíssimo, prepararia os caminhos de Deus, e guiaria os homens no caminho da paz.

Simon Ramirez, Dolores Cantebella, Luchy Soto, Mariano Azana e Felix Acalo são os protagonistas do episódio intitulado «A Visitação».

CONCERTO: ESPIRITUAIS NEGROS

REALIZADO por Pedro Martins é transmitido nesta emissão, um concerto sobre «Espirituais Negros» pela cantora Rosário Coelho, estando ao piano Maria Margarida Pereira de Almeida e Sousa.

Rosária Coelho interpreta:

«Didnp my Lord Deliver Daniel», «I've Been in the Storm so Lon», «Sometimes I Feel Like a Motherless Child», «Little David Play Harl», «Steal Away to Jesus», «Goin't to Shoot», «All Over God's Hearn» e «I Know the Cord Laid His Hands On Me».

«Shell Game» — «suspense» em cada imagem. Uma aventura de Ironside que vale cinco milhões e meio de dólares

BELA E SEBASTIÃO: num documento secreto

NO NONO episodio deste folhetim, «Norberto vai enviar, numa coleira que porá no cão, um documento secreto roubado, na noite de Natal, do Centro Nacional de Pesquisas em Paris. O cão levará o documento até ao refúgio do «Grand Baou» onde se encontram os cúmplices de Norberto, que pretendem passá-lo, através de uma passagem secreta, para Itália. Mas o plano falha e...»

IRONSIDE: «SHELL GAME»

PARA ESTE EPISÓDIO reuniu-se a maior colecção de jóias jamais vista nestas andanças. O seu valor atingia cinco milhões e meio de dólares, o que dá, em moeda portuguesa cento e sessenta e tal milhões de escudos.

Foi o produtor Cy Chermak que resolveu reunir a maior colecção de jóias verdadeiras, jamais foi filmada para a televisão. Figuram elas no episódio desta noite da série «Ironside», a transmitir pelas 22 e 55.

Raymon Burr foi dos poucos actores a ter conhecimento do valor das jóias. O facto, saliente-se, deixou-o absolutamente impassível, passando fleumático por entre a legião de polícias armados (e autênticos). Autênticos eram igualmente o diamante Kimberly de 55 carates, o diamante cortado em esmeralda de 68 carates, chamado transval e elefante de marfim de 22 carates incrustado em 1500 pedras, preciosas, etc. Cinco milhões e meio de dólares expostos, na realidade, a um histórico roubo e que no filme são confiados á guarda do chefe Ironside que tem por missão gorar o fantástico plano de um «gangster» que ameaçava apoderar-se desse «carregamento doirado...»

2.º PROGRAMA
O MUNDO PARALELO
ACÇÃO HUMANA

LOGO APÓS o Telejornal das 21 e 30, é transmitido em estreia, mais um episódio da série de espionagem «O Mundo Paralelo» que trata de um caso de contrabando de armas. O cérebro da organização procede de tal modo que, legalmente, nada pode temer. Um cérebro electrónico resolve o que se deve fazer num caso destes, tendo em conta a paz mundial. O computador decide pela «Action Homo», acção humana, liquidação do indivíduo. A terminar a emissão do 2.º programa, é transmitido em repetição o «TV Mundo» dedicado aos «grandes nomes da música e do bailado»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16 e 10: Noticiário; 16 e 15: O Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 35: Variedades, 17. Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — diga o que prefere. 17 e 45: O conjunto de ...; 18 e 05: Rádio Mocidade programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 20: Melodias de Riz Ortolan. 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint Maurice, 19 e 50: Rádio Rural — Musica só musica. 20: Diário sonoro; 20 e 5 Transmissão de Lausana do relato do desafio de Hoquei em Patins «Portugal-França», por Nuno Brás 21 e 5: 17.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21 e 42 Variedades no Estudio; 22 e 30: Escolha e diga. 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 k[illegible] — Às [illegible] Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 17 e 05: Concerto N.º 5 em fá maior op 4 n. 5 para órgão e orquestra, (Handel); 7 e 5: Musica de vanguarda. 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações — O Concerto n.º de Beethoven, 5: Poesia Musica e sonho, por Miguel Trigueiros. 9 e 20: Musica Coral Sinfonica — «Via Sacra» (Liszt) 20: Diário sonoro; 20 e 15: Sonatas em Fá Menor (Locatelli-arranjo) — solistas, 20 e 30. Canções de Duparc pelo barítono Gerard Souzay Ao piano Dalton Baldwin, 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres, 2 , Concerto Sinfonico (1.ª Parte), 21 e 50 Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfonico (2.ª Parte), 23: A Voz do Ocidente e 5: Fecho

2.º Programa (Cultura: FM 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Obras de John Dunstable e Guillaume Dufay 23 e 50 Musica de [illegible] A Ópera «Les Troqueurs» (Antoine d'Auvergne) — solistas, Orquestra de Camara de Jean Louis Petit, : Fecho

Emissão Estereofónica (MF de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 9[illegible] mc/s — Das 21 às 23: Musica Ligeira, Musica Sinfonica; Musica Coral; Solos

RADIO UNIVERSIDADE — 45 m — 665 kc/s — Às 19 e 10 Rádio Universidade

RADIO CLUBE — 290, 3 m — k[illegible] — Às 16. Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Momento riscado 8 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5 No mundo aconteceu, 9 e 30: Radio Jornal, 20 e 0 Apenas ritmo, 20 e 5 Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30. Jornal dos espectáculos; 20 e 45. Rabhialuc, 21 e 03: Presença do fado, 2 e 0: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo» «Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca, 23 e 05. Grande fado; 0 e 0: «F B. X», 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Toksmia

Modulação de frequência—97,4 m. s — Às 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita, 21 e 0: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô Gô; 0 e 02: Alta F de Jade Philips, 1 e 03: Banda sonora, 2. FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar—383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C D C, 18 Depois do chá; 18 e 40. Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinee Teatral, 19 e 03. Miscelânea; 19 e 17. A voz de...; 9 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e Fadistas; 20 e 07: Rádio Placard, 20 e 21: Norte dia a dia; 2[illegible] e 03: A Voz de Coimbra; 21 e 15: Só Radio; 21 e 30: Rádio Placard, 21 e 45. O Arauto da verdade, 22 e 03. O Santo; 22 e [illegible] A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04. Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conta Tonicha; 18 e 30. Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando, 21: Êxitos da canção; 21 e 30: Estreias Alvorada; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguem, 22 e 45 Musica ligeira variada, 23. A 23.ª hora, 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 m[illegible] — **Radio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás ...; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 9 e 30. Telejornal, 9 e 50. «Mistérios do Rosário»; 20 e 30. Programa Feminino; 20 e 45 Em foco, 21 e 15 «Se bem me lembro»; 21 e 30: Telejornal 21 e 55: «Bela e Sebastião»; 22 e 25 «Espirituais Negros» 22 e 55: Ironside 23 e 50. O XIX Campeonato da Europa de Hoque em Patins: 0 e 0 Telejornal e Fecho

II Programa — Às [illegible] e 8 Abertura, [illegible] e 30. Telejornal; 21 e 50 O mundo paralelo; 22 e 45: TV Mundo 23 e 40 Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I programa** — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV, 19: TV Educativa; 9 e 30. Telejornal 9 e 50: Lanterna Mágica, 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30. Programa Feminino, 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 21: Homens e aviões; 2 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 45: XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins (Portugal-Inglaterra e França-Portugal), Telejornal, Meditação e fecho

II Programa — Às 2 e 28: Abertura; 21 e 30 Telejornal; 2 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 15: TV Clube, com o Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 22 e 45: Universidade na TV, 23 e 40: Telejornal e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO

«Panorama Literário» foi ontem totalmente preenchido com uma entrevista de Boavida-Portugal, a propósito do seu último livro onde reuniu crónicas publicadas na Imprensa, crónicas merecedoras dos maiores elogios por parte do cronista, diplomata, jornalista e homem de letras Augusto de Castro.

A publicação da obra sugeriu, a propósito, algumas considerações transformadas em monólogo, pois o locutor 'de serviço Manoel Caetano apenas se limitou a soletrar, com maior ou menor desembaraço (mais menor do que maior) as perguntinhas do caderno de encargos.

Nessas considerações entre literatura próprIamente dita e literatura jornalismo reside o maior ponto de discordancia entre mim e Boavida-Portugal. Não se trata de saber se o jornalista prejudica o escritor ou se o escritor beneficia o jornalista. Tudo está em *ser* ou *não ser*. A verdade é que o jornalista *em geral* não é escritor, tal como o escritor *em geral* não é jornalista. O autêntico escritor pode beneficiar da experiência que o jornalismo lhe proporcione, como beneficia de *todas* as experiências. Haver sido repórter serviu ao escritor Hemingway como o *ser* médico serviu a Tchekov, como *ser* camponês serviu a Panait Istrati, como *ser* agente secreto serviu a Graham Green, como *ser* tudo e coisa nenhuma serviu a Maximo Gorki.

Parece-me arriscado afirmar-se que entre *literatura* e *literatura-jornalismo* não há diferença nenhuma. O problema é mais complexo e baseia-se em termos que ultrapassam a mera «singeleza» forma, a que Boavida-Portugal se referia. Uma breve digressão pelo mundo dos escritores diz-nos que é mais frequente a incompatibilidade do que a identidade.

«Grosso modo» um escritor serve-se da realidade para nos dar a palavra; o jornalista serve-se das palavras para nos dar uma realidade. A realidade é veloz, a palavra é lenta: o jornalista utiliza um arsenal de palavras ligeiras para melhor poder acompanhar a realidade. Um escritor não pode servir-se de palavras leves. Ou de quaisquer palavras. Mas sòmente das que lhe são necessárias...

Um escritor, por exemplo, nunca diria de um romancista como Ferreira de Castro que *o seu estilo é directo, incisivo, puro...* No entanto, o jornalista Boavida-Portugal pôde dizê-lo

Manoel Caetano deu, ontem, mais uma clara prova da sua total incapacidade para manter um diálogo vivo em território tão acidentado. Limitou-se a fazer prova de leitura de que nem sempre se saiu airosamente. Não foi um entrevistador: foi uma tristeza. É difícil imaginar-se, em matéria de enfrentar as camaras e conviver com o publico, maior analfabetismo.

Muito haveria para dizer ainda a respeito desta entrevista. Desculpem terminar aqui. Quero ficar com as mãos livres para o «Rigoletto».

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO
CISNE
GALERIA NACIONAL DE ARTE

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Quando tenho dores nos PÉS

faço isto: Deito uma porção de SALTRATOS Rodel em água quente até que fique leitosa e mergulho os meus pés doridos neste banho curativo. Esta água oxigenada e maravilhosamente eficaz «desfatiga» e refresca os pés, acaba com as dores e reduz o inchaço. Calos e calosidades amolecem e tiram-se mais fàcilmente Depois de um banho com SALTRATOS Rodel aos seus pés, o andar torna-se um prazer. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

to», que aí vem. Que vem aí agora mesmo.

P. S. — Não será despropositado chamar a atenção dos apresentadores e comentadores em serviço na Televisão portuguesa, bem como dos sempre-os-mesmos entrevistados para o mau serviço publico que pode advir da viciação sistemática, da maníaca utilização de certas palavras. Falar bem — eis uma qualidade cujo grau de exigência não deve baixar-se quando a alguém se comete o encargo de receber em sua casa cerca de três milhões de pessoas...

A médica Natália Sanches do *programa feminino*, bate todos os máximos na utilização de muletas. A contabilidade de ontem deu: *ralmente*, 27 vezes; *quédezer*, 13; *prisempio*, 14; *potanto*, 9; *enfim*, 22; *claro*, 11.

O maníaco «POIS» espanholado avança no caminho seguro das muletas em voga. Filipe Nogueira, Fernando Pires, o «Nós», de triste memória, Manoel, etc., são fiéis e ardentes calxeiros-viajantes dele. O «record», no entanto, ficou desde ontem a pertencer a Boavida-Portugal: 64 vezes no curto período da entrevista...

Pois que me parece muito ..

M. C.

HM 2425 275 L.

Frigorifico

PHILIPS

UM OASIS EM SUA CASA

O frigorifico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo. Entre outras salientam-se as seguintes caracteristicas:

- Economia de espaço e de consumo.
- Conservação ideal e por longo tempo dos alimentos.
- Distribuição racional e regular da temperatura desejada.

A refrigeração nos modelos «Combi», de duas portas, faz-se pelo sistema F-H (Frio Húmido) que não permite a desidratação dos alimentos e dispensa a descongelação.

HM 2409 – 140 L. | HM 2411 – 155 L. | HM 2126 – 170 L. | HM 2133 – 200 L. | HM 2424 – 225 L. | HM 2132 – 305 L.

LICEU-INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS

FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO

Bem apetrechados Laboratórios

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas
Drª Ana Iria Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

S. I. C. A. — Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, Lda.

ESTREMOZ

Por ordem da Exma. Comissão Liquidatária recebemos propostas no nosso escritório até ás 11 horas do próximo dia 10, para a venda das suas instalações em Estremoz. O Inventário pode ser consultado no nosso escritório em qualquer dia útil das 10 ás 12,30 e das 15,30 ás 18 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1. — Lisboa — Telefs. 45934-46259

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede: Largo do Chiado, 8
LISBOA

Para os devidos efeitos se declara que foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de Administradores desta Sociedade, os Exmos. Senhores Dr. Francisco José Vieira Machado, Henrique Abecassis, José Corrêa de Barros, Júlio Bon de Sousa, Dr. Vasco de Barros Queiroz e Dr. Eduardo Corrêa de Barros.

Lisboa, 23 de Setembro de 1968.

a) João António de Morais Leitão

a) Álvaro Martins Gigante

CAMISAS P/ MEDIDA

HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

3.ª VARA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na execução ordinária que Manuel Augusto Valente de Almeida, move contra a executada Maria da Graça Barrô, solteira, maior, doméstica, residente na Póvoa da Isenta, comarca de Santarém, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando para a execução os credores desconhecidos da referida executada, podendo, os que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de 10 dias, posteriores aos éditos.

Lisboa, 30 de Abril de 1969.

O Juiz-Corregedor Presidente
João de Deus Pinheiro Farinha

O Escrivão de Direito
José António dos Reis Paiva

Maria Todeschini Ferreira David

MISSA

Amanhã, 8, será rezada missa pelo seu eterno descanso, às 9.30 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

A família agradece a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

QUANDO A INDISCIPLINA PARTE DOS DISCIPLINADORES

CHAMADA À JUSTIÇA

A JUSTIÇA DA FEDERAÇÃO

• UM INQUÉRITO AO «CASO DAS PEDRAS RUBRAS», MANDADO INSTAURAR PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL • O TREINADOR JUCA DEMITIU-SE DO SEU CARGO.

Um inquérito no prazo de oito dias — exige o ministro da Educação Nacional.

«Demito-me para não causar dificuldades á direcção da Federação»—decidiu o treinador Juca.

Estávamos á espera que tudo isto acontecesse, embora não acreditássemos que fosse necessária a interferência ministerial.

Tudo isto (e mais o que se vai seguir) resulta do lamentável incidente ocorrido no passado domingo, no aeroporto das Pedras Rubras: o treinador Juca insultou e fez menção de agredir o jornalista Alfredo Farinha de «A Bola», acto a que se associou o dirigente Moreira da Cruz. Este, sem se aproximar muito, não se furtou porém a expressar-se em termos altamente ofensivos, isto dentro de um autocarro em que se encontravam pessoas estranhas ao futebol e aos «problemas da selecção».

Surpreendeu a atitude de Juca, que todos nós, que com ele temos privado, nos habituámos a considerar um homem sereno, educado e incapaz de descer ao nível do insulto e da arruaça. Não menos lamentável é, no entanto, o papel do citado dirigente federativo em tudo isto. Em vez de tomar a atitude apaziguadora que o seu cargo sugere, recomenda e exige, aquele senhor proferiu acirrar mais os ânimos. Ele, director de uma Federação que castiga jogadores, quando estes se dirigem em **termos injuriosos** a árbitros ou a adversários...

*

Ficámos á espera. É que a Federação costuma ser pressurosa a instaurar inquéritos e a aplicar castigos quando treinadores ou dirigentes se **excedem** em declarações públicas, principalmente quando se sente atingida, ela Federação. Ora, como não é admissível que uma entidade de comando tenha dois padrões de justiça — um para os de fora, outro para uso interno — não podia pensar-se noutra atitude da sua parte que não fosse de coerências com os seus habituais cuidados em matéria de disciplina. E bem mais teria de ser agora, para não se desautorizar, para todo o sempre, como órgão julgador.

Mas surgiu o despacho do ministro, a determinar inquérito, através da Direcção-Geral dos Desportos. E a marcar o prazo de oito dias para serem apresentadas as respectivas conclusões.

Entretanto, o treinador Juca tomou a iniciativa de se demitir, o que mereceu rasgado encómio federativo no comunicado distribuído ontem á noite:

«A comissão técnica das selecções nacionais de seniores, em sua reunião de hoje, tomou conhecimento do pedido de demissão do treinador Julio Cernadas Pereira, com o fundamento de «não criar problemas á direcção da Federação».

Não se quer deixar de salientar mais esta atitude de extrema lealdade por parte do treinador Julio Cernadas Pereira e, embora conhecendo a veracidade dos factos, resolveu-se solicitar á direcção da F. P. F. que, por seus próprios meios ou por intermédio da D. G. D., conforme melhor se entenda, seja aberto inquérito que possa conduzir ao esclarecimento do incidente havido no domingo, em Pedras Rubras.

Até conclusão do referido inquérito e dando satisfação ao desejo manifestado por Julio Cernadas Pereira, este manter-se-á afastado das suas funções junto das selecções nacionais.»

Pois bem: vai haver inquérito. E nós ficamos com muita curiosidade em saber como decorrerá e acabará tudo isto. É que assistimos de perto a toda a cena, tão perto que nos foi possível tomar parte nela com a intenção apaziguadora a que se recusou quem mais a devia ter. E entretanto, temos conhecimento de certas «démarches» tendentes a apresentar o caso com outra **versão**. Mas não pode haver **versões** — simplesmente houve factos. Factos a testemunhar.

Está tudo claro, muito claro. Tão claro que, se não se tratasse de dirigentes da Federação — a Federação não hesitaria em aplicar grosso castigo. Porque, enfim, zela pela disciplina e pela boa paz no mundozinho da bola nacional...

MÁRIO ZAMBUJAL

Ainda há pouco estavam os dois na selecção. Mas Otto Glória saiu por causa do diferendo Benfica-Federação e Juca fez agora o mesmo por motivos relacionados com o Portugal-Grécia, e o que se seguiu...

«JOSÉ AUGUSTO, SIMÕES E TORRES ERAM IMPRESCINDÍVEIS CONTRA A GRÉCIA»

—CONSIDERA OTTO GLÓRIA, EX-TREINADOR DA SELECÇÃO

Otto Glória era o treinador da selecção. Até ao famigerado «caso» Benfica-Sanjoanense. Depois o Benfica zangou-se com a Federação e Otto disse adeus. Agora pode falar, de fora, de todas estas coisas das selecções:

— Foi flagrante a falta de jogadores do Benfica nesta selecção que enfrentou a Grécia. Não porque os seus substitutos não possuam muita força de vontade. Mas os futebolistas do Benfica (pela sua larga experiência e pelo seu melhor discernimento táctico) eram homens indicados para alinharem nestes jogos que, em absoluto, era preciso ganhar.

— Nomes?

Otto, ponderadamente:

— Na altura que o seleccionador fez a lista de futebolistas para a F.I.F.A., tanto Jaime Graça como Mário Coluna se encontravam lesionados. O que não quer dizer que não pudessem recuperar e, na altura do jogo com a Grécia, estarem em condições de utilização. Adiante...

«José Augusto, Simões e Torres, porém, eram essenciais. Contra sistemas de defesa fechada (quase todos os que se colocam perante a dianteira benfiquista...) José Augusto, Simões e Torres eram imprescindíveis, dada a sabedoria com que abrem a frente do ataque.

«Demais, o Benfica acabou o campeonato em melhores condições físicas do que qualquer outra equipa nacional. Só em excelentes condições anímicas e, pelo menos, em boa forma física, se tinha resistido a todas as arremetidas que nos fizeram

Mais adiante, Otto acrescenta:

— Apesar de toda a boa vontade, nunca poderia esperar-se que fosse Figueiredo, colocado a extremo-esquerdo, que abrisse fendas na defesa grega. Pelo contrário: sabe-se perfeitamente que ele tem tendência para correr para o centro do terreno, afunilando o jogo. Daí não ser (também) homem indicado para uma reviravolta em ultima instância.

Despedindo-se, afirma o prestigioso técnico:

Não conheço em pormenor, qual foi o plano de preparação da equipa nacional. Mas, pelo que me contaram, julgo que talvez tivesse sido util treinar mais vezes nas Antas.

— Ainda acredita na qualificação para o México?

Responde Otto Glória:

— O povo está sempre á espera de milagres, não é?

DR. JOSÉ MARIA ANTUNES:

«...MAS TENHO A CERTEZA DE QUE EU É QUE ESTOU DENTRO DA RAZÃO!»

Dr. José Maria Antunes — como sempre: tranquilo, optimista, cheio de entusiasmo e vigor. Um poder de recuperação notável mesmo depois do abalo que, necessàriamente, o desolador empate com o Grécia provocou.

Pedimos-lhe «novidades»:

— Reunimos ontem para tratar do jogo que as «promessas» irão disputar no dia 28, no Funchal. Será necessário, claro, fazer uma pequena concentração, dar um primeiro sinal de ligação á equipa e, possivelmente, mandar vir um ou dois jogadores da Madeira. Uma reunião de rotina que só o não foi completamente devido ao afastamento de Juca.

Uma pausa. Depois:

— Em sequência dos desagradáveis incidentes passados com o jornalista Alfredo Farinha, Juca pediu o seu afastamento do cargo de treinador da selecção até conclusão de um inquérito que se resolveu mandar instaurar.

— Selecção sem treinador?

— Por enquanto, só. Naturalmente que o caso vai ser resolvido e lògicamente Cajado deve ser o homem escolhido para ocupar o cargo de Juca. Mas nada ainda está decidido...

Entramos depois no capítulo mais delicado da conversa. Mas o dr. José Maria Antunes — é inegável — aceita as perguntas, não as repudia, nem foge a elas:

— Doutor: é verdade que vai pedir a demissão?

Surpresa no outro lado do fio:

— Eu? Não. Não apresentei o pedido de demissão e não penso sequer fazê-lo. Devo até acrescentar que só

(Continua na página seguinte)

Um seleccionador discutido

MÉXICO-70

POSSIBILIDADES (REMOTAS) DE QUALIFICAÇÃO PORTUGUESA

Fazem-se agora muitas contas sobre as possibilidades que ainda possa ter a selecção nacional, quanto á qualificação para o «Mundial» de México. Pois, fazendo as contas, verifica-se que ainda é possível, embora para tal seja necessário um conjunto de circunstâncias que equivale a uma espécie de «sorte grande». Quer dizer: á selecção

(Cont na página seguinte)

Os amadores da Dinamarca venceram (3-1) o México...

COPENHAGA, 7 — (A. N. I.) — A selecção de futebol do México registou nova derrota, por 3-1, no jogo com os futebolistas amadores da Dinamarca, no estádio de Edratesparken.

Perante 28.000 espectadores, o mexicano Fragoso marcou um golo no primeiro minuto, mas os dinamarqueses ripostaram com tentos de Soerensen (7 minutos), Madsen (23) e B. Jensen (82).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

POSSIBILIDADES DE QUALIFICAÇÃO

(Cont. da página anterior)

portuguesa não bastaria a façanha de ganhar os dois jogos que lhe faltam, e ambos a disputar nos países dos adversários (Suíça e Roménia). Seria também preciso que os resultados dos outros encontros (aqueles em que não intervém a equipa nacional) fossem á medida das nossas conveniências. Será indispensável um certo optimismo para acreditar nisto tudo, principalmente se tivermos em conta o que se tem passado com a selecção nos jogos anteriores. Mas, enfim, pelo menos aritméticamente, ainda é possível...

Os suíços são os que se encontram em melhor posição, pois só disputaram três jogos (dois «fora») e têm quatro pontos. A Grécia também tem quatro pontos, mas já jogou quatro vezes, tantas como os portugueses que são os ultimos, com três pontos. A equipa da Roménia (três jogos, três pontos) começou por perder em Lisboa, depois venceu a Suiça em Bucareste e, finalmente, empatou em Atenas.

Esta temporada realiza-se apenas um jogo: Suiça-Roménia, no próximo dia 14. E é uma partida quase decisiva, esta. Se os suiços ganharem, ficam em óptima posição. Em caso de empate, sobem as possibilidades dos romenos, aos quais ficam a faltar dois jogos, ambos em Bucareste. Mas, mesmo nesta hipótese, os suíços estão em larga vantagem sobre a selecção portuguesa, pois, com o mesmo número de jogos e mais dois pontos, contam ainda com o trunfo de uma vitória em Lisboa.

Bem, se ganharem os romenos, o favoritismo passa a pertencer-lhes. Com 5 pontos e dois jogos em «casa»...

Se... se... se...

Já na próxima temporada (Outubro e Novembro), jogam-se as quatro últimas partidas desta Grupo I: Roménia-Portugal, Grécia-Suiça, Suiça-Portugal e Roménia-Grécia. Mais um mundo de hipóteses, uma série de «se» e oxalá eles se conciliem para recuperar todo o terreno tão lamentàvelmente perdido. Talvez seja inacreditável — mas não é impossível. Pois se há quem acerte nos treze resultados do Totobola...

«TAÇA DAVIS», EM LISBOA

COMO JOGAM BEM OS TENISTAS ESPANHOIS...

• ESPANHA, 5-RODÉSIA, 0

Era fundado o favoritismo que se concedia á equipa de ténis da Espanha que em Lisboa se juntou á da Rodésia para aqui disputarem o encontro da 1.ª eliminatória da «Taça Davis — 1969».

Tal favoritismo acentuou-se quando, no primeiro dia, a Espanha chegou a 2-0, radicou-se, na 2.ª jornada quando o 3-0 assegurou a qualificação da equipa de Jaime Bartroli para a 2.ª eliminatória da competição

Ontem, 3.º e ultimo dia, só se poderia esperar o resultado final de 5-0, que foi o que se verificou E sem que possam admitir-se duvidas acrescente-se. Outros numeros: em «sets» 15-0; em jogos, 94-45, são significativos quanto á superioridade dos espanhóis, que apenas, tiveram de suportar réplica esforçada dos adversários

A jornada de ontem serviu apenas para avolumar o resultado, mesmo com o «handicap» de Jaime Bartroli ter feito substituir Manuel Orantes por José Gisbert. Este triunfou por 6-3, 6-4 e 7-5 depois de se ter chegado a pensar no 4.º «set», quando Irvine se adiantou a 5-3 Mas nem por isso o «reserva» espanhol se confundiu.

Por ultimo, Santana contra Frank Salomon. Decisão rápida: 6-0, 6-2 e 6-2. O rodesiano não conseguiu repetir a actuação que tivera contra Orantes, o que se compreende perfeitamente. — D. D

Manuel Orantes, o «n.º 2» de Espanha, numa das suas boas exibições contra a Rodésia, que contribuiram decisivamente para a vitória da sua equipa

GINCANA NO MONTIJO

Promovida pelos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial do Montijo, realiza-se, no dia 11, com início ás 14 horas, no Parque Municipal daquela vila, uma gincana de perícia automóvel para a qual foram instituidas valiosas taças

«EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal voltou a vencer

• ONTEM, 3-1 À HOLANDA

Depois de um dia de «folga», na segunda-feira, a equipa nacional voltou ontem a disputar mais um encontro para o «Europeu» de hóquei em patins. Adversário a Holanda, que não foi nada fácil, como é tradicional, oferecendo séria resistência e criando inumeros problemas ao «cinco» português.

Ao intervalo registava-se um empate a um golo, e foi só depois dos quinze minutos da 2.ª parte que Portugal conseguiu adiantar-se no marcador.

Aos 3 minutos Livramento abriu o activo, conseguindo, porém, Olthoff, na jogada de resposta, o golo do empate. Até ao intervalo a lentidão das duas equipas foi a nota dominante da partida. E, principalmente devido á exibição do guarda-redes holandês, o resultado não se alterou até ao intervalo.

No 2.º tempo a turma nacional acelerou um pouco, tendo Livramento e Rendeiro desperdiçado duas grandes penalidades.

Finalmente, aos 12 minutos, e depois de magnifica jogada de envolvimento, Sulipa conseguiu o segundo golo. Mais dois minutos e Livramento logrou obter o tento da confirmação. A vitória foi absolutamente justa e só não se exprimiu por numeros mais elevados devido á lentidão com que a turma actuou.

Eis as formações das duas equipas:

PORTUGAL — Vitor Domingues; Rendeiro, Sulipa, Livramento, Leonel e Jorge Vicente.

HOLANDA — Tam Ek; Heppe, Piekan, Vandenberg e De Haas.

Hoje, Portugal efectuará dois encontros: á tarde, com a Inglaterra e, á noite, ás 20 e 15, com a França.

Nos outros encontros da jornada os resultados foram os seguintes:

Itália-Inglaterra 7-3
Bélgica-Suiça 4-3

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	G.	P.
Espanha	3	18- 3	6
Portugal	3	13- 2	6
Holanda	4	11- 7	6
Suiça	3	13-10	4
Bélgica	3	9-11	2
França	3	10-15	2
Alemanha	3	6-18	2
Itália	4	3-14	2
Inglaterra	4	7-20	0

O BELENENSES NOS AÇORES

Está já formada a comitiva do Belenenses que, depois de amanhã, partirá de avião, ás 9 horas, para os Açores. Como se sabe, os «azuis» irão efectuar em Angra do Heroísmo, nos dias 11 e 18, os dois encontros para os «oitavos de final» da «Taça de Portugal» contra o Lusitania.

A comitiva do Belenenses será assim constituída: dr. Jaime Monteiro, director; Mário Wilson, treinador; Julio Rito, massagista; e os jogadores: Mourinho, Serrano, Rodrigues, Murça, Quaresma, Esteves, Assis, Cardoso, Luciano, Laurindo, Ernesto, Godinho, Saporiti, Sérgio e Lua.

O regresso está previsto para o dia 20, ao fim da tarde.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

SCHWARTZ NO F. C. PORTO

Elek Schwartz, o hungaro naturalizado francês que orientou as equipas do Benfica, é, a partir de ontem, o novo treinador do F. C. Porto. Efectivamente, tendo chegado a Lisboa na tarde de ontem, seguiu imediatamente para o Porto e, á noite, na sede do clube, assinou contrato por um ano. Ao que parece, Schwartz receberá de «luvas» duzentos contos, ficando com um ordenado mensal de quinze. Voltará a Portugal para iniciar a sua actividade no F. C. Porto, no próximo dia 2 de Julho.

Diga-se, ainda, que o novo técnico do F. C. Porto manifestou o desejo de ficar com o unico responsável, pelo menos nos dois primeiros meses do seu trabalho. Isto é, chamando também a si a preparação física dos jogadores. Sabe-se, aliás, que Elek Schwartz é um excelente preparador físico.

*

Por seu lado, prosseguem as negociações entre Fernando Caiado e o Sporting de Braga.

*

Muito provàveis os regressos a Alvalade de Leitão e Caló (União de Tomar), Veiga (Montijo), Manaca e Orlando (Sanjoanense), jogadores sportinguistas que estiveram episódicamente cedidos a outras colectividades.

A equipa de juniores do Benfica que se desloca a França no próximo dia 14, incluirá Pinheiro, Vitor Martins e Nené.

O BARREIRENSE E A FINAL DE COIMBRA

Os adeptos do Barreirense festejaram, com justificado júbilo, a vitória da sua equipa no «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão. Uma mágoa lhes ficou, no entanto: «dos incidentes que prejudicaram a partida. Sabe-se que os jogadores barreirenses não tiveram a menor interferência nos desacatos que culminaram com a agressão, por parte de um jogador do Boavista, ao árbitro Aníbal de Oliveira. No entanto, os adeptos do clube do Barreiro consideram que nem sempre se frisou claramente esse alheamento dos seus representantes — que até tiveram o cuidado de se afastar do local da agitação. As fotos, aliás, são esclarecedoras...

Embora, de uma maneira geral, todos os entusiastas pelo futebol conheçam o que se passou em Coimbra, os barreirenses querem que se saliente que o assunto não diz respeito ao seu clube. O que é inegável.

O SELECCIONADOR

(Continuação da pág. anterior)

o farei se vir que isso será solução para tanto problema.

Outro silêncio. Logo a seguir:

— O problema não é da selecção. É um problema geral, do próprio futebol que, inegàvelmente, não está bem. Internacionalmente há muita coisa errada. Os jogadores novos não aparecem. Há nítida falta de concorrência: os bons sabem que não existem outros capazes de competir com eles. Isso leva-os a não lutarem pela obtenção de um lugar. E não se passa disto...

E sem que o interrompamos:

— Acredito que a minha linha de conduta é que está certa. É preciso renovar, sacudir, tentar mexer tudo... Errei? É possível! Mas tenho a certeza de que eu é que estou dentro da razão. Repito: o que está mal é o futebol e a selecção é o seu reflexo.

«Abusamos», ainda, da amabilidade do dr. José Maria Antunes:

— E os críticos, dr.? Não o pouparam...

— Reagi bem, com certeza. Todos têm direito a ter uma opinião. Mas não consegui esconder certa tristeza perante a mentalidade de alguns. Enfim: infelizmente já estou habituado...

E a fechar:

— Só Juca salu. Todos continuamos. E quero acentuar que estamos solidários com Juca até completo esclarecimento do caso.

Festival desportivo do Belenenses

Organizado pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», efectua-se no sábado, ás 21 e 30, no Pavilhão de Campo de Ourique, um festival desportivo cujo programa é o seguinte:

Andebol — Belenenses-C. D. U. P. (juniores).

Ginástica — Exibição de uma classe feminina do Belenenses, dirigida pela prof.ª D. Antónia Mariano.

Hóquei em campo feminino — Belenenses-Lisbon.

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

O «MUNDIAL» DE TIRO

Começou ontem a disputar-se o 32.º Campeonato do Mundo em Tiro, que durará 3 dias, foi organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo e está a realizar-se no seu «stand» do Monte das Perdizes.

O vencedor terá como prémios uma medalha de ouro, um troféu também de ouro e cem contos em dinheiro. A prova está a ser disputada á distância de 27 metros, a 25 pombos.

São excluídos da prova os atiradores com três «zeros»

Como o número de senhoras inscritas é superior a 10 (são exactamente 37), está também a disputar-se o «mundial» feminino.

Dos atiradores inscritos, que ontem chegaram á 4.ª volta, foram já eliminados 31. Entre eles, contam-se os portugueses D. Maria Luísa Gueifão Ferreira, Casimiro Oliveira, António Maria Bravo, Domingos Pereira, Manuel Crespo, Marques Leandro, Rodrigo Vasconcelos, Aguiar de Macedo, Nuno Motta Infante da Câmara, Fernando Neves, Ferreira dos Santos e Romão Martins.

O C. I. F. VAI MUDAR-SE PARA A ENCOSTA DA AJUDA

Sacrificado ao plano de urbanização da cidade, o C.I.F. — vulgar designação dada ao velho Clube Internacional de Futebol — foi há meses informado de que teria de abandonar as suas instalações ao fundo do Campo Grande, onde nos ultimos anos desenvolveu interessante actividade, servindo um apreciável ecletismo.

Nessa ocasião chegou a indicar-se o local para onde o clube se transferiria: Quinta das Conchas, na Alameda das Linhas de Torres

Posteriormente, reconheceu-se que este local não seria o mais conveniente, dada a proximidade do Aeroporto e de um aglomerado de casas aberracadas.

Estudado o assunto, a Câmara Municipal le Lisboa e a direcção do C. I. F. acordaram na escolha de outro local, que se situa num ponto distante: cerca da encosta da Ajuda. Os preparativos da mudança estão a decorrer, não devendo tardar que novas notícias se tornem conhecidas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: 002 contra Al Capone — no AVIS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
3.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Technicolor — Technirama
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 21.30
A epopeia fantástica de um punhado de heróis!
CUSTER HERÓI DO OESTE
com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan
70 mm — Technicolor Supertechnirama

VOX
(Adultos) Tel. 726066
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA
O MEU SANGUE CORRE FRIO

CONDES
Teleste 322523 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CUSTER HERÓI DO OESTE
70 mm — Supertechnirama Technicolor
com Robert Shaw e Mary Ure

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalonge

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário filme
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e Rosemary's Baby
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. [illegible]
3.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
A SEMENTE DO DIABO
«Rosemary's Baby»
TECHNICOLOR

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 328768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A ROLETA DA MORTE
com Robert Wagner, Peter Lawdford, Lola Allright, Walter Pidgeon e Gili St. John

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
7.ª SEMANA
Às 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisan e Omar Shariff

EUROPA
(Adultos) Tel 661016
Às 15.15 e 21.30
Technicolor — 4.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Você jamais o esquecerá!

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Marisema e outros consagrados artistas

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
Às 18.30 e 21.45
CUSTER HERÓI DO OESTE
Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan no mais espectacular, sugestivo e empolgante filme do ano!
Tela de 70 mm — Technicolor
Um êxito extraordinário!
METRO: Estação Picoas

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 618375
As 21.30
A divertidíssima comédia musical
PERDÃO
com Nino Taranto, Catarina Caseli e Laura Efrikian

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 268729
As 17 e 21.30
CAÇADORES DE ESCALPES
com Burt Lancaster, Shelley Winters, Telly Savalas e Ossie Davis

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 328917
As 21 horas
A GRANDE PANDEGA DIFAMAÇÃO

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 927593
Às 21.30
Uma espantosa comédia com Vittorio Gassman e Anne Margret
O PROFETA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 h
LADRÃO ROUBADO
O AGENTE DIABÓLICO

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
ESTREIA
002 CONTRA AL CAPONE
Technicolor — Technicolor
com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 64183
As 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326395
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
UM EXCEPCIONAL E ARREBATADOR FILME DE ESPIONAGEM
CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL
com Joachim Fuchsburger e Erika Blanc

Concerto na Estrela

Amanhã ás 17 e 30, efectua-se mais um concerto publico de iniciativa do Município, no jardim da Estrela, pela banda da Força Aérea.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Bodas de Fígaro» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A estrela facetada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Mãos á obra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepe e» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Assassinos» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Ladrão de quem se fala» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Doutor... Vou isto» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Um homem» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «No calor da noite» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O grande prémio» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan encontra o filho» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Hercules o libertador» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Não incomode» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O Oportunista» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Ás 21: «A Amadilha» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O senhor de Boa Noite» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Caçadores de escalpes» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Django atira primeiro» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A noite é perversa» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15 «Rasto de violência» (12 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Machado vermelho» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Colt, a lei do Oeste» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Paris já está a arder» (12 anos).

«Bodas de Fígaro» (de Mozart) no Trindade

Sob a direcção musical do maestro Manuel Ivo Cruz, é estreada esta noite, ás 21 e 30, a ópera de Mozart «Bodas de Fígaro», pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade.

São intérpretes os artistas Álvaro Malta, Hugo Casaes, João Veloso, Guilherme Kjölner, João Pessanha, Ana Lagoa, Elisette Bayan, Joana de Abreu, Elsa Saque, Raquel Botelho, Maria Luísa Viegas e Susete Dias.

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Carlo Pasquali e Mário Pellegrini. Os bailados, sob a direcção de Anna Mascolo, têm a participação de elementos do seu Estudio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas.

A encenação é de Álvaro Benamor e os cenários de Alfredo Furiga.

TEATRO NA FACULDADE DE LETRAS

O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa apresenta-se no próximo sábado, ás 17 horas, no Anfiteatro 1 daquela Faculdade, com a peça «Anfitrião», de António José da Silva (o Judeu).

A encenação é da responsabilidade do aluno de Filologia Românica Luís Miguel Cintra.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (691635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Brisólia, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cortezão, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (328381).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sapal, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R. do Mercador, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Leb., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (520761)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (66 734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Lote de vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av. dos Ulmos de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Simo Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (778395 e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251 8201.

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 89 (21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2430034)
OEIRAS — Godinho, Rua Candido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Alsir, Av. Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186).
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel 260085).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 — Nova, Estrada de Alvide — Fontanhas (280044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R. Elias Garcia, 109 (930079) — Flama, R. Elias Garcia, 78-78 Tel. 932485 — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (938 49)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (97 [illegible])
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (950045) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central R. Elias Garcia 55 (940039)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 85, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim [illegible]
SINTRA — Morrazes (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980155).
COLARES — Colares, Abrete (Tel 2990088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 9 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240[illegible])
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 74 (2240[illegible])
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (22732 2)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (270121)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (2390[illegible])
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis 67 (2290[illegible])
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 2321[illegible])
SEIXAL — Godinho, L. da Graça 51 (2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanguz, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 261121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663196 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
Telef. 34982
Parque Mayer

TARANTELA
RESTAURANTE e SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536060

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado, predominando de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas da Saúde, 1°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 15°,2. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 16°; Funchal, 16°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 1°, Porto, 13°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco a moderado do quadrante do noroeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 32
Ocaso ás 20 e 35

Amanhã Dia 16 Dia 24 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 7 — 8 e 13 (3,4 m); 20 e 32 (3,6 m). Dia 8 — 9 e 20 (3,2 m); 21 e 48 (3,5 m). Dia 9 — 10 e 38 (3,2 m); 23 e 04 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 7 — 4 e 24 (1,2 m); 3 e 40 (1,5 m). Dia 8 — 2 e 31 (1,5 m); 14 e 53 (1,7 m). Dia 9 — 4 e 03 (1,6 m); 16 e 29 (1,8 m).

O aproveitamento do Rio Mira

(conclusão da 1. fase do Plano de Rega do Alentejo)

inaugura-se no próximo domingo

A obra de rega dos Campos do Mira, o mais valioso e complexo dos aproveitamentos que constituem a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo e também dos de mais vasto alcance económico e social e decisiva influência no desenvolvimento regional, é inaugurada no próximo domingo pelo Chefe do Estado, sendo-lhe dado o nome de Marcelo Caetano.

Ao lado do regadio de 12 000 ha (10 671 no concelho de Odemira e 1329 no de Aljezur) de viabilidade económica assente em premissas bastante prudentes, o aproveitamento determinará vários outros benefícios e a execução de empreendimentos que lhe estão intimamente ligados: a regularização das cheias; o domínio do transporte sólido, como resultado da arborização da bacia hidrográfica do rio Mira, a qual abrirá, por sua vez, novos horizontes económicos «á extensa zona serrana erosionada onde ainda se vive a ilusão do trigo em solos florestais»; o abastecimento de água a povoações, incluindo a sede do concelho de Odemira; a valorização e ampliação da rede rodoviária da região.

Através da rede de rega da obra serão beneficiados com água do Mira 2261 ha na bacia hidrográfica desse rio, 348 ha na da ribeira de Seixe, 233 ha na da ribeira de Aljezur e 9158 ha na orla marítima.

Zona que era totalmente desarborizada, submetida á influência dos ventos do quadrante Norte, a exploração do regadio exigia a constituição nela de povoamentos florestais em cortinas de protecção ás culturas agrícolas.

O perfil escolhido para a implantação da barragem situa-se no troço do rio Mira a montante de Santa Clara-a-Velha, a uns 8 km desta povoação. A barragem é de terra, de perfil zonado, constituído por um núcleo de material argiloso e por maciços laterais construídos com os xistos da vizinhança.

A altura da barragem é de 83 m acima do leito do rio e de 87 m acima do ponto mais baixo da fundação.

Trata-se da primeira obra de envergadura realizada em Portugal onde se empregam xistos na construção dos seus maciços terrosos.

De vez em quando

Há um tempo a esta parte que se nota agradável arejamento no critério usado por quem tem a seu cargo permitir ou proibir a exibição de filmes entre nós. Entre os amantes da 7.ª arte brilhou um raio de esperança. Mas logo os velhos (e as velhas) do Restelo vieram resmungar para o areal, ao que parece muito preocupados com algumas imagens menos recatadas agora reproduzidas nos «écrans» de Lisboa. Pois não sabem eles (e elas) que, no Paraíso, quem levou Adão e Eva a pecar não foi a nudez, mas a cobra? Pois é, o mal está nas «cobras e lagartos» que alguns têm no local onde deveriam ter massa cinzenta.

V. D.

APELO PATÉTICO

PARIS, 7 — (R.) — Um casal belga, que vive nesta capital, fez um apelo aos parisienses para enviarem cartões desejando as melhoras a sua filha, Catherine, a morrer vitimada pela leucemia num hospital da cidade.

Luciana Stegagno Picchio

UMA «HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS»

Os lusófilos estrangeiros do tomo de Murphy, Storck, Prestage, Aubrey Bell, tantos mais, contam agora com um grande nome, qual é o de Luciana Stegagno Picchio e os leitores portugueses podem felizmente dispor já da sua obra em edição fidedigna e de apresentação igual á italiana.

É uma obra de visão larga e erudita ao mesmo tempo, crítica e bibliográfica, indo á minucia e dando-nos os aspectos mais salientes e possibilidades de o investigador penetrar fundo neste ou naquele ponto, esta «*História do Teatro Português*», de Luciana Stegnagno Picchio, que a Portugália Editora atirou para o mercado livreiro português. A tradução é de Manuel de Lucena com um prefácio da autora para ela expressamente escrito. A edição portuguesa aliás teve a revisão da autora e correcções dela.

Volume que marcará na bibliografia teatral portuguesa, apresenta-se apadrinhado por Luís Francisco Rebelo e Jorge de Sena e não pode deixar de acentuar o final das palavras do primeiro referindo-se á autora: «Por direito próprio, o seu nome vem colocar-se ao lado dos de Carolina Michaelis e Aubrey Bell, de I. S. Révah e Eugénio Asensio, de Paul Teyssier e C. H. Fréches, na já longa teoria de investigadores estrangeiros que têm dedicado ao nosso Teatro páginas de lucida análise e enriquecedora descobertas».

Profusamente ilustrado o volume marca na nossa bibliografia teatral portuguesa, como poucos até hoje.

A dr.ª D. Luciana Picchio vem a Lisboa proferir conferências

A dr.ª D. Luciana Stegnagno Picchio vem a Lisboa, onde deve chegar no próximo sábado, proferir algumas conferências. Uma dessas conferências será proferida no Teatro da Trindade, estando a ser aguardada com muito interesse nos meios intelectuais portugueses.

A vinda da autora de «História do Teatro Português» a Lisboa é promovida pela Embaixada e pelo Instituto de Cultura Italiana em Portugal.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

Junto do Instituto Italiano de Cultura foi instituída uma Associação «Amici dell'Università di Perugia» por iniciativa do sr. Marques da Costa. A primeira reunião está marcada para amanhã, na sede do Instituto Italiano de Cultura, á Rua do Salitre, Costa. A primeirara reunião está marcada para amnhã, na sede do Instituto Italiano de Cultura, à Rua do Salitre,

Sela e alambique: dois motivos rurais da exposição «Picos da Europa», a inaugurar hoje na S. N. B. A. com documentos várias da província espanhola de Santander

CONDENADO POR BURLA

BARREIRO, 7 — Foi julgado á revelia, no tribunal desta comarca, Florival Fausto Sobral, de 26 anos, casado, acusado de ter falsificado num cheque a assinatura do sogro, levantando assim da agência bancaria do Totta a importancia de 46 500$00, que gastou em seu proveito.

O réu foi condenado na pena de dois anos e meio de prisão maior.

Como não compareceu no julgamento, por andar a monte, uma irmã teve de pagar ao tribunal a quantia de 30 000$00, com que o havia afiançado, para aguardar em liberdade o julgamento.

O réu, contra o qual vão ser expedidos mandados de captura, é o mesmo que há pouco, como noticiámos, burlou em 100 contos três comerciantes a quem vendeu, por aquela quantia, um recibo de matriz de Totobola, convencendo-os de que havia acertado em todos os resultados e viria a receber o prémio de 162 contos. Por esta burla responderá proximamente no tribunal do Montijo, comarca em que o crime foi praticado.

Desastre no trabalho

MONTARGIL, 7—O trabalhador sr. João Brites, solteiro, de 46 anos, natural desta localidade e residente no Carvalhoso, deu uma queda na fábrica de concentrado de tomate Hartil, onde trabalha e ficou muito ferido.

A mecanização da Agricultura

(Continuação da 1.ª página)

apetrechamento de explorações que lhes permitam o rendimento necessário a um razoável nivel de vida, considerando índices médios de produtividade.

Por outro lado, a concessão dos empréstimos deixa de ter o limite de 65 por cento, para poder ir até 80 por cento nos casos gerais e até 60 por cento no caso dos referidos agrupamentos de agricultores, de modo a enquadrar-se no limite legal de 90 por cento para o total de empréstimo e subsídio, em vez de 75 por cento, como no ano anterior.

Verifica-se, assim, uma orientação no sentido de se apoiar, também, a lavoura de menores recursos, pois as verbas dadas para esse efeito, na forma de subsídios, são bastante significativas, esperando-se que atinjam os objectivos do incentivo á sua necessária mecanização. Dentro do mesmo espírito, ampliaram-se as percentagens dos empréstimos, podendo-se ir agora até ao máximo legalmente consentido.

O Governo pensa que é desta forma que se dá um passo em frente, da maior relevancia, no processo da motomecanização, com reflexos positivos na economia da empresa agrícola, no progresso da agricultura e no bem-estar das populações rurais».

INCÊNDIO (E SUSTO) NUMA AUTOMOTORA PERTO DE ALVITO

VILA NOVA DA BARONIA, 7. — Extintores manuais e água do depósito da estação local bastaram para apagar, cerca das 8 e 15, um incêndio que se declarara pouco antes na automotora semidirecta n.º 8110, em trânsito de Beja para o Barreiro. Sessenta passageiros, colhidos de surpresa pelo fumo grosso, desembarcaram nesta localidade com cara de poucos amigos.

Foi apenas um susto. A automotora seguia entre Alvito e Vila Nova da Baronia quando (talvez num dos motores) alguma coisa começou a arder. Pessoal da composição actuou imediatamente com os extintores, enquanto o maquinista, Sabino de seu nome, prosseguia a marcha a meia velocidade. Já na estação, homens da «Via e Obras» regaram abundantemente a automotora, evitando que ela ardesse e tornando inútil a chamada dos Voluntários do Alvito.

O incidente ficou encerrado pouco antes das 9 horas, quando o comboio n.º 8124 recolheu os passageiros da composição sinistrada.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Exposição sobre os Montes Cantábricos

Documentação sobre as tradições, costumes, arte religiosa e belezas naturais dos Montes Cantábricos figuram na exposição «Picos da Europa», a inaugurar ao fim da tarde de hoje em salões da S. N. B. A.

«Picos da Europa» é uma promoção conjunta do Clube de Campismo de Lisboa e da Delegação Oficial do Turismo Espanhol, concebida como propaganda de um próximo acontecimento campista em que o C. C. L. terá larga participação: o II Encontro de Alta Montanha, perto de Santander.

Ao acto inaugural deverão assistir o secretário de Estado da Informação e Turismo, embaixador de Espanha, delegado do Turismo Espanhol (sr. Garcia de Enterria), delegado provincial do Turismo de Santander (sr. Herrera Tejedor), presidente da direcção do C. C. L. e outras individualidades.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Moses Amzalak, reune-se amanhã, ás 17 horas, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa.

O orador e académico sr. Luís Trigueiros apresentará uma comunicação subordinada ao tema «No centenário de Eugénio de Castro: uma perspectiva histórico-literária».

DA MULHER E DA CRIANÇA

HOJE

Dívidas conjugais
(Pág. 2)

As sugestões da semana
(Pág. 3)

Modelos para as teen-agers
(Pág. 6)

O DIVÓRCIO NO JAPÃO

por DON SHANNON
«The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

TÓQUIO — O Japão estabeleceu um «record» estatístico em 1968, com 86 921 casamentos desfeitos por lei, durante o ano. Supõe-se que cerca de 90% dos divórcios se efectuaram à maneira tradicional: uma simples declaração do marido (em que este afirma o seu desejo de pôr termo ao casamento), aprovada pela assinatura da mulher. Provàvelmente será esta a dissolução do matrimónio mais rápida e mais barata do mundo civilizado — dispensa advogados e nem requer uma taxa para registo do documento.

Antes da II Grande Guerra ainda era mais fácil, visto que dispensava a própria assinatura da mulher. Nesse tempo, uma mulher podia literalmente ser posta na rua, a troco de um acordo monetário mínimo, requisito que nem era, aliás, de rigorosa observância. A custódia dos filhos não era problema: segundo a lei geral japonesa, os filhos eram (e são ainda) propriedade do pai.

Certas associações de mulheres e juristas estão presentemente empenhadas numa campanha, que vai criando cada vez mais adesões, tendente à abolição do velho divórcio «mikudari — han» (três linhas e meia) e sua substituição pelo divórcio judicial. A senhora Aiko Noda, uma dos 14 juízes do Tribunal de Família de Tóquio, disse que os divórcios formais são agora correntes na quase totalidade dos casos em que envolvam substanciais direitos de propriedade.

A senhoa Noda, uma das três mulheres juízes do Tribunal de Tóquio (cuja jurisdição abrange

(Continua na 5.ª página)

Entre nós...

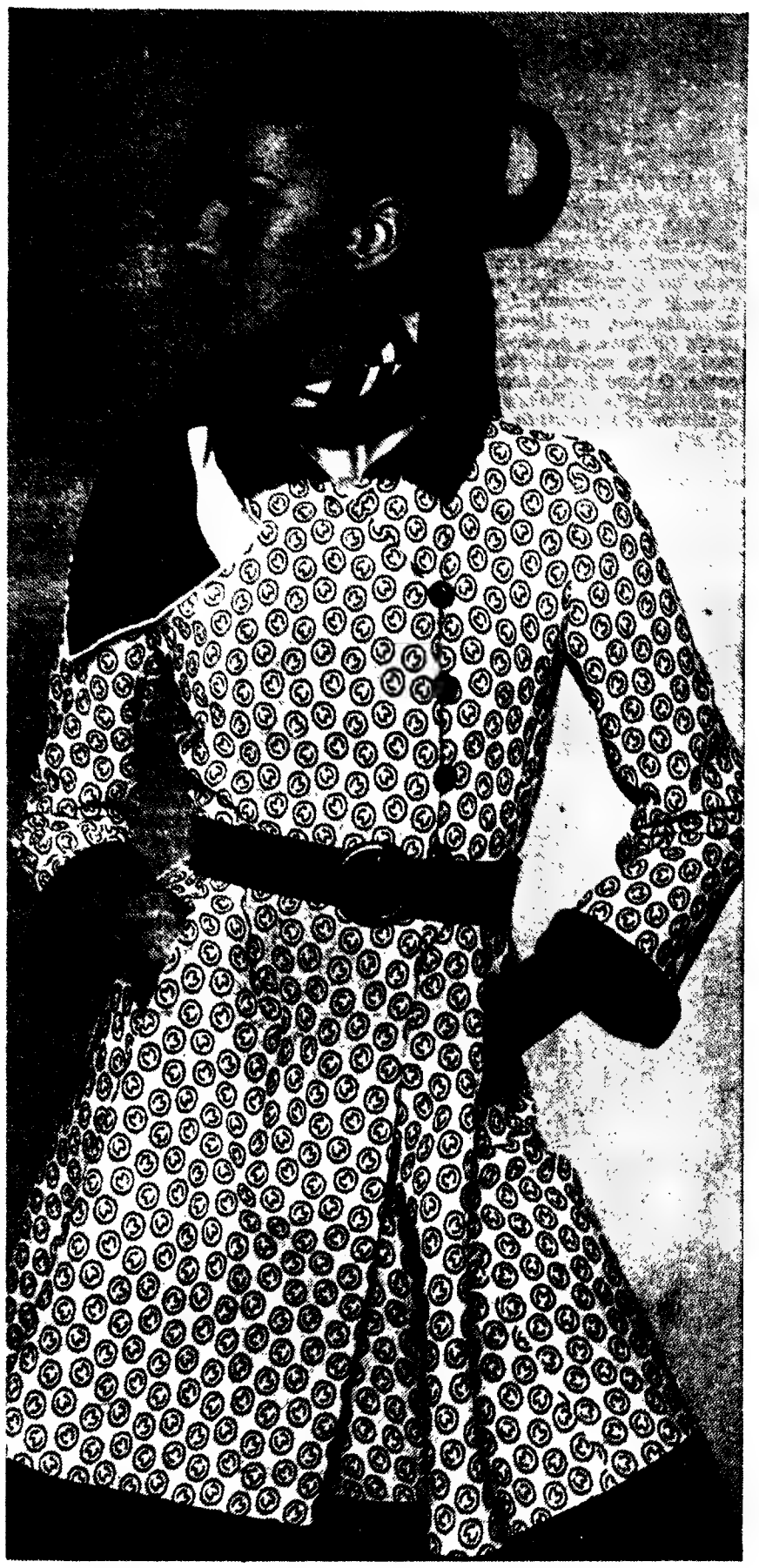
VAMOS AO SUPERMERCADO ou à superpraça comprar supersumos e também o novo superdetergente como superespuma, por meio da qual se consegue para a roupa uma superbrancura admirável, observamos a superqualidade deste ou daquele superproduto, encontramos no caminho aquele nosso amigo superelegante ou superfino ou ambas as coisas, que tem um filho que os amigos consideram superbestial e não sei que mais, lembramo-nos por qualquer associação de ideias do invencível super-homem das bandas desenhadas, e à noite vemos na TV — porque não? — o super-rato dos bonecos, aquele que defende os

SUPER

aflitos (ratos em perigo, claro está). Já viajámos — ou sonhámos viajar — num «Super-Conetellation» e usamos nas nossas casas vários «supers» com o nome entes ou depois.

Estamos na época do *super*. Há uma necessidade constante de luta, de superação. «C'est du super?», perguntou há dias, junto de mim, uma cliente francesa, apontando, salvo erro, para um boião de doce. E o empregado logo afirmou, pressuroso, que sim «Madame», que era isso mesmo, o melhor que havia. E a Elizabeth Taylor é uma superstar supersofisticada e a América continua a ser o país das superproduções cinematográficas, o que é o mesmo que dizer dos filmes maus, a cores, e com multidões de figurantes. E, naturalmente, há ainda os superelencos das super-revistas nacionais. E a gasolina super para o nosso carro.

Quando seremos, todos nós, superlógicos, supersensatos e superfraternais? Quando?



A COLECÇÃO DE MILA SCHÖN TEM MUITO BRANCO E NEGRO. EIS UM CASACO «EVASÉ», ABOTOADO AO LADO, COM CINTO PRETO DE NAPA E GOLA E REBORDOS TAMBÉM PRETOS. OS BOTÕES SÃO DE NAPA

NATÁLIA NUNES

Natália Nunes é autora de vários romances, livros de contos e ensaios. É de «Autobiografia de uma mulher romântica» o pequeno texto que se segue. Outros livros da autora: «Regresso ao caos», «A mosca verde», «Assembleia de mulheres».

ANTOLOGIA
das Escritoras do Nosso Tempo

A chuva miudinha foi engrossando e como a outra, a daquela noite, também se transformou em aguaceiro a perfurar a rijeza do solo no pequeno largo, também foi da que parece abrir com estalidos agudos e vibrantes as pedras das calçadas e derramar sobre o chão o borbulhar tumultuoso dum líquido fervente; da que nos faz pensar, quando impotentes estacamos à porta da rua ou, hipnotizados, colamos a fronte aos vidros das janelas, que a gigantesca catadupa que tomba dos céus é manifestação de algum deus primordial a querer mostrar à viva força seu capricho indómito. Quando chove assim, quase sentimos vontade de rir e de troçar de alguém ou de alguma coisa! Pasma-nos o ímpeto desabrido, a veemência frenética da descarga e adivinhamos o quer que seja de primitivo, de irracional, de extravagante e de grotesco no desabar do aguaceiro.

Durou pouco a chuva. A daquela noite durou mais... Ah, se durou! Caiu sobre nós horas e horas, caiu sobre mim durante a maior parte da minha existência...

Agora, um sol esverdeado ilumina as pedras molhadas. Fios de água deslizam dos beirais e pequenos regatos, nas valetas, inocentemente vão correndo sem suspeitarem que logo abaixo os espera a fauce imunda das sargetas. Depois, só o pingue-pingue dos beirais como um soluçar cada vez mais brando e espaçado...

Mini-saia: perigo de reumatismo

REALIZOU-SE em Milão uma mesa-redonda de médicos que tratou da higiene no vestuário. Segundo um dos presentes, os fatos leves e bem arejados são muito saudáveis, segundo outro a mini-saia é prejudicial à saúde porque favorece o reumatismo e a acumulação de água no tecido adiposo.

«O bikini» que bronzeia

A PARTIR da próxima estação — ou talvez desta ainda, quem sabe? — poderemos ter o «bikini» que deixa o sol bronzear todo o corpo de quem o usa. Como? Simplicissimo. O «bikini» em questão é executado num material derivado do algodão mas embebido num liquido especial cuja fórmula é, naturalmente, secreta. De momento, na Alemanha, país onde o invento foi feito, o tecido não é vendido a metro mas só em reduzidissimos «bikinis» bastante caros. O novo tecido tem um único — grave — inconveniente. Molhado fica transparente. Os «bikinis» são portanto reservados aos banhos de sol.

CONJUNTO MUITO JOVEM PARA ESTE VERÃO, COMPOSTO DE BERMUDAS, COLETE DE HOMEM E CASACO. O MODELO, DE GLANES, É EXECUTADO EM LINHO GROSSO ROSA-VIVO. COMPLETA-O UMA BLUSA «CHEMISIER», BRANCA, E «FOULARD» AO PESCOÇO. UMA CORRENTE PRATEADA SUBSTITUI O RELÓGIO

DÍVIDAS CONJUGAIS

pela Dr.ª Elina Guimarães

O FACTO do Art.º 691.º do Código Civil dizer que tanto o marido como a mulher têm legitimidade para contrair dívidas sem consentimento do outro pode levar à conclusão que existe igualdade entre os cônjuges.

Mas um artigo do Código Civil não pode ser entendido por si só mas em conjunto com as disposições gerais. Por isso a sua leitura não é aconselhada aos leigos.

O facto do marido ser, normalmente o administrador dos bens do casal como chefe da família (Art.º 1678) restringe automàticamente os direitos da mulher limitando-os ao necessário para o governo doméstico e providências administrativas (Art.ºs 1677 e 1678).

Assim a mulher casada que, sem consentimento do marido comprar bens móveis pode ver esta transacção anulada.

Se porém a mulher encomendar a provisão normal de carvão usada na casa, ou mesmo se tiver de substituir o seu fogão esta despeza é considerada válida por ser «encargo normal da vida familiar» (Art.º 1691.º, n.º 1.º al. b), ficando também o marido obrigado a seu pagamento.

Há aqui, sem dúvida, um progresso nítido que não se nota muito na vida prática porque normalmente já assim se procedia. Mas quando os costumes já não se adaptam às leis estas deixam de ser protecção para se tornarem ameaça.

De forma geral podemos dizer que ambos os cônjuges são responsáveis pelas dívidas contraídas de acordo, por aquelas que respeitam aos encargos e proveitos comuns da família e as dívidas comerciais. (Art.º 1691.º). Por estas dívidas respondem os bens comuns dos cônjuges e depois os seus bens próprios.

São da responsabilidade exclusiva de um dos cônjuges as que forem contraídas por um deles sem consentimento do outro, e as que provenham de crimes, indemnizações, multas, etc. Por exemplo as indemnizações causadas por um acidente de viação estão neste caso.

Por estes bens respondem os bens próprios do cônjuge que praticou o acto e, se for necessário a parte dele nos bens comuns e os bens móveis, mesmo comuns, que estivessem à disposição.

Por vezes, se os bens próprios do devedor, não são suficientes para cobrir a dívida é necessário que o casamento tenha terminado ou que se tenha procedido à separação de bens por tribunal para serem pagos pela meação.

Os alimentos devidos a filhos legítimos de ambos ou de um dos cônjuges ou a filhos ilegítimos reconhecidos antes do casamento são considerados como dívidas comuns a ambos os cônjuges.

Mas todas as outras dívidas por alimentos como os que são devidos a filhos ilegítimos posteriores ao casamento, a pais de um dos cônjuges ou irmãos, são consideradas como dívidas da responsabilidade do cônjuge a quem incumbem.

Quando qualquer das dívidas da responsabilidade de um dos cônjuges tiver sido paga pelos bens comuns há lugar a acerto quando das partilhas do casal (Art.º 1689.º).

Embora o assunto seja um pouco diferente não faz mal recordar que os cônjuges têm o direito de testar relativamente não só aos bens próprios mas à sua parte nos bens comuns isto é à sua meação.

Mas tal deve ser encarado dentro das regras gerais que impedem as pessoas que têm descendentes ou ascendentes de dispor da totalidade de seu património.

Além desta restrição o testador tem ainda de levar em conta que só pode dispor de seus bens próprios e da sua parte na nomeação, salvo se for casado em regime de separação pois nesse caso a meação não existe.

O legado duma coisa certa e determinada, por exemplo uma jóia ou peça de prata só pode ser feita se esse objecto pertencer ao testador ou se o outro cônjuge o autorizar expressamente.

Os problemas deste género seguem ainda para além da morte.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), barman do Estoril-Sol.

MINISTORE

1/8 Licor Galliano
1/8 Jim Bean Whisky
1/8 Martini tinto
1/8 Martini seco

Uma cereja no fundo da taça de cocktail.

GOLDEN ESTORIL SOL

1/8 Sumo de laranja
1/8 Creme advockaat
1/4 Porto Golden Star
1/4 St. Raphael

«BARON»

1/4 de whisky Royal Baron
1 colher de chá de natas frescas
1/6 de Martini tinto
1/6 de Martini seco

Princesas em traje de gala

A primeira (Maria Gabriela de Sabóia) foi fotografada em Paris, à saída do restaurante Chez Maxim's, onde se realizara uma festa de milionários; a segunda (Ira de Fürstenberg) em Roma com um belíssimo vestido de Mila Schön.

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e só — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

Evite o cansaço das pernas
Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADES EM FATOS DE GINÁSTICA E BALLET
MEIA DE VIDRO
e «PEÚGAS DESCANSO» para homem
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 188

O lenço nos cabelos

O LENÇO é-nos muito útil para proteger os cabelos no Verão, sobretudo quando faz vento ou chove. Mas há maneiras e maneiras de usar o lenço. Aqui estão algumas, todas elas graciosas.

O lenço-fita serve para proteger um penteado curto e leve.

O lenço à indiana é adoptado pelas mais sofisticadas. A testa fica quase completamente tapada.

O lenço em nó é muito útil e bonito quando se usa chignon.

O lenço que disfarça a peruca é muito útil. A base da peruca nota-se muitas vezes o que é desagradável.

CLUBE DE CARDÍACOS NOS ESTADOS UNIDOS

HÁ UNS SEIS MESES, o director de uma cadeia de armazés da Califórnia, ele próprio cardíaco, resolveu organizar o primeiro desses clubes. Claro que não estamos a ver, entre nós, umas dezenas de pessoas servirem-se para falar da sua doença. Mas, vendo bem, porque não? Porque a lição essencial que um cardíaco deve aprender é o novo género de vida que terá de adoptar para viver em bom entendimento com um coração frágil. E, neste capítulo, a experiência dos outros é sempre útil.

Por exemplo, o cardíaco deve comer uma dieta variável, segundo o género da doença. Mas quase sempre a comida deve ser sem sal, o que é para muitos uma terrível provocação. Há, porém, mil maneiras de tornar apetitosa uma dieta sem sal. Há os «cheiros», há o vinho, há os pratos que mesmo sem sal podem ser bons. Ninguém melhor do que um cardíaco pode ensinar a outro cardíaco esses truques culinários. Ninguém melhor do que ele para ensinar a melhor maneira de fugir de tudo o que pode perturbar o repouso.

«O seu coração não está perfeito? pergunta a direcção do clube ao novo candidato. O nosso também não. Mas habituamo-nos, verá».

QUEIJO
Tigre
APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR -

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

As sugestões da semana

★ Se ainda tiver oportunidade, veja a peça «Volpone», de Ben Jonson, numa fabulosa encenação de Gutkin e interpretada pelos estudantes de Direito.

★ Leia «Terra sem Música», o novo romance de Fernanda Botelho

PRIVADO
mas inconfidencial
verifique se nas confecções de malha, em Shetland ou Merino, com o controle WOOLMARK, existe uma etiqueta com a frase: lavável não encolhe
lavável não encolhe
PURA LÃ VIRGEM
nestas condições a lã não tem medo à água!

Um vestido fresco para a mais pequena

Vestido de tecido xadrez cor-de-rosa e branco guarnecido com pontos de favo executados com filosela Ancora azul-escuro. O pormenor ampliado permite a cópia dos pontos que foram executados com 3 fios de linha na agulha.

O regresso às fontes

O MELHOR COLCHÃO é de lã, porque é confortável, são e higiénico. O colchão de lã é um capital seguro e estável, visto a sua duração ser ilimitada, superior à de qualquer outro colchão. Li isto há dias num magazine estrangeiro, e achei estranho. Quem se lembraria aqui há anos de gastar dinheiro a fazer a propaganda de um colchão de lã, quem? Mas há mais.

Surgiram ùltimamente entre nós dois anúncios também inesperados, porque a publicidade faz-se geralmente — fez-se pelo menos até agora — a produtos novos, recém-aparecidos no mercado, e não a coisas que existiram desde sempre, ou quase. «Beba café puro», diz um desses anúncios. «Não há nada como o sabão», reza mais ou menos o outro. Claro que não estamos aqui a contar as vantagens do são azul e do café moído sobre os vários cafés solúveis e os variadíssimos detergentes. O que nos impressiona é este súbito regresso — ou, pelo menos, tentativa de regresso — às fontes. «Sabão é que é bom, o resto é conversa», diz aquela mulher do povo, muito expressiva.

Não sabemos se é, de facto, conversa, mas no caso afirmativo, há anos e anos que todas nós vamos na dita conversa. E eis que o velho sabão quase esquecido se viu na necessidade de dizer que ainda existe, que continua a lavar, que não morreu. E, como todos os velhos — como muitos velhos, pelo menos — diz logo que vale mais do que os novos. Quanto ao café, o afastamento nunca foi tão drástico. Os vários pós solúveis com ou sem cafeína nunca conseguiram conservar o aroma do café puro, que tira o sono, leva tempo a fazer, mas é uma das melhores bebidas do mundo.

LÚCIA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa económica

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos; 2 colheres de sopa, do Vaqueiro; 3 colheres, das de sopa, de tapioca; 1 colher, das de sobremesa, de concentrado de tomate; 1 litro e 1/2 de água de cozer couve-flor, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume a água onde se cozeu a couve-flor. Quando ferver junta-se-lhe a margarina, a tapioca — deixando-a cair em chuva — e o concentrado de tomate desfeito em 1/2 chávena de água. Logo que a tapioca estiver cozida adicionam-se as gemas de ovos misturadas com um pouco de caldo morno. Tempera-se com sal — se a água não estiver já temperada e serve-se.

Farrapada

INGREDIENTES — 500 g de restos de carne já cozida ou assada; 100 g de banha; 2 cebolas; 1 dente de alho; 4 ovos; 1/4 de salsa de louro; 1 colher, das de sobremesa, de vinagre; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Esfarrapa-se a carne e aloira-se na banha. Tira-se da fregideira e na gordura que fica refogam-se as cebolas cortadas em rodelas finas, o alho picado e o louro. Juntam-se-lhes a carne e o vinagre e deixa-se ferver 5 minutos em lume brando. Passa-se tudo para um «pirex», menos a gordura. Cobre-se com os ovos, batidos com a salsa e temperados com pimenta, e leva-se ao forno. Serve-se quente.

Creme «Caravelle»

INGREDIENTES — 6 ovos; 6 colheres das de sopa de açúcar; 1 colher, das de sobremesa, de licor; Pastilhas de chocolate, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhes o açúcar e bate-se até estar em ponto de suspiros. Misturam-se-lhes as gemas e o licor. Deita-se em taças individuais, enfeita-se com pastilhas de chocolate e mete-se no frigorífico para gelar.

O homem elegante

O SEU MARIDO é um homem elegante? Cremos que sim. Tanto mais que o homem pode dar-se ao luxo de ser elegante sem por isso ter de gastar dinheiro — como acontece à mulher — em muitos fatos. A elegância no homem é discreta e simples. Mas há faltas de gosto que ele nunca por nunca ser comete.

Por exemplo, o homem elegante nunca usa... uma gravata às pintas com uma camisa aos quadradinhos;

...à noite, ou para um jantar, sapatos de camurça ou de cabedal castanho;

...peúgas curtas que deixam ver a perna.

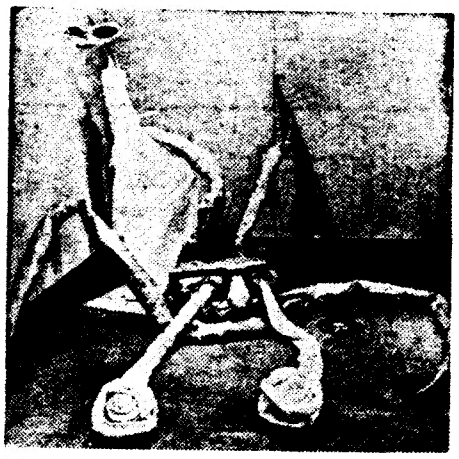
O homem elegante não se inunda de perfume, não usa jóias, a sua elegância não se nota.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 33-1.° — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

FARAH E FARIDEH

Esta senhora, que tão protocolarmente faz a vénia á imperatriz Farah Diba é sua mãe Farideh Diba Ghotbi. A foto foi tirada recentemente durante uma recepção dada pelos soberanos do Irão ao corpo diplomático e altos dignatários da corte. Farah ficou extremamente comovida quando sua mãe se inclinou, cumprimentando-a.



ONASSIS, O POLVO

Gérard Scarfe, é um artista inglês conhecido pelos seus êxitos no campo do desenho satírico. Agora dedicou-se a outra actividade e expôs na Galeria Grosvenor, de Londres, esculturas muito particulares. São elas figuras grotescas feitas de folhas de metal, tubos de plástico, feltro, fios eléctricos, discos, etc. Na foto Aristóteles Onassis, que Scarp viu como um enorme polvo de olhos saídos. Ao fundo Jacqueline ex-Kennedy.

MAIS UM PRÉMIO LITERÁRIO PARA UMA MULHER

O prémio italiano «Riccardo Bonfiglio», sempre atribuido a uma obra narrativa de um autor jovem, foi atribuido a Maria Silvia Cedecasa, pelo seu livro «Cartas Turcas». A Cedecasa é veneziana e foi este o seu primeiro livro.

A FLOR DO CACTO

Há peças de teatro que, não se percebe bem porquê, entusiasmam as plateias do mundo inteiro e são representadas durante anos. «A flor do cacto» que entre nós durou um ano — verdadeiro «record» num País que não vai ao Teatro — está agora a ser filmada. Intérprete, Ingrid Bergman, que para o efeito regressa a Hollywood pela primeira vez, após o ostracismo a que foi votada quando casou com Rosselini. Na foto um momento de «A Flor do Cacto».

GIPSY E O PUMA

A cidade de Sutton (Inglaterra) viveu há dias momentos de panico, quando um puma fugiu da propriedade do seu domador, andando a passear pelas ruas com a maior naturalidade possível. O puma não atacou nenhuma pessoa, mas ficou extremamente irritado quando Gipsy, um cãozinho pertencente a uma senhora idosa desatou a ladrar-lhe. O puma atacou Gipsy que ficou muito ferido nas orelhas. Quanto á velha senhora, como não vê bem, julgou tratar-se de um grande cão e quebrou-lhe a sombrinha na cabeça. Quando mais tarde lhe disseram que se tratava de um puma, a pobre criatura perdeu os sentidos. Na foto, a fera com o domador, e Gipsy ao colo de uma enfermeira da clínica veterinária onde está a ser tratado.

O DIVÓRCIO NO JAPÃO

(Continuação da 1.ª página)

também os litígios familiares em que uma das partes seja um cidadão estrangeiro) disse que gostaria que o antigo processo «de mútuo acordo» fosse alterado, no sentido de exigir pelo menos que ambas as partes comparecessem em tribunal.

Os estrangeiros não podem beneficiar do sistema do mútuo acordo — têm que comparecer em juízo e só lhes é concedido o divórcio nas mesmas bases em que o poderiam conseguir na sua pátria de origem.

«Há muitos casos em que um homem vem para Tóquio, a fim de encontrar aqui trabalho e deixa a mulher na província. Aqui encontra outra mulher, falsifica a assinatura da esposa, que nada sabe do que se passa, e envia o documento para ser registado no sítio onde nasceu. A mulher só vem a saber que está divorciada quando por acaso consulta o registo» — declarou a senhora Noda numa entrevista.

Se a assinatura é fraudulenta, a mulher pode requerer do Tribunal de Família a anulação do «acordo» e consequentemente, a anulação do registo. O Japão segue o sistema da residência permanente para cada família, usualmente no lar ancestral do marido.

O registo de família da mulher é normalmente transferido para o do marido, com o casamento, e só há pouco tempo é que o Governo permitiu aos casais que fizessem o seu que vivem em vez de o terem na localidade da casa ancestral do marido, muitas vezes situado a grande distancia.

A senhora Noda explicou que os 49 tribunais de família que existem espalhados pelo Japão, concedem duas espécies de divórcios — por conciliação e por sentença. O principal objectivo dos tribunais —declarou ela— é salvar o casamento, para esse fim, cada juiz tem três «probation officers» e um assistente perito em Psicologia que assiste em todos os casos. Também prestam a sua assistência «comissários» de conciliação, mais velhos, geralmente homens aposentados ou donas de casa, que trabalham só com despesas pagas.

A senhora Noda, uma das 40 mulheres que no Japão exercem o cargo de juízes, pensa que é conveniente um demorado processo de conciliação, que resulte numa continuação do matrimónio, Noda entende que o único contributo japonês para a questão do divórcio que merece ser exportado é a participação de cidadãos mais velhos como conselheiros.

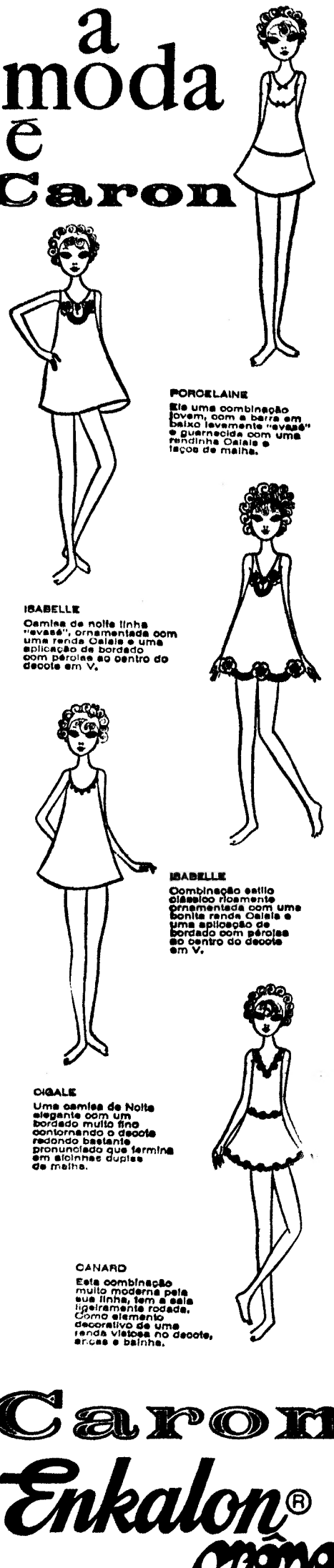
«A nossa maior dificuldade» — disse ela — «está em encontrar e manter peritos psicólogos para o quadro de conselheiros».

Em poucas palavras

O movimento democrático feminino e o movimento «Feminin, masculin avenir», receberam há dias, em Paris, a escritora americana Betty Friedan, autora da «Mulher desmistificada» e presidente do movimento N. O. W. (National Organisation of Women, mas «now» significa também «agora», em inglês). A senhora Friedan obteve resultados interessantes na campanha que está levando a efeito há já dois anos, a fim de fazer abandonar pela Imprensa americana a prática discriminatória que consiste em mencionar o sexo nas ofertas de empregos. Os dois movimentos franceses encaram a hipótese de lançar uma campanha similar.

«Le Monde»

a moda é Caron



PORCELAINE
Ele uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evasé" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

ISABELLE
Camisa de noite linha "evasé", ornamentada com uma renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

ISABELLE
Combinação estilo clássico ricamente ornamentada com uma bonita renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

CIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon® crêpe

DECORAÇÃO
Divisão de uma sala grande

Eis a solução para o problema em que se pretende fazer de uma sala espaçosa dois quartos para dormir que sejam também salas de estudo, leitura, etc. Há perfeita simetria na colocação dos móveis. A divisão a meio da sala é feita por meio de um reposteiro de correr preso numa ripa junto ao tecto.

Não nos lamentemos

HÁ MULHERES que representam constantemente o papel de vítimas: do marido, da família, das circunstâncias. Já saem de casa com expressão de autocompadecimento e se alguém lhes pergunta como estão, abrem o caminho às lamentações. Claro que lhes oferecemos o nosso compadecimento, a nossa compreensão. Depois começamos a reflectir que afinal de contas também nós tivemos a gripe, e temos um marido nervoso ou doente, e um filho que vai com certeza perder o ano e por aí fora. E acabamos descobrindo que a nossa conhecida dos lamentos é afinal de contas uma grande maçadora e começamos a fugir dela quando a avistamos - A verdade é que todos temos os nossos problemas e desejamos obter das outras pessoas um pouco de optimismo e de encorajamento. A pessoa sorridente que minimiza os contrariedades da vida tem muito mais possibilidades de despertar simpatia e ter êxito, mesmo nas relações sociais.

UMA PÁGINA AO ACASO

OUTRO ERRO frequente deve ser mencionado aqui. Isto é, a ilusão de que amor significa necessàriamente ausência de conflito. Assim como é hábito acreditar que dores e tristezas, em quaisquer circunstâncias, poderiam ser evitadas, também se acredita que o amor significa a ausência de qualquer conflito. E boas razões se encontram para essa ideia, no facto de que as lutas só parecem ser intercâmbios destrutivos, que não trazem bem a nenhuma das partes. Mas a razão disto está em que os «conflitos» da maioria das pessoas são efectivamente tentativas para evitar conflitos reais. São desacordos sobre questões menores ou superficiais, que, por sua própria natureza, não se prestam a esclarecimento ou solução. Os conflitos reais entre duas pessoas, os que não servem para encobrir ou para projectar, mas que são experimentados ao nível profundo da realidade interior a que pertencem, não são destrutivos. Levam ao esclarecimento, produzem uma catarse de que ambas as pessoas emergem com mais conhecimento e mais vigor.

ERICH FROMM
(de «A arte de amar»)

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS a procurar vender sempre por melhores preços

Nova promoção de vendas

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

15$00

Meias descanso sem costura: 65$00, indicadas para toda a mulher empregada

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

ENXOVAIS

Se pretende organizar o seu enxoval de acordo com uma verba determinada, solicite-nos as nossas listas de enxovais «LAVORES», com orçamento. Tivemos a preocupação de organizar três tipos de enxoval, dentro de orçamentos razoáveis, nos quais incluímos os melhores artigos dos nossos «stocks» escolhidos com o maior cuidado.

Lavores femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Para as teen-agers

ESTE MODELO DE MISS DIOR É DE JERSEY VERMELHO VIVO E FICARÁ BEM ÀS JOVENS MAGRAS, E COM POUCO PEITO. VESTE-SE SOBRE UM VESTIDO-PULL-OVER BRANCO. NA PRAIA, O JERSEY PODE SER VESTIDO SOBRE O FATO DE BANHO.

ESTE MODELO, TAMBÉM DE MISS DIOR, É DE NAPA VERDE. AS ALÇAS PROLONGAM-SE ATÉ AOS BOLSOS APLICADOS. USA-SE TAMBÉM SOBRE O VESTIDO-PULL BRANCO.

«SOLARES PORTUGUESES» OU O ESTUDO DA CASA NOBRE PELO DR. CARLOS DE AZEVEDO

A casa nobre portuguesa, centro de poder e influência e também de irradiação cultural, não teve ainda o seu historiador. Constituiria elemento importante para a evolução da sociedade portuguesa o estudo documentado e sólido das grandes famílias portuguesas e dos solares de que dispunham, tanto na província como na Corte. O que se tem feito, em determinadas regiões, para os mosteiros, sendo entre nós típico o de Alcobaça, dever-se-ia empreender um dia para os solares, tanto para a sua arquitectura e construção como para a sua vida familiar e social.

Elemento importante para tal estudo artístico, histórico, social e religioso, tanto como económico, é o que nos dá o dr. Carlos de Azevedo com o livro que ora começou a sair em fascículos sobre os «Solares Portugueses». Em substituto «A Casa Nobre Portuguesa». Bem documentado e conhecedor profundo da arte portuguesa, o dr. Carlos de Azevedo empreendeu o estudo artístico, ao mesmo tempo de história e estética, das casas senhoriais, acompanhando par e passo a nossa evolução nacional.

Desde a Idade Média que a casa desempenhou papel importante na vida portuguesa. As torres acasteladas, semeadas por Entre Douro-e-Minho e nas Beiras, ao mesmo tempo lar e fortaleza, onde se acolhiam súbditos e vizinhos na altura do perigo e em cujas eiras iam ajudar a recolher o cereal do seu senhor ou aonde iam levar seu contributo, tantas vezes tirando-o à boca dos próprios filhos, desempenharam acção decisiva na reconquista; outros vieram depois na repovoação do reino. Na Renascença, começam os solares de mais requinte, de outra estética e outras preocupações de conforto, e, também, por vezes, com as buscas de humanistas protegidos. E temos, depois, aqueles solares espaventosos, grandes, joaninos, feitos à imagem e semelhança do Magnífico.

Naturalmente que em todos eles se sentem as influências regionais, a conjugação das diversas funções de casa de lavoura e de representação. Aquilino Ribeiro, o mestre incomparável, de erudição e poder criador, deu-nos num romance célebre a história familiar de uma dessas casas, a de Romarigães; bem diferente é o estudo de Carlos de Azevedo, a tomar lugar entre as grandes obras de investigação e crítica artística da casa nobre entre nós.

DR. CARLOS DE AZEVEDO

A edição enquadra-se naquela série de Livros Horizonte, em que enfileiraram Mário Tavares Chicó, Reinaldo dos Santos, Robert Smith e outros.

Corpos gerentes da S. N. B. A.

Reunida sob a presidência do sr. arq. Frederico George, a assembleia geral ordinária da S. N. B. A. aprovou o relatório e contas da direcção cessante e elegeu os novos corpos gerentes para o biénio de 1969-1970.

A assembleia geral, presidida pelos arqs. Frederico George e Peres Fernandes, foi reconduzida, assim como o conselho fiscal, composto pelos pintores Machado da Luz, Belas Tavares e J. J. Barata. A nova direcção ficou constituída pelos arqs. Francisco da Conceição Silva, José Rafael Botelho e Manuel Machado da Luz, escultores João Fragoso e Helder Baptista, pintores Tomás Vieira, Manuel Baptista, Leopoldo Criner y Dintel e Marcelo Colaço de Sousa, e dr. Adriano de Gusmão. Do conselho técnico eleito fazem parte os arqs. João Abel Manta, Manuel Mendes Tainha, Nuno de San-Payo e António Sena da Silva, escultores Fernando Conduto e António Charrua, pintores Rolando Sá Nogueira, Daciano Costa e João Rocha de Sousa, e dr. José Luís Carneiro de Moura.

A assembleia aprovou por unanimidade um voto de louvor e agradecimento à Imprensa, Rádio e Televisão pelo apoio sempre dado às iniciativas da S. N. B. A.

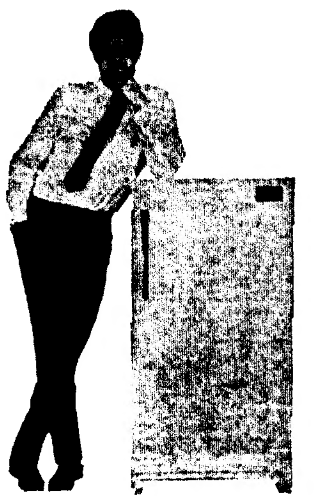
RELATÓRIO (E PROBLEMAS) DO ASILO D. PEDRO V

«Foram infelizmente poucos os subscritores que corresponderam ao nosso apelo aumentando a importância das suas quotas», diz o relatório de 1968 do conselho director do Asilo de D. Pedro V (para a Infância Desvalida do Sexo Feminino).

Fundado há mais de um século, o asilo do Campo Grande tem vivido principalmente de alguns rendimentos próprios, subsídios e donativos. Em 31 de Dezembro de 1968 tinha 76 educandas, 49 das quais admitidas pelo conselho director e as restantes — com excepção de uma — mandadas internar pela Casa Pia de Lisboa, mediante acordo entre as duas instituições.

Para discutir e votar o relatório e contas, e também eleger os corpos gerentes para o biénio 1969-1970, reúne-se no próximo domingo, pelas 16 horas, a assembleia geral dos subscritores.

faça o teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com INDESIT

tudo corre sobre rodas

Shan-su Stoffels

ELEGANTÍSSIMA CAMISA SPORT

100% ALGODÃO FINO • UM TECIDO SUÍÇO

- TOQUE SEDOSO
- CORTE MODERNO
- CORES SUAVES
- FRESCAS E AGRADÁVEIS

AS CAMISAS Shan-su REFLECTEM O GOSTO DISTINTO

À venda nas boas casas da especialidade

UM EXCLUSIVO DE CONFECÇÕES DARDEL, LDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

cabeleiras e posticos

100% cabelo natural

- venda por grosso e a retalho
- fabrico próprio em série e por medida
- garantia de qualidade e perfeição

Cafina

exposição e venda

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

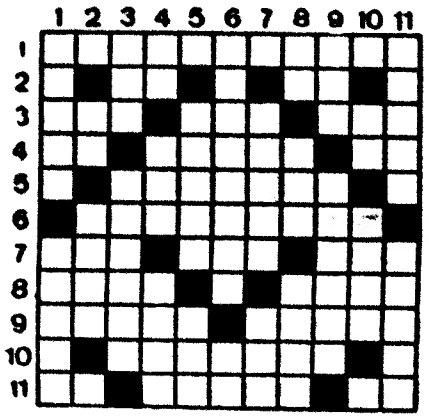
PROBLEMA N.º 5169

HORIZONTAIS: 1 — Dariamos como explicação ou desculpa. 2 — Em a. Apelido. 3 — Mau cheiro. Gosta de Ente. 4 — Isolado. Provoca. Antes de Cristo. 5 — Artigo definido. Vizinho. 6 — Acautelado. 7 — Dá mas. Lavra. Abreviatura de irregular segundo o Lello Universal. 8 — Pronome demonstrativo. Lago de Itália. 9 — Eroara. Granja. 10 — Parte árctica da Rússia banhada ao N. pelo Oceano Glacial Árctico, a E. pelos mares de Béhringue, de Okhotsk e do Japão. Artigo definido. 11 — Alternativa. Que é do ar. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Porventura. Que é o próprio. 2 — Cobalto (s. q.). Pavimento. 3 — Ela. Metal branco, precioso e sonoro. (pl.). 4 — Gálio (s. q.). Medida de superfície. Cantigo. 5 — O mesmo que encova. Manto real. 6 — Mexera muitas vezes. Árbio (s. q.). 7 — Cantigo para acalentar. Greda branca. 8 — Campeão. O mesmo que ômvo. Rio de Portugal. 9 — Conjunção. Rancoroso. 10 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Classe de tropa. 11 — Espécie de chouriço (Ant. e Prov. trasm.). Fazei girar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5168

HORIZONTAIS: 1 — Urano. Opaca. 2 — SETE. Amam. 3 — Ame. Mel. Ela. 4 — Ia. VEZES. Dó. 5 — Sinal. Garta. 6 — Sisa. Acre. 7 — Ca. Ar. 8 — Apo. Uga. Aru. 9 — Ce. Aviso. Os. 10 — Acoló. Marat. 11 — Ramos. Aremo.

VERTICAIS: 1 — Usais. Caçar. 2 — Remais. PECA. 3 — Até. Nico. Om. 4 — Ne. Vaso. Alô. 5 — Melo. Uvas. 6 — Dez. Agi. 7 — O. Lega. Asma. 8 — Pá. Saca. Aar. 9 — Ame. Ima. Ra. 10 — Calote. Roam. 11 — Amada. JUSTO.

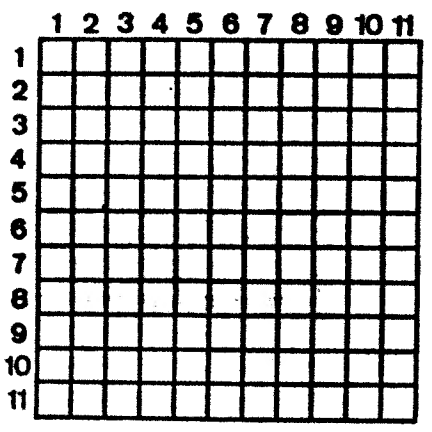
Provérbio: SETE VEZES PECA O JUSTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9012

HORIZONTAIS: 1 — Atamo (abrev.). Cidade de Itália. Artigo definido. 2 — Gíria. Tremor de terra. 3 — Lavra. Nome de letra (pl.). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Crosta que se forma sobre os dentes que não são limpos. Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. 5 — Reza. Guarnecer de asas. 6 — Tubo. 7 — Nome de pássaro. Insensibilidade. 8 — Da Rússia. Parvas. 9 — Arara. Distrito da Índia portuguesa. Suspiros. 10 — Nome dum planeta. Cidade do Egipto. 11 — Artigo definido. Desertos. Compeão.

VERTICAIS: 1 — Sorte. Como (pop). 2 — Marcar o peso da taro em. Espécie de abutres americanos. 3 — Apelido. Rio da Alemanha. 4 — Utensílio doméstico. Abastados. Pronome pessoal. 5 — Macaco americano. Rio da Polónia. 6 — Ligue. 7 — Pronome demonstrativo. Vassoura já muito gasta. 8 — Nesse lugar. Raça de cão. Artigo definido. 9 — Vae para taia. Prendei com as gavinhas. 10 — Gostavo muito de. Libra esterlina. 11 — Referente ao Sol. Restos mortais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9011

HORIZONTAIS: 1 — Troco. Praça. 2 — Aaro. Aral. 8 — Lia. Tão. Aá. 4 — Aviar. Ramos. 5 — Rasca. Daera. 6 — Ag. Er. 7 — Carta. Norte. 8 — Actor. Asais. 9 — Cam. Aer. SSS. 10 — Aras. Cana. 11 — Oásis. Serás.

VERTICAIS: 1 — Talar. Cação. 2 — Raiva. Adora. 3 — Orais. Rimas. 4 — Co. Acata. Sl. 5 — Tragara. 6 — Cá. Ss. 7 — Ordenar. 8 — Rã. Aoros. Ce. 9 — Arame. Rasar. 10 — Calar. Tiena. 11 — Alisa. Essas.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Barraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO MALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1939 publicava:

«WASHINGTON, 7 — A missão militar francesa, chefiada pelo general Gavarde, conferenciou com os secretários de Estado da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, acerca da compra de munições e armas.

«Nos círculos afectos à Casa Branca diz-se que as negociações decorrem num ambiente de grande cordialidade, prevendo-se que o presidente Roosevelt autorizará a venda de todo o armamento e munições de que a França precisar para a sua defesa.»

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, se realizará uma praça para a venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados à construção de:

PRÉDIOS DE RENDIMENTO

4 lotes nas Fontainhas — Rua das Fontainhas, com as áreas entre 165,5 m2 e 189,5 m2, destinados a prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1 600$00 e 2 000$00 cada metro quadrado;

1 lote na Amoreira (próximo do Estoril), com 265 m2, para um prédio com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1 200$00 cada metro quadrado;

ESTABELECIMENTO COMERCIAL

1 lote na Parede, junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência, na Avenida Gago Coutinho, com a área de 176,64 m2, destinado a 2 estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1 000$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e anteprojectos, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Cascais, 2 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE-NOS A
ORCOSI
Telefs. 667441 322172
Rua 1.º de Dezembro, 45

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30971 e 30972